

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Rodrigo Fernandes das Neves

FLASH DANCE:

UMA COLEÇÃO VOLTADA PARA AS DANÇAS URBANAS.

Rio de Janeiro

2022

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Rodrigo Fernandes das Neves

FLASH DANCE

UMA COLEÇÃO VOLTADO PARA AS DANÇAS URBANAS.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof^a Luisa Helena Silva Meirelles

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica

Fernandes, Rodrigo

Flash Dance: Uma coleção voltada para as danças urbanas / Rodrigo
Fernandes das Neves. – Rio de Janeiro, 2022.

174 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora
do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como
parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1. Danças Urbanas. 2 Design de Moda. I. *Flash Dance*. I. Título

Rodrigo Fernandes das Neves

FLASH DANCE

UMA COLEÇÃO VOLTADA PARA DANÇAS URBANAS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 30/06/2022.

Banca Examinadora:



Luisa Helena Silva Meirelles

Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Rosa Lúcia de Almeida Silva

Especialista em computação gráfica e multimídia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Docente, SENAI CETIQT



Breno Tenório Ramalho de Abreu

Doutor em Artes, Universidade de Brasília,
Docente, Universidade Federal de Goiás.



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora do Bacharelado em Design

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha persistência em incentivar o meu sonho de realizar a faculdade de design de moda e por todo apoio da minha família.

Agradeço aos meus amigos Wendell e Gabrielle por sempre me motivarem a continuar e crescer profissionalmente.

Agradeço ao meu amigo e líder Rodrigo Moreira por ter me aceitado no meu primeiro grupo de dança e sempre me incentivado a ser minha melhor versão tanto pessoal quanto profissionalmente.

Agradeço especialmente a minha irmã por todo apoio e incentivo nos principais momentos.

Agradeço aos artistas Anitta, Beyoncé, Bruno Mars, Demi Lovato, Luísa Sonza e Gloria Groove por toda contribuição através das suas artes e inspiração de vida.

Agradeço a minha orientadora Luisa por toda dedicação e atenção para que eu pudesse melhorar cada vez mais a qualidade deste trabalho de conclusão. E, aos professores integrantes da banca por serem inspirações profissionais.

Agradeço imensamente ao meu melhor amigo Vitinho Gama que aceitou me auxiliar em algumas pesquisas para contribuir com meu trabalho de conclusão e auxiliou com toda a sua arte dirigindo os movimentos dos modelos do projeto.

Agradeço ao grupo de dança no qual eu atualmente participo, o Gama Crew por me auxiliar em alguns quesitos desse projeto. E, gostaria de agradecer especialmente aos dançarinos Anthony Gabriel, Claryssa Reis, Samurai e Sofia Mar.

Gostaria de agradecer a costureira Celia Araújo que me ajudou a executar o meu protótipo.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial a minha coordenadora da empresa em que trabalho que se tornou minha melhor amiga, a Vanessa Oliveira por toda atenciosidade do mundo, toda contribuição e apoio nos momentos difíceis. Toda consideração e motivação para terminar esse trabalho com excelência.

Gostaria de agradecer imensamente as minhas amigas Emily Bastos, Luiza Pinheiro e Janaína Alves por terem me auxiliado na produção do editorial e por todo apoio emocional e afetivo durante esse projeto. E, gostaria de deixar um agradecimento para as minhas amigas de trabalho Ana Carolina Florêncio, Julie Langer, Larissa Neves, Mariana

Cintra e Mirella Pressato por todo apoio, encorajamento e motivação para esse trabalho e para qualquer outro trabalho que possa vir a realizar.

Agradeço aos meus amigos Átalo Silva, Bruno Brito, Claudio Filho, Eloisa Almeida, Leon Lopes, Lucas Teixeira e Victor Telles por todo auxílio e incentivo.

Agradeço as minhas amigas de turma Beatriz de Souza, Julia Salvador, Maria Clara Salles e Silvana Cilento por todo incentivo ao longo do curso e por todas as trocas de conhecimento.

Resumo

As danças urbanas fazem parte de um movimento artístico composto por uma diversidade de pessoas com identidades distintas, exalando a arte e a cultura do meio urbano. Além disso, nesse próprio movimento existem modalidades diferentes de danças que caracterizam a distinção dessas identidades.

Os dançarinos desses movimentos buscam por um estilo ousado e confortável que os represente, pois estão cansados do padrão já produzido comercialmente entre as principais marcas de esporte e se questionam por não existir uma marca de moda voltada para esse público. Sendo assim, o presente trabalho de conclusão visa produzir uma coleção de moda voltada para esses dançarinos com objetivo de minimizar a carência de produtos voltados para esse público. E, a coleção traduzirá aspectos conceituais e comerciais presentes nesse movimento artístico urbano.

Palavras-chave: Design de moda. Danças urbanas. Cultura. Arte.

Abstract

The urban dances are part of an artistic movement composed by a diversity of people with distinct identities, exhaling the art and the culture of the urban environment. Besides that, in this own movement there are different modalities of dances that characterize the distinction of this identities. The dancers of these movements search for a style bold and comfortable that represents them, because they are tired of the patterns already commercially produced between the mains sports brand and are questioning why there isn't a fashion brand that is made for this kind of public.

Therefore, the present final work seeks to produce a fashion collection that is made for these dancers with the objective of minimize the absence of products for this public. And, the collection will translate conceptual and commercial aspects that are present in this artistic urban movement.

Key-words: *Fashion Design. Urban Dances. Culture. Art.*

Sumário

Introdução.....	10
1. Danças urbanas.....	12
1.1 A dança como expressão.....	12
1.1.1 O surgimento.....	12
1.2 As modalidades das danças urbanas.....	14
1.3 A ergonomia necessária.....	25
2. O crescimento do movimento artístico – Conhecendo o público.....	28
2.1 As companhias de danças e suas particularidades.....	28
2.2 A importância do estilo para esse público.....	32
2.3 Análise de marcas utilizadas por dançarinos.....	40
2.4 A expansão do público.....	54
3. <i>Flash dance</i>.....	57
3.1 Pesquisa de tendências.....	57
3.1.1 Produtos.....	57
3.1.2 Estéticas.....	68
3.1.3 Tecidos e aviamentos.....	74
3.1.4 Cores.....	82
3.1.5 Estampas.....	84
3.2 Moodboard.....	89
3.3 Release.....	90
3.4 Processos criativos.....	92
3.5 Mix de produtos.....	102
3.6 Cartela de tecidos.....	112
3.7 Cartela de aviamentos.....	113
3.8 Cartela de cores.....	114
3.8.1. Cartela de cores para estampas.....	117
3.9. Cartela de estampas.....	118
3.10 Planejamento numérico.....	119
3.10.1. Divisão por linhas.....	120
3.11 <i>Mix & Match</i>	123
3.12 Fichas de criação.....	132
3.13 O look escolhido.....	159
3.14 A comunicação visual.....	160
3.15 Fichas técnicas dos protótipos realizados.....	170
4. Considerações finais.....	176

Referências.....	178
Apêndice.....	183

Introdução

O presente trabalho de conclusão teve por objetivo analisar questões relacionadas sobre a carência de vestuário específico, proporcionada pelo mercado de moda, para dançarinos e coreógrafos que constituem o movimento das danças urbanas e como esse público gostaria de ser representado na moda, por meio de pesquisas de consumo já utilizado pelo público. Diante das análises que foram executadas, estabeleceu-se diferenças do segmento de mercado de moda urbano popularmente conhecido como *streetwear* e o segmento direcionado para atletas, o *sportwear*. Com isso, é possível verificar através dessas marcas possibilidades do que elas já produzem e adquirem reconhecimento de forma positiva das pessoas integradas no nicho das danças urbanas e; principalmente o que essa marcas não produzem e que deixam esse público decepcionado. Além disso, foi necessário conhecer as origens das danças urbanas e suas subcategorias apresentando suas principais características e como elas se associam a cada público desse movimento.

O projeto visou o objetivo de desenvolver peças a partir de métodos de inspirações criativas através de análises de tendências, cores, formas, texturas e detalhes que resultará em uma coleção de moda com peças femininas e masculinas que atendam às necessidades do público e simultaneamente aborde conceitos urbanistas que referencie arte, moda e cultura na estética idealizada para as peças. Para a apresentação dessa coleção será desenvolvido um editorial para expressar diretamente o conceito proposto que represente o movimento artístico categorizado por esse público.

De acordo com o crescimento e avanço da era digital, é nítido e relevante como as pessoas se preocupam com seu estilo, sua representação e sua identidade nas plataformas digitais e como isso também afeta no ambiente físico. Diante dos últimos dois anos, onde o mundo praticamente inteiro parou devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), esse processo de avanço tecnológico acelerou-se ainda mais, pois muitas pessoas começaram a trabalhar de forma remota utilizando os meios digitais como meio profissional, produzindo inúmeros conteúdos nas redes sociais e por sua vez; os dançarinos não ficaram de fora dessa realidade, eles precisavam produzir vídeos em constância para alavancar ainda mais seu reconhecimento pessoal e profissional a nível público. É interessante salientar que devido à essas plataformas digitais dadas como *Instagram* e *TikTok* o interesse pelas danças aumentou ainda mais e, isso resulta numa ideia de que esse nicho cresce cada vez mais e que revela uma possível demanda de

produtos direcionados a ele e, consequente oferta uma oportunidade de projeto em design de moda. Segundo Pinto (2019), as marcas de moda não se preocupam com a moda desses públicos e muito menos se preocupam com inovações criativas e desenvolvimento de peças direcionadas para esse mercado mesmo sabendo que é um público em constante crescimento. Com isso, é entendível que esse público esteja decepcionado por serem pouco representado nas grandes marcas.

A partir de todas as análises que foram desenvolvidas, o projeto proporcionou uma coleção de moda inspirada no cotidiano urbano referenciando as grandes companhias de danças urbanas e com enfoque voltado para esse público que busca sua própria essência ou representação no meio de mercado de moda e; destacando estilo e conforto para eles. Sendo assim, através de pesquisas para entender melhor sobre a origem desse movimento do Brasil, como ele se estruturou em território nacional e as dificuldades do seu público-alvo em relação ao vestuário, o presente projeto visou desenvolver possíveis melhorias para este nicho de mercado.

Além disso, buscou-se realizar pesquisas de campo e entrevistas que auxiliem na imersão da vida cotidiana desse público e realizar registros fotográficos para anexar no projeto, produzir formulários em ambiente virtual para entender um pouco mais sobre a carência desse público. E, foi interessante também utilizar meios que possam proporcionar processos de levantamento de dados iconográficos tais como pesquisas de macrotendências, realização de *moodboards* para definição de conceitos e propostas de peças. Além disso, será necessária a utilização de referências bibliográficas como jornais, revistas, sites, artigos e projetos de conclusão para auxiliar no processo de pesquisa e na proposta de idealização de um trabalho de finalização de curso.

1- Danças urbanas

O presente capítulo busca contextualizar como surgiu o movimento das danças urbanas evidenciando a busca pelas diferenças entre suas modalidades e destacando como a expressão artística e pessoal é um dos principais elementos para o público. Além disso, o capítulo também aborda sobre algumas questões relacionadas a ergonomia necessária para a construção de produtos de moda para as pessoas que constituem o movimento.

1.1. Dança como expressão

A arte de dançar está conectada com a humanidade há anos, ou seja, desde que o homem começou a falar ou se expressar. Em muitas culturas, a dança se desenvolveu de formas absolutamente diferentes, porém de um modo geral essa arte esteve associada com expressão através de seus movimentos. Segundo Tadra (2009), “era uma forma de comunicação compreendida por todos os povos” possibilitando a demonstração de quaisquer sentimentos, emoções ou até mesmo reflexões.

De acordo com o processo evolutivo das danças pelo mundo, cada lugar desenvolveu sua particularidade em função das diferentes culturas e cada dança foi se diferenciando por formas de expressões ou interpretações. Além disso, em uma única cultura podem existir diferentes tipos de danças com diversos focos e até mesmo como forma de representação artística através de situações que deram reflexos em movimentos culturais ou como forma de identificação de um certo público. Sendo assim para gerar mais imersão no atual trabalho, é possível estabelecer como foi esse processo evolutivo dessas danças a partir do seu surgimento e conceituando de onde veio e quais modalidades dessas danças surgiram de acordo com o processo de evolução dessas danças pois apesar das danças urbanas possuírem uma história com diversidade de artistas, ela possui, mas de uma vertente sobre seu aparecimento no cotidiano. A seguir, isso conta sobre esse feito:

1.1.1. O surgimento

Em meio de uma crise econômica em 1929 nos Estados Unidos, muitos lugares tiveram que fechar devido à falta de condições financeiras para continuarem funcionando e; os artistas que trabalhavam em boates, teatros e casas de shows perderam suas

condições de exerceram aquilo que mais os moviam, suas artes. Assim sendo, os mesmos após terem sido abandonados sem ter o que fazer para se sustentar, foram expor os seus talentos nas ruas da cidade e a partir disso, surgiu o movimento das danças urbanas. Mas, ainda existe uma outra vertente que aborda sobre esse movimento, cujo há possibilidades de ele ter surgido através de festas urbanas que aconteciam pela década de 20 nos Estados Unidos. (COLOMBERO, 2011)

No fim da década de 60, a cultura das festas de quarteirões se popularizou ainda mais nos Estados Unidos, especialmente no bairro periférico nova iorquino Bronx. Nessas festas aconteciam diversas interações artísticas cujo são super populares hoje em dia mas que evidenciam diretamente à cultura urbana desde daquela época; as pessoas costumavam improvisar letras e rimas por cima das músicas que o *DJ's* tocavam, ou seja, produziam rap como forma de defesa de suas identidades, valores ou até mesmo como forma de crítica em relação ao estilo de vida perfeito destacado pela elite americana evidenciando sempre seus sentimentos e as suas condições de vida; os mestres de cerimônia, ou seja, os *MC's*; a arte do grafite com objetivo de criticar problemas do cotidiano urbano e deixar registrado em paredes e muros do Bronx. Além disso, nessas festas aconteciam as batalhas de danças que promoviam produções culturais e integradas em relação a movimentação do corpo com a batida da música de forma totalmente sincronizada e a caracterização de um novo estilo de dança urbana, o *Breakdance* (PIMENTEL, 2020).

Diante dessa contextualização mundial, é importante para esse projeto destacar como esse movimento surgiu no Brasil e que diante das pesquisas executadas foi notório o destaque pela popularização dessas danças através de videocliques e filmes da época. Segundo Antonello (2019) e Torres (2015) afirmam que as danças urbanas surgiram no Brasil em 1984 devido à essa popularização hollywoodiana.

O primeiro estímulo de todos os dançarinos da época foram os filmes. Hollywood lançou uma diversidade de danças e todos queriam praticar, copiando e reproduzindo passos retratados nos filmes. [...] as danças urbanas surgiram em todos os lugares do Brasil, não foi algo específico que ocorreu em São Paulo ou em Minas Gerais. Elas chegaram com os filmes. O Brasil inteiro estava assistindo, era a moda da época (TORRES, 2015, p. 27).

A partir disso, assim como as danças urbanas surgiram em território nacional, a cultura do Hip Hop também obteve seu espaço possibilitando o conhecimento sobre esse

estilo artístico através de mais pessoas, ou seja, os brasileiros (VIEIRA, 2018). Segundo Frank Ejara, uma das maiores referências das danças urbanas no Brasil e pesquisador nato da cultura do hip hop; apesar desse surgimento em 1984, o termo “danças urbanas” no Brasil foi empregado apenas em 2006 pelo próprio, pois sentiu a necessidade de mudar devido à diversas críticas negativas sobre o antigo termo “dança de rua” cujo era retratado como algo ruim por carregar a palavra rua e essas críticas eram explicitadas pelo estilo de dança ser um movimento ligado à cultura marginal e periférica. (ARTE DA CENA,2020)

Além disso, esse movimento chegou no Brasil quase no fim da ditadura militar que durou até 1985. É interessante salientar como esse movimento auxiliou no processo de críticas e abordagens artísticas como forma de manifestar a liberdade e o direito do povo. Segundo Prado (2008), o Rap era uma forma de destacar para o povo que o regime não havia acabado mesmo após o seu surgimento no Brasil, muito pelo contrário ela estava presente, mas de forma com que as pessoas não soubessem da mesma; o autor ainda destaca que os rappers usavam disso para narrar as violências e alertar o público que estava cego sobre essas informações.

1.2. As modalidades das danças urbanas:

Diante desse processo de contextualização histórica sobre a origem das danças urbanas, a ergonomia necessária e o surgimento do movimento do *Hip Hop* cujo foi primeiro estilo de dança urbana, apresentados anteriormente, é possível estabelecer uma relação de evolução do movimento das danças urbanas de um modo geral. Sendo assim, é interessante salientar na estruturação do presente projeto o crescimento desse movimento e como ele se subdividiu ao longo dos anos.

Apesar do *Breakdance* ter sido uma referência para o início do movimento artístico do *Hip Hop* e, das danças urbanas de um modo geral, outros estilos também estão presentes desse movimento e se integram não somente no Brasil, mas no mundo também.

- O *Breakdance*

Segundo Pimentel (2020), o estilo de dança surgiu no Bronx, nos Estados Unidos nos anos 70 por meio de comunidades negras e latinas com o objetivo de aliviar as guerras de territórios que aconteciam naquela época pelas gangues locais. Após o surgimento

desse movimento, essas disputas diminuíram, pois, se tornaram grandes batalhas de danças que reuniam diversas *crews*, ou seja, comunidade de dançarinos com objetivo de disputar quem tinha a melhor habilidade.

Além disso, o estilo se destaca por ser livre e autêntico com sonoridade que oscila entre o atual e o retrô.

Figura 1: Batalha de *breakdance*.



Fonte: Breaking World (2020).

- O Locking;

Esse estilo criado em 1969 pelo dançarino e coreógrafo Don Campbell trata-se de um estilo de dança urbana que destaca a movimentação dos braços de forma avançada e o bloqueio de partes do corpo como forma de intencionar os movimentos. Além disso, é um estilo que de acordo com Pimentel (2021), demanda a expressão e o estilo do dançarino conhecido como *locker*, de forma que a interação com o público integre em suas apresentações e o seu estilo de se vestir chame a atenção do público que assiste.

Figura 2 : Lockers



Fonte: Skyrock (2013).

- O Popping;

O estilo se desenvolveu pelos anos 70 na Califórnia, mas não possui uma origem exata de quem o criou visto que, muitos dançarinos participaram desse movimento simultaneamente em regiões diferentes. Segundo Pimentel (2021), este estilo de dança exige muita técnica corporal, foi responsável pelo crescimento das danças robóticas. E, James Brown e Michael Jackson empregavam esse estilo em suas apresentações. Além disso é válido ressaltar que nesse estilo o processo de movimentação se baseia no relaxamento e na contração do corpo sincronizado com o ritmo da música com o objetivo de causar ilusões no público que assiste. Além disso, é interessante destacar que o passo mais famoso do *Popping* se chama *Back Slide*, que se trata de uma movimentação do corpo deslizando para trás e ficou conhecido mundialmente após ter sido executado pelo Michael Jackson.

Figura 3: Michael Jackson executando um de popping, o “back slide”.



Fonte: ABC NEWS (2018).

- **O House;**

Este estilo desenvolvido nos anos 80 nas boates *undergrounds* a partir dos avanços tecnológicos dados como mixagens de músicas. Foi fortemente influenciado por diversas características das comunidades americana e latina. A principal característica desse estilo é a liberdade artística através de movimentos fluidos e marcantes dos dançarinos.

Figura 4: *House dancers*



Fonte: Fana (2021).

- **O Vogue;**

De acordo com Hipollito (2021), o *Vogue* se originou nos anos 60 e desde que surgiu virou um ato de inclusão, democratização e empoderamento das minorias

marginalizadas pela sociedade. Sendo assim, o estilo nasceu nas *Ballrooms*, que eram bailes onde negros e LGBTQIA+ das periferias de Nova York se reuniam como forma de refúgio pessoal pois fora desse cenário esse público era altamente oprimido e, eram onde aconteciam as performances das casas de vogue, cujo eram comunidades de acolhimento que funcionam como famílias. Além disso, nos anos 90, o estilo de dança se popularizou ainda mais quando a cantora pop Madonna lançou uma música com o nome do estilo coreográfico, a música foi um grande sucesso atingindo o topo de todas as paradas musicais e promovendo ainda mais o estilo de dança evidenciado para o mundo inteiro.

O nome desse estilo foi inspirado na famosa revista de moda “*Vogue*”, isso virou um destaque pois o público constituinte desse estilo, ou seja, os dançarinos; gostavam de imitar as poses das modelos estreladas nas passarelas e revistas da época destacando sempre movimentos corporais.

Figura 5: Videoclipe de *VOGUE* da Madonna.



Fonte: Huffpost (2020).

- O Twerk;

Segundo Baeta (2019), este estilo de dança se originou em Nova Orleans nos Estados Unidos e possui forte influência de danças africanas com grandes referências ao *Bounce music*, gênero musical voltado para LGBTQIA+ do cenário do *hip-hop dance*.

Esse estilo, apesar de ser muito parecido com a forma que brasileiros dançam Funk, não possui nenhuma ligação com ele; o *Twerk* é um estilo de dança urbana que pertence diretamente à cultura do *Hip Hop*.

As movimentações dos corpos nesse estilo são voltadas para os glúteos e por terem relações culturais com o *Hip Hop*, trabalham muito a força e a resistência dos corpos no chão. Além disso, para as mulheres o estilo de dança promove o crescimento de autoestima, a valorização de si mesma e principalmente a liberdade intimista.

Figura 6: Aula de *Twerk*.



Fonte: Tudo ela (2020).

- O *Krump*;

É um estilo que se originou nos anos 90 em Los Angeles de forma expressiva, livre, energética e nunca coreografada. (EJARA, 2004). De acordo com o site Dança de Rua, o *Krump* representa uma forma de expressar, por meio de seus movimentos, a raiva e frustração em relação a opressão vivida pelos dançarinos por serem de periferias. Além disso, uma característica marcante é a utilização dessa expressividade através de movimentos que simulam uma luta entre os dançarinos, mas que de certa forma não evidencie um estilo de dança violento. É interessante salientar que qualquer tipo de pessoa pode participar desse movimento. As movimentações corporais para esse estilo estão voltadas para as vibrações que o corpo pode transmitir, a flexão da coluna vertebral e movimentos peitorais.

Assim como no *Vogue* existem as casas que funcionam com uma família, no *Krump* também existe uma hierarquia por meio de uma comunidade. Os “FAMS” são famílias que compartilham seus ensinamentos como forma de mentoria para esse público.

Figura 7: Batalha de *Krump*.



Fonte: Bunjil Place (2020).

- O *Waacking*;

Este estilo surgiu nos anos 70 nos clubes gays de Nova York e sempre foi associado como uma interpretação mais afeminada do *locking* apesar de não possuir uma linguagem referencial direcionada a esse estilo coreográfico. Segundo o portal Dança de rua, as movimentações corporais do *Waacking* são embasadas em ênfase de movimentos complexos e rápidos das mãos, braços e punhos fortemente utilizadas nas performances de *Vogue*.

Figura 8: Trecho da série “POSE” da Netflix.



Fonte: Primtemps (2021).

A imagem acima destaca um trecho da série da Netflix “POSE” que de fato mostra o surgimento e a popularização do *Vogue* e do *Waacking* nos tempos das primeiras *Ballrooms* evidenciando o problema de opressão que as pessoas negras e LGBTQs sofriam em relação à sociedade e, dando ênfase as características que mais unificam cada estilo de dança.

- O Dancehall;

O *Dancehall* não é apenas um estilo de dança urbana jamaicana que se originou no fim dos anos 70, mas também é uma cultura que carrega forte influência de elementos como a música, e a dança. Sua popularidade contribuiu no processo de construção de muitos passos de *Hip Hop* e vice e versa (SOUZA, 2015). Apesar disso, é um estilo dança solo, ou seja, para dançar sem precisar da dependência de outras pessoas, mas que também pode ser dançada em grupo e; que promove ênfase nos movimentos do quadril e do peitoral; de acordo com o Coquinho (2019).

Figura 9: Trecho do filme “*King of the dancehall*”.



Fonte: Variety (2016).

- O *Hip Hop Dance*

O estilo se originou em conjunto com o movimento cultural do *Hip Hop* e se origina por meio de danças populares do Estados Unidos através de uma linguagem autêntica. Segundo Vieira (2018), as movimentações foram essenciais na construção de novas linguagens para o *Hip Hop Dance*, pois, a dança era explorada pelo ritmo da música e alguns elementos vocais. Assim sendo, é interessante salientar que uma das principais características desse estilo de dança para a construção de uma linguagem é a utilização do *Bounce* da música em relação ao corpo, ou seja, cada movimento é calculado para que se encaixe perfeitamente na composição sonora de uma determinada música.

Além disso, o *Hip Hop Dance* de acordo com o Mox (2020), contribuiu com o processo de construção de diversos outros estilos tais como o *Breaking*, *Locking* e *Popping* já abordados anteriormente.

Figura 10: Festival Palco *Hip Hop* em BH



Fonte: Jornal do Rap (2020).

- O *Jazz Funk*

Diante da popularização do *Hip Hop*, novos estilos começaram a ser descobertos. Sendo assim, o *Jazz Funk* se originou de acordo com essa popularização na década de 80, destacando a forma livre, poderosa e comercial do estilo de dançar *Hip Hop*, com a sensualidade do estilo de dança *Jazz*. (GARCÍA, 2017).

É interessante evidenciar também que esse estilo de dança aborda adaptações coreográficas a partir de videoclipes e presença artísticas performáticas e; atualmente foi se popularizando pela presença nos trabalhos audiovisuais das cantoras do mundo do pop. Além disso, essa dança contempla diversos benefícios favoráveis à autoestima assim como em outros estilos de dança.

Figura 11: Trecho do videoclipe “Show das Poderosas” da cantora Anitta.



Fonte: Dois Terços (2013).

A imagem acima destaca um dos primeiros videoclipes nacionais a ter uma coreografia voltada para o Jazz Funk e possuindo fortes referências do estilo de dança *Stillette*, ou seja, dança com salto alto. A partir desse lançamento que foi um grande sucesso, novas artistas começaram a produzir coreografias com essa temática e com isso, o estilo foi se popularizando cada vez mais no Brasil.

- O Passinho

Assim como nos Estados Unidos que o *BreakDance* surgiu nos anos 70 para apaziguar disputas de territórios; nos anos 2000, no Brasil, o estilo de dança se originou praticamente com o mesmo objetivo. O passinho veio com a capacidade de diminuir a rivalidade entre as favelas, por meio de disputas entre diversas comunidades evidenciando apenas a dança como símbolo principal de entretenimento.

De acordo com o portal da Pimentel (2020), o estilo é composto por dançarinos que se movimentam de forma coordenada a partir da musicalidade do Funk carioca, mas também ele é um estilo que não se resume a um único movimento. Além disso, o estilo promove referências de diversos ritmos, sendo o que mais se destaca é o estilo angolano, popularmente conhecido como *Kuduro*. Diante da popularização desse estilo, com o tempo, outros lugares do Brasil seguiram a influência de elevar essa paz entre as favelas

por meio da dança, originando passinhos com características regionais e culturais de cada estado.

Figura 12: Trecho do filme “A batalha do passinho”



Fonte: DW (2013).

A partir das informações sobre as particularidades de cada categoria das danças urbanas é possível destacar a valorização da cultura e a relevância que cada estilo promove, seja como forma de empoderamento, democratização e inclusão desse público que tanto é oprimido em meio social. Sendo assim, o presente capítulo estabelece a dança como um destaque cultural para essas pessoas, porém para entendermos melhor sobre o assunto é válido estabelecer relações relacionadas à ergonomia necessária para a construção de peças através dos possíveis movimentos corporais utilizados pelo público na sua dança.

1.3.A ergonomia necessária

O conceito de ergonomia visa prevenir acidentes e diminuir riscos ao corpo humano diante de espaços físicos. Além disso, a ergonomia pode ser dada como um coletivo de regras para proporcionar ao ser humano um maior conforto prevenindo possíveis doenças ou lesões corpóreas idealizando uma melhor interação do corpo humano em relação ao espaço físico, de acordo com Oliveira (2021).

Figura 13: Lesões corpóreas



Fonte: SST (2021).

A imagem acima mostra exemplos claros de lesões provocadas por falta de uma ergonomia propícia para determinada situação como por exemplos dores de cabeça, dores na coluna, no pescoço, ombro e desconfortos ao corpo.

A ergonomia possui algumas vertentes como por exemplo a ergonomia física, a organizacional e a cognitiva, porém diante da criação de uma coleção de produtos de moda, é válido destacar a ergonomia física pois está associada a anatomia do ser humano envolvendo diretamente os movimentos corporais. Sabendo que este trabalho desempenha uma coleção para dançarinos e os mesmos necessitam exclusivamente dos movimentos do corpo para demonstrar sua arte, é válido destacar essa necessidade de movimentação para fundamentar os processos criativos dos produtos de moda viabilizando através da modelagem um maior conforto para esse público.

De acordo com essa contextualização, é interessante salientar como o corpo humano necessita da ergonomia ao realizar uma prática de dança. Sendo assim, é necessário estabelecer os três elementos básicos da dança para entendermos a relação e a presença da ergonomia para a adequação das roupas nos movimentos corporais. Segundo Caiusca (2019) o movimento corporal é um dos elementos básicos da dança pois é através

dele que as movimentações do corpo acontecem e ele pode ser dividido em movimentos potenciais que visam as pausas de movimento, movimentos liberados que visam os movimentos executados com o corpo no espaço e as famílias de movimentos que é um coletivo de movimentações da dança como saltos, elevações, quedas, voltas, transferências e locomoções. Além disso, o segundo elemento da dança é o espaço que designa a relação do movimento de acordo com o trajeto que o corpo projeta, ou seja, nesse elemento as direções, dimensões, extensões e níveis são objetos de estudo; é um elemento que visa as limitações do corpo por meio dos movimentos de extensão e flexão. E; o terceiro elemento é o tempo que visa instigar o corpo de acordo com a batida musical possibilitando que o corpo consiga acompanhar ritmos lentos à rápidos de acordo com a conexão da música e dança. (Caiusca, 2019).

Figura 14: Movimentos de dança.



Fonte: Sesc (2021).

Na imagem acima podemos destacar pontos importantes do corpo para se atentar na construção de peças que possam promover o conforto e a ergonomia necessária para o público. Assim sendo, como podemos observar é nítido que o ombro (a cava), o braço (cotovelo), o quadril, o joelho e a entreperna (gancho) requerem peças que no qual a ergonomia permita que essas partes do corpo sejam bem movimentadas.

2- O crescimento do movimento artístico – Conhecendo o público

De acordo com as informações apresentadas no capítulo anterior, o presente capítulo objetiva identificar o público constituinte desse movimento artístico estabelecendo relações de representatividade, personalidade, estilo e consumo e; evidenciando o público ideal e real para esse mercado. Sabendo deste feito analisado anteriormente foi necessário ir até esse o cotidiano de alguns dançarinos para analisar mais de perto questões relacionadas à cultura das danças urbanas, o modo de consumo desse público e observar as semelhanças e diferenças de suas subcategorias e os seus nichos de mercado.

2.1. As companhias de danças e suas particularidades;

Diante disso, em outubro de 2021 o autor do trabalho foi em um festival de concursos de danças urbanas chamado “Só urbanas” localizado no Espaço Cultural João Nogueira, popularmente conhecido por Imperator no bairro da zona norte do Rio de Janeiro, o Méier. Esse foi o primeiro contato a partir da inicialização deste projeto para obter algumas observações do público em espaço de competição.

Foi observado que de uma grande maioria cada dançarino constituía um grupo ou companhia de dança e o quanto isso interferia na sua postura ao entrar no evento; alguns possuíam um estilo com atitude forte e bruta, outros com sensibilidade e leveza e, também tinham os que precisavam se adaptar a vários tipos de postura. Além disso, cada grupo ou companhia de dança possuía um conceito para apresentar em seus devidos espetáculos na competição e as suas vestimentas além de combinar com o conceito apresentado, ornava com a identidade visual e estética de cada grupo.

As companhias de danças eram muito diversificadas, o público constituinte apresentava diversas variações entre si através de estilos, personalidades, características estéticas, mas que de um modo geral as companhias de danças nunca perdessem suas identidades e essências. As vestimentas além de toda a conexão com a imagem do grupo ou companhia de dança e o seu conceito apresentava também algumas variações, em certos grupos possuíam pessoas com calças largas e regatas justas, outros possuíam shorts jeans e camisetas básicas, outros utilizavam camisas justas de mangas compridas e golas rolês com calças ou shorts. É interessante notar que mesmo com toda essa diversidade o

público de uma grande maioria faz uso alternado de peças justas e largas diante da composição de um *look*.

Figura 15: Companhia de danças urbanas Daniela Marcondes



Fonte: autoral (2021).

A companhia de dança apresentada na imagem acima, é representada pela mestra da dança Daniela Marcondes, porém o espetáculo denominado “*Jamaica Soudsystem*” foi totalmente coreografado pelo dançarino Vitinho Gama, criador da companhia de dança Gama Crew. Além disso, o espetáculo conta com uma diversidade de sequências coreográficas com enfoque no *DanceHall*, modalidade de danças urbanas. Apesar de possuir influências de outros estilos o espetáculo seguiu o seu principal foco de forma clara e objetiva, os *looks* dos dançarinos em um contexto geral são padronizados porém possuem uma divisão de gêneros através dos *looks*, as mulheres utilizaram shorts e bermudas *bikers* preto, ou seja, shorts e bermudas apropriadas para a prática do ciclismo e, na parte de cima como podemos observar, algumas delas usaram top faixa e outras usaram o sutiã de um biquini branco e também, como uma terceira peça, um *cropped* recortado em forma de bolero por de baixo desse top ou sutiã. Já os homens, usaram shorts preto acima do joelho e uma camiseta básica; alguns deles usaram acessórios tais como: bonés e bandanas amarradas na cabeça. É interessante observar que apesar dessas diferenças, as cores eram padronizadas, os calçados eram do mesmo modelo e da mesma cor e que de certa forma além desse contexto de vestuário, a iluminação da apresentação ornava com os *looks* selecionados e o conceito apresentado no espetáculo. Um outro

exemplo no qual podemos observar foi a companhia *Gama Crew* criada pelo coreógrafo Vitinho Gama conforme foi citado acima:

Figura 16: Companhia de danças urbanas Gama Crew.



Fonte: autoral (2021).

O conceito desse espetáculo apresentava diversas músicas e inspirações dos anos 2000 referenciando um contexto urbano por meio das sequencias coreográficas executadas. Os looks eram todos brancos, porém conforme a iluminação do palco mudava, eles ficavam coloridos com a cor do momento. Além disso, é interessante observar que apesar dessa padronização por cor, os looks eram bem diferentes entre si; não apresentava divisão de gênero e cada dançarino poderia selecionar a peça que gostaria de dançar, apenas precisava ser da mesma cor. Logo, tinham pessoas com shorts, bermudas, calças, tops, biquínis, *croppeds*, regatas, camisetas, blusas de mangas compridas, acessórios como *durags*, *bucket hats*, bandanas e etc. Apesar de serem muito semelhantes, os looks dessas companhias possuíam uma grande diversidade e mesmo com essa padronização de cor, eles se destacavam.

E, em por falar em destaque a seguir podemos observar a companhia de danças urbanas *Eagles dance Studio*, representada pelo coreografo da companhia e dançarino da cantora carioca Anitta, Ton Novais.

Figura 17: Companhia de danças urbanas Eagles Dance Studio.



Fonte: autoral (2021).

A apresentação dessa companhia de danças urbanas visualmente foi um grande destaque, as peças apesar de serem básicas tais como shorts justos ou largos e tops e regatas como outros grupos já haviam apresentado, nessa companhia os dançarinos possuíam acessórios diferenciados que contrastavam com as peças de roupa e é válido observar essas peças em cor fluorescente que possibilitava um destaque maior para cada dançarino que apresentava a sequência coreográfica, além disso as luzes do palco cativavam um maior interesse e foco no destaque desses dançarinos em relação ao público que estava assistindo.

Apesar dessas companhias mostrarem de certa forma uma padronização, não eram todas que apresentavam esse esquema como podemos observar a seguir:

Figura 18: Companhia de danças urbanas ICE CREW



Fonte: autoral (2021).

A companhia denominada *Ice Crew* representada pelo coreógrafo Olye, que além de dançarino de danças urbanas, é estudante de design de moda da faculdade SENAI CETIQT. O espetáculo apresentado por essa companhia apresentou um estilo único e original, cada dançarino possuía sua própria vestimenta com cores e sobreposições diferentes; acessórios diversos, calçados diferentes, porém visualmente é nítido que todos se conectam. Os *looks* apresentam um estilo despojado, confortável e urbano, porém sem perder o conceito da apresentação e a representação da identidade visual dessa companhia e é interessante observar que de um modo geral os *looks* possuíam um estilo de peças mais masculinizadas ou agêneros mesmo possuindo homens e mulheres no palco.

A escolha desse local para uma primeira observação de campo foi super necessária para começar a enxergar as singularidades de estilo diante do público geral além de construir uma certa aproximação com os grupos para as próximas pesquisas. E; é interessante salientar que apesar dessas singularidades, algumas companhias de danças urbanas possuem identidades visuais diversas, mas que de certa forma em um contexto coletivo conversam entre si. Apesar dessas observações sobre as diferenças entre os figurinos, é necessário enfatizar que não é o principal enfoque desse trabalho visto que, o objetivo será projetar roupas cotidianas inspiradas nesse movimento artístico.

2.2. A importância do estilo para esse público;

A partir dessa pesquisa de campo, o autor após trocar alguns contatos para ficar ciente de outras possibilidades de campo passou a interagir mais com o público constituinte desse movimento de danças. A partir da interação em redes sociais como o Instagram e o WhatsApp possibilitou uma nova experiência no qual era assistir um novo

festival de dança convidado pela companhia do dançarino Vitinho Gama, o *Gama Crew*. O evento denominado como *urbanize*, foi uma mostra cultural voltada para danças urbanas, localizado em uma quadra no Clube Atlético de Bangu e o diferencial desse evento foi uma maior acessibilidade com os dançarinos no qual o autor pode observar mais de perto como acontece a preparação de cada companhia ao se apresentar em um espetáculo. Além disso, o evento teve alguns *workshops* de diversas modalidades de danças urbanas que possibilitou ao autor uma distinção de como cada dançarino se veste para fazer uma aula de dança e como cada um se veste para uma apresentação. Nas imagens a seguir conseguimos observar essas diferenças claramente.

Figura 19: *Workshop* de danças urbanas por Diego Josh.



Fonte: Urbanize (2021).

A imagem anterior mostra claramente *looks* despojados para a execução de uma aula de dança, não possuem um padrão, porém em um contexto geral é perceptível a importância do conforto na projeção de cada *look*. O que de certa forma é importante também em uma apresentação, mas como podemos observar a seguir não é a única relevância para a construção de um *look* de apresentação.

Figura 20: Companhia de dança *Gama Crew*.



Fonte: Nelson Moreno (2021).

Na imagem podemos observar a companhia com suas roupas para apresentar o seu espetáculo. Nesse evento o grupo repetiu a apresentação já executada no outro festival analisado anteriormente e ganhou destaque de melhor sequência coreográfica e levou toda a premiação ofertada na competição.

É interessante destacar que a partir desse evento foi nítido perceber as diferenças comportamentais e de consumo de cada dançarino, as diferenças retratadas em *looks* de apresentações e *looks* para aulas e gerou de certa forma uma maior conexão do autor em relação a esse público. É relevante destacar que a partir dessas conexões possibilitou uma maior quantidade de dançarinos que possam ser entrevistados ou que possam responder a formulários de pesquisas dados pelas redes sociais. Sabendo dessas informações já observadas em ambas as pesquisas de campo, fez-se necessário realizar uma terceira para estabelecer uma nova análise, destacando o público desses eventos de danças urbanas.

A partir dessa relação direcionada para essa nova análise de campo, em fevereiro de dois mil e vinte dois o autor participou de mais um festival de danças urbanas. Localizado no Centro Coreográfico do RJ, o festival contou com dois dias de evento e além disso, ele possuiu uma característica que se difere dos já observados anteriormente. O evento contou com dois dias de *workshops* com dançarinos de vários estados do Brasil, entretanto, era nítido o destaque de dançarinos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

É interessante salientar que foi um evento desenvolvido de dançarino para dançarino, ou seja; apesar do apoio do espaço para a realização dos *workshops*, o investimento não foi como os dos outros já visto. Apesar disso, o evento contou com diversas aulas de dançarinos já celebrados na mídia podendo destacar a presença de Arielle Macedo, dançarina constituinte do ballet da cantora Anitta que apresentou uma aula de *Jazz Funk*, modalidade de danças urbanas. Além disso, o evento teve diversas outras aulas com modalidades distintas; podendo destacar o *Dancehall*, o *Vogue* e o *Hip Hop dance* com forte influência da cultura do Funk carioca.

Diante desse contexto apresentado sobre esse festival, podemos observar como esses dançarinos se comportam em meio coletivo apesar de possuírem estilos diferentes. Segundo a imagem abaixo podemos observar o quão isso é presente.

Figura 21: Workshop de Jazz Funk.



Fonte: Jhuan Martins (2022).

A partir da imagem acima pode-se destacar como comportamento de cada dançarino reflete primeiramente a partir da roupa no qual se veste, possibilitando destacar os dançarinos de *Hip Hop dance* e *Jazz Funk* com shorts jeans com blusas largas ou calças

largas com blusas largas ou sutiãs, ou também shorts *biker* e blusas largas. E, é interessante destacar que esse comportamento vai além de apenas atitude, ele destaca a forte presença do dançarino de arte de dançar uma sequência coreográfica.

Além disso, é válido ressaltar a forte presença de peças justas e largas em cada composição de *looks* pois apesar de ser algo visto nesse festival, nos outros já analisados anteriormente destacou ainda mais esse método de construção de um *look* de dançarino.

Figura 22: Workshop de Vogue



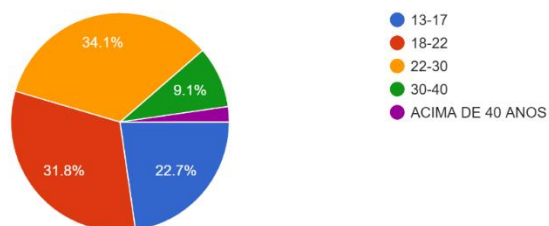
Fonte: Nara Roboredo (2022).

A partir dessas análises de observações vistas em campo, foi desenvolvido um formulário *online* para conhecer um pouco mais sobre esses dançarinos, possibilitando entender dados sobre quem são essas pessoas, idades, onde vivem, a relação delas com as danças urbanas, como elas divulgam sua arte e o que consomem, destacando a moda como fator principal. O formulário obteve quarenta e quatro respostas. Assim sendo, nota-se que a faixa etária desses dançarinos que responderam variam de um modo geral, entre 13 a 40 anos de uma grande maioria, porém apresenta também uma minoria acima dos 40 anos, segundo o gráfico a seguir:

Figura 23: Gráfico de faixa etária

QUAL SUA FAIXA ETÁRIA?

44 responses



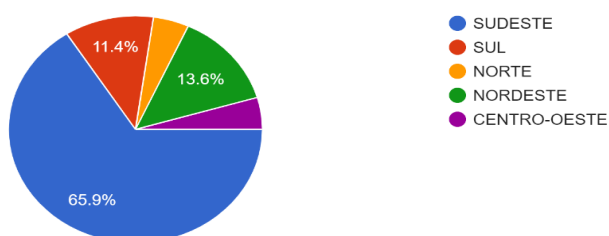
Fonte: autoral (2022).

Além disso, podemos destacar que existe uma grande porcentagem de dançarinos presentes em sua grande maioria na região Sudeste do Brasil, apesar de também possuir suas particularidades conforme o gráfico a seguir:

Figura 24: Gráfico de regiões

ONDE MORA?

44 responses



Fonte: autoral (2022).

Segundo esses dados partiu-se do princípio de estabelecer a relação dessas pessoas com as danças urbanas possibilitando saber que grande parte desses dançarinos ou estão formados e já atuam na área ou estão processo de formação, mas que também dessas quarenta e quatro respostas, três dançarinos responderam que dança apenas por lazer. E, também entender sobre quais modalidades de danças mais se destacam nesse meio e através das respostas feitas, é nítido que há uma grande diversidade de modalidades já citadas no trabalho anteriormente e com isso, nota-se que os dançarinos procuram se

arriscar em diversas modalidades para provocar uma versatilidade em sua arte de dançar, danças como *Jazz funk*, *Vogue*, *Hip Hop*, *DanceHall*, *House*, *Popping* e *Locking* foram um grande destaque nessas respostas.

Além disso, mostra-se que quantitativamente, quarenta desses dançarinos participam de companhias de danças e costumam se apresentar com elas em festivais e competições de danças urbanas. E; apenas seis deles trabalham com um ballet de celebridade.

É válido destacar a frequência desses dançarinos ao praticar dançar, variam entre três vezes na semana e todos os dias, ou seja, podemos refletir sobre a quantidade de *looks* utilizados em uma semana de prática e o quanto eles podem variar entre si.

Sendo assim, foi interrogado sobre como esse público se veste e se possui algum tipo de padronização conforme foi observado nos eventos comparecidos pelo autor. A partir desse questionamento, alguns desses dançarinos disseram que a padronização pode ocorrer sim nas apresentações de acordo com o contexto da coreografia, porém isso é livre, ou seja, cada dançarino ou companhia de dança possui a sua particularidade. Além disso, destaca-se o uso de shorts jeans ou ciclistas, blusas, *hot pant*, calças, porém vários desses dançarinos mencionam o uso de peças largas com alguma peça mais ajustada.

E, é relevante destacar uma resposta no qual um dançarino expressa sobre a não padronização dos *looks*. Segundo Wallace Costa (2022), dançarino da cantora carioca Iza, “Padrão não tem, o que tem em comum são as ousadias nas peças”. Partindo disso podemos começar a perceber sobre a importância do estilo para esse público de acordo até mesmo com essa resposta feita por esse dançarino.

Diante disso, foi indagado como a moda pode ou não importar no meio das danças e como ela pode ou não apresentar uma certa influência no estilo de quem dança. Foram dadas algumas respostas relevantes para esse questionamento.

De acordo com a dançarina Karina Ferrari (2022):

Importa demais, além da representação em cima de um palco, a dança é uma cultura, e tem suas culturas para cada modalidade. *Hip hop* é uma cultura, *Waacking* é uma cultura, *Dancehall* é uma cultura!! E a moda é uma forma de revolução e representação para isso.

Segundo o dançarino João Felipe Damaceno (2022):

Assim como a dança, a moda é algo que expressa o que você tá sentindo naquele momento. Sua performance coreográfica assim como seu estilo muda de um dia para o outro de acordo com seus sentimentos e emoções

De acordo com o dançarino Wallace Costa (2022):

Influencia na forma como a pessoa se sente a respeito do impacto visual que aquela roupa vai emitir sobre o público, causando mudança direta na forma de se movimentar, além da mobilidade que também varia. Muitas vezes é utilizado a técnica de montagem de uma persona dançando para executar tal estilo de coreografia. Sendo uma persona ela tem que ter características que refletem na sua vestimenta e sua dança

A partir dessas respostas feitas podemos observar ainda mais a importância do estilo para esse público, pois, a partir disso mostra como esses dançarinos enxergam a moda como fator principal na construção de uma identidade visual de um dançarino ou sequência coreográfica que possa ser executada. Com isso, foi interessante indagar sobre o consumo de moda dos entrevistados e possíveis marcas que produzem roupas para dançarinos de danças urbanas para gerar uma possível análise de marcas similares.

Após os questionamentos dados no formulário sobre consumo no qual gerou essa análise, o autor desse trabalho sentiu a necessidade de explorar um pouco mais sobre o desejo de consumo desse público possibilitando entender qual *look*, de acordo com essas respostas, seria o ideal para os dançarinos. Além disso, entender suas satisfações e carências sobre os produtos já ofertados no mercado. Diante do questionamento sobre um *look* ideal, algumas respostas indicaram a preocupação por roupas confortáveis, ousadas, estilosas e sobretudo, únicas. Segundo Wallace Costa (2022), “Ousado, colorido, flexível e confortável” seria o *look* ideal para um dançarino enquanto para Laura Nascimento (2022), “Adoraria uma peça do tipo uma que eu poderia dançar jazzfunk depois ir pra aula de hip-hop, tipo uma calça que se transforma em short e um moletom que se transforme em cropped rrsrs”, ou seja, busca por um *look* versátil e adaptável para qualquer situação. Além disso, o *look* ideal seria largo com tecidos confortáveis que possam gerar mais mobilidade e conforto ao executar os movimentos (COLLINS, 2022). E, é válido destacar que para João Felipe Damasceno (2022), “Depende do estilo de dança, mas acredito que seria ousado, com roupas mais transparentes”.

É interessante destacar que apesar dos respondentes da pesquisa serem dançarinos, todos praticam modalidades distintas de danças. Sendo assim, é possível entender que mesmo o público sendo diverso, uma quantidade considerável de dançarinos, reforça o argumento sobre conforto e estilo, o que indica desejos de consumo em comum, entre os praticantes das diferentes modalidades de dança.

A partir desse princípio de consumo, foi necessário estabelecer uma relação sobre as satisfações e carência do público em relação a produtos existentes que já são ofertados no mercado de moda. Sendo assim, a pesquisa trouxe um levantamento de respostas bem parecidas e; variam entre a falta de originalidade e inovação de peças para esse segmento, inclusão de tamanhos maiores, peças agêneros, peças confortáveis e ousadas e, de certa forma a falta de opções de produtos e marcas para o segmento pois, de acordo com as respostas dadas, a maioria das lojas são voltadas para o estilo de dança acadêmico e clássico. Um desses dançarinos reforça ainda mais essas questões abordadas sobre a carência de marcas.

Segundo o dançarino Anthony Gabriel (2022):

Sinto falta de uma marca que faça vestimentas confortáveis pra corpos que executem a prática das danças urbanas. Vejo que existe marcas voltadas para os públicos de ballet clássico e jazz, que ofertam diversas possibilidades de modelos de collant, saias e calças para o público acadêmico. Mas, isso não acontece para as danças urbanas.

A partir das respostas apresentadas nota-se que a maioria dessas pessoas consomem em marcas como Nike e Adidas pelo estilo de vida que essas marcas propagam e alguns deles mencionaram uma marca brasileira que geralmente vende roupas para dançarinos nos festivais de dança, a Arte Gera Arte. Sendo assim, podemos estabelecer algumas análises sobre essas marcas no tópico a seguir para entender como funciona o trabalho dessas marcas. Segundo Gabriel Sena (2022) e Carolina Pereira (2022) as marcas mais utilizadas são Nike e Adidas porém de acordo com Eloá Max (2022) o consumo por peças de marcas locais como a Arte Gera Arte também é muito influente no meio das danças urbanas.

2.3. Análise de marcas utilizadas por dançarinos

De acordo com as informações coletadas serão feitas seguintes contextualizações sobre as marcas citadas por esses dançarinos destacando pontos sobre essas marcas que de certa forma possam ser validos para essa pesquisa como produtos, cores, tamanhos, preços e sua comunicação.

- Arte gera Arte;

A marca segundo o site, foi inaugurada em 2012 por artistas com o objetivo de contribuir com o estilo, personalidade, valores culturais e artísticos de outros artistas.

Os produtos dessa marca por sua vez, possuem uma variedade de categorias sendo elas camisetas, calças, tops, jaquetas, corta ventos, acessórios e moletons; além disso, a marca oferta uma cartela de cor sendo azul, bege, branco, cinza, laranja, preto, rosa e verde e, uma grade de tamanhos que variam entre o P ao XG. Apesar de toda essa variedade, a marca possui poucos produtos disponíveis no site, ofertando apenas roupas básicas de moletons, uma blusa e um moletom com estampa *tie-dye*, uma pochete e uma *shoulder bag*, totalizando apenas dezesseis produtos, porém apenas três deles estão disponíveis sendo a uma pochete branca, uma *shoulder bag* preta que estão em promoção e um moletom branco; os demais estão esgotados.

Figura 25: Produtos disponíveis na Arte Gera Arte.



Fonte: Arte Gera Arte (2022).

Através dessas disponibilidades ofertadas, é possível refletir que ou a marca vende muito ou pode estar ocorrendo algum processo de troca de coleção. Entretanto, é válido destacar que de um modo geral, os produtos são básicos, mas possuem variedades de cores e tamanhos. É interessante salientar que os preços dos produtos variam entre quarenta e cinco reais a duzentos reais visando sempre em atingir artistas de diversas classes sociais.

Além disso, pode-se observar como essa marca se promove. Os canais de comunicação mais utilizados pela marca são o Instagram e o Facebook, pois é onde a marca se conecta com o público através de editoriais de moda e *fashion films* como forma de oferta dos seus produtos e estilo de vida proposto, *posts* artísticos que de certa forma

promovem apoio aos artistas e divulgações de presenças em um determinado evento de dança. E, a praça dessa a marca é dada pela utilização do site, do Instagram, do Whatsapp e de alguns festivais de dança para se integrar com o seu público e vender os seus produtos.

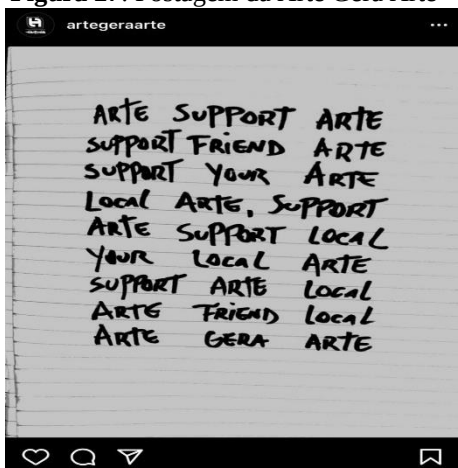
Figura 26: Editorial de moda da Arte Gera



Fonte: Arte Gera Arte (2022).

Sendo assim, é possível perceber que a marca se alinha em parte com o público das danças urbanas visto nas análises de campo. Apesar de não ser uma marca direcionada especificadamente para esse público, mas sim para artistas em geral, as peças são básicas, simples e de certa forma não são ousadas, aspecto reforçado pelo dançarino Wallace Costa (2022). As peças por sua vez, são comuns e possivelmente encontradas nas demais marcas citadas pelos outros dançarinos.

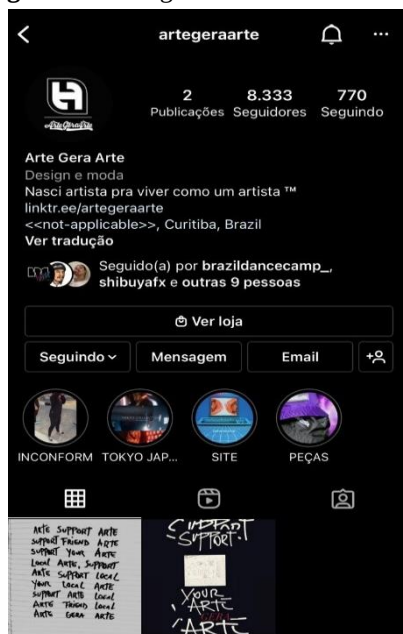
Figura 27: Postagem da Arte Gera Arte



Fonte: Instagram Arte gera arte (2022)

As postagens no Instagram da marca possuem uma linguagem de apoio aos artistas locais e apoio a arte de um modo geral como mostra por exemplo na postagem acima.

Figura 28: Instagram da Arte Gera Arte

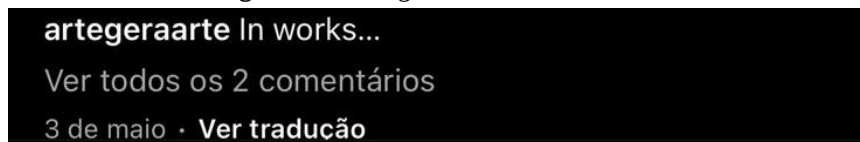


Fonte: Instagram Arte gera arte (2022)

Atualmente, o Instagram da marca consta apenas duas postagens pois aparentemente as postagens antigas foram arquivadas como forma de recomeço, ou seja,

para divulgar uma nova coleção. É nítido ter essa conclusão através da forma como as legendas dessas duas postagens estão escritas, segue o exemplo:

Figura 29: Postagem da Arte Gera Arte



Fonte: Instagram Arte gera arte (2022)

Na legenda a marca menciona a expressão “*In works...*” que traduzindo na língua Portuguesa significa em obras ou em construção, ou seja, a marca está recomeçando ou projetando uma nova coleção.

- Adidas;

Segundo o site da Adidas, a marca foi fundada em agosto de 1949 por Adi Dassler com o objetivo de melhorar a performance dos atletas daquela época. Por sua vez, os anos foram se passando e a marca atingiu a moda de forma com que o público geral que se interessa por música, moda, cultura, sustentabilidade e tendências atuais se interessassem pela marca. Além disso, a marca com um tempo lançou a sua linha *Originals* focada em estilo de vida jovem através de moda casual com peças em tecidos macios, modelagens largas que promovem o conforto e estilo através de referências esteticamente representadas pelo estilo *Old School*.

Em relação aos seus produtos, a marca oferece uma paleta de cores variada que permeia por cores vibrantes, tons pastéis, tons terrosos, mas, o seu maior destaque são as cores neutras. É interessante salientar a vestibilidade, como o estilo das peças combinam em sua maioria com qualquer situação do cotidiano e a consciência que a marca promove sobre sustentabilidade oferecendo produtos em materiais reciclados pela própria produção ou materiais como plásticos resgatados dos oceanos. “Com design descolado e de alta performance, a Adidas Originals transita do *street style* à rotina de exercícios em blusas, jaquetas, mochilas, calças, tênis e mais. Confira cada detalhe de modernidade e conforto da marca alemã”. (Oq Vestir, 2019)

Figura 30: Destaque da coleção Originals.



Fonte: Adidas (2020).

Segundo o site da Adidas, alguns materiais são destacados para a produção das peças. Assim sendo, foi-se desenvolvido para esse trabalho uma tabela que demonstre esses materiais e suas descrições, conforme apresenta abaixo:

Tabela 1: Descrição de materiais.

Materiais	Descrição
Algodão Sustentável 	Fibra de algodão que: - Requer menos água - Requer menos pesticida - Preserva a qualidade da fibra - Promove melhores condições de trabalho para os agricultores
Tencel	Fibra composta pela polpa da madeira

Tencel/lyocell Forest Wood Pulp Fibre Yarn Fabric End Product 	
Lã 	Fibra de origem animal retirada sem ferir o animal

Fonte: autoral (2022)

A marca oferece diversas categorias de produtos já citados acima, porém quantitativamente em modo geral, a marca distribui três mil e duzentos e seis produtos ofertados para homens; dois mil e oitocentos e noventa e cinco para mulheres e setecentos e oitenta e oito para crianças. O preço desses produtos varia entre quarenta e nove reais e noventa e nove centavos a três mil e seiscentos e noventa e nove reais e noventa e nove centavos. Além disso, a marca oferta sua praça no Instagram, no site oficial e em lojas físicas espalhadas pelo mundo todo.

E, é válido destacar a forma como ela promove seus produtos e estilo de vida proposto pela marca. A marca por sua vez, utiliza das suas redes sociais para cada vez mais se integrar o público por mais já seja uma marca bastante influente no mercado pois podemos perceber isso pela quantidade de seguidores no Instagram e; a mesma busca cada vez reforçar seu público por meio de parcerias em coleções, publicidades em editoriais de moda, escolhas direcionadas ao consumo do seu público, ou seja, a marca

seleciona um time de influenciadores para serem o rosto da marca, visto que esses influenciadores sejam parte do desejo de consumo do público jovem e com estilo de visual casual que a marca propaga, a imagem a seguir destaca bem parte desses influenciadores que se tornaram rosto da marca:

Figura 31: Campanha Superstar.



Fonte: Adidas (2020).

A imagem acima retrata um time de celebridades influentes no meio jovem contando com artistas da música pop coreana, o K-pop e outros famosos de outros países. E também é válido destacar que nesse time possui uma brasileira, a cantora Anitta.

Figura 32: Instagram Adidas.

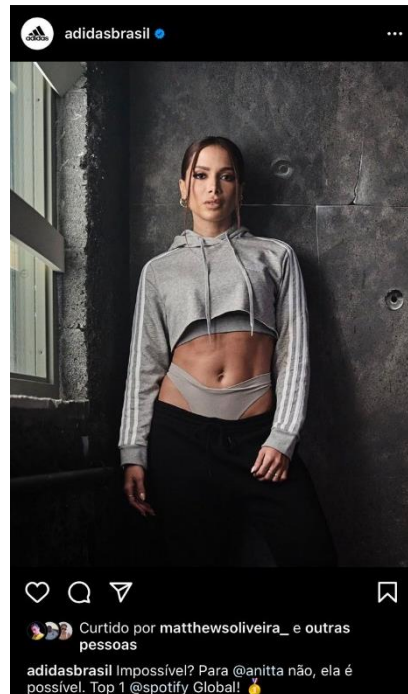


Fonte: Instagram Adidas (2022).

Diante das características de linguagem da marca com o público citadas anteriormente, é possível destacar algumas postagens que justificam o quanto a comunicação da Adidas é voltada através de marketing por meio de influenciadores e

famosos pois consequentemente de certa forma eles conseguem atingir o seu público-alvo por meio desses famosos e do público que os consome.

Figura 33: Instagram Adidas.



Fonte: Instagram Adidas (2022).

A imagem anterior se localiza nos bastidores do clipe da música “Envolver”, da cantora Anitta, no qual a mesma se encontra com um *look* da Adidas e que se tornou um hit mundial ao atingir os topos das paradas musicais. Assim sendo, é interessante observar que a Adidas sabendo desse feito da cantora, fez uma postagem aproveitando o engajamento e a relevância sobre o feito da Anitta para representar o seu estilo e divulgar seus produtos. Um outro exemplo parecido com esse, pode ser dado pelo caso da influenciadora Jade Picon que também estava com seu nome em alta após participar do *reality show*, *Big Brother Brasil 2022*; conforme destaca na postagem abaixo:

Figura 34: Instagram Adidas.



Fonte: Instagram Adidas (2022).

A marca até menciona na legenda sobre a relevância da influenciadora, destaca que o público não fala além de algum assunto ou informações sobre ela e por sua vez, não deixando de apresentar seus produtos.

Diante dessa observação, é possível perceber que apesar da marca ter peças e produtos alinhados com o público das danças urbanas, é nítido como o estilo de vida que a marca propaga e a influência através das celebridades que ela atinge sobre seu público destaca muito mais o impacto que a marca causa em seus consumidores. Nota-se que esse público possivelmente dá mais valor em carregar o nome da marca no seu estilo do que utilizar uma peça diferenciada ou talvez, ousada.

- Nike;

De acordo com o site da Nike, a marca foi desenvolvida por uma dupla de empresários conhecidos como Phil Knight e Bill Bowerman em 1971 após revenderem

tênis japoneses modificados e importados pelos próprios. Com o mesmo objetivo da Adidas a marca aparece no mercado para produzir inovações para atletas do mundo todo buscando sempre criar melhorias nas suas criações para todos os produtos das próximas gerações.

Figura 35: Tops esportivos.



Fonte: Nike (2022).

Os produtos da Nike são entre si bem variados, totalizando três mil e cinquenta e oito produtos no qual os preços variam entre vinte e nove reais e noventa e nove centavos a dois mil e novecentos e noventa e nove reais e noventa e nove centavos. Além disso, os produtos possuem um catálogo extenso de categorias que vão desde calçados e acessórios até shorts, calças, bermudas, camisetas, regatas, blusas, vestidos, jaqueta entre outros. E também, possuem uma grade tamanhos extensa que vai do tamanho Único até o 3XG e uma cartela de cores diversas com a presença de amarelo, azul, bege, branco, cinza, dourado, laranja, marrom, prata, preto, rosa, roxo, verde, vermelho e colorido.

Assim como a Adidas, a Nike por sua vez também possui oferta de sua praça no Instagram, no site oficial e em lojas físicas espalhadas pelo mundo todo. E, a mesma se promove também por meios de editoriais de moda e na busca pela promoção através do desejo de consumo do seu público consumidor visando sempre pessoas autênticas e que propagam sua influência no meio midiático, porém o seu diferencial em suas produções é que na maioria das vezes a marca explora diversas area do esporte e da diversidade cultural por meio das suas mídias propagando sempre o respeito e igualdade para todos os públicos.

Figura 36: Post motivacional.



Fonte: Nike (2022).

A imagem acima reforça o argumento sobre como a marca se posiciona em suas redes sociais, a marca visa sempre questionar as diferenças elevando a igualdade e destacando o respeito sobre cada história motivacional.

A partir dessa pesquisa e, é interessante destacar que apesar de apresentar peças básicas em suas coleções, a marca por possuir uma grade tamanhos elevadas, uma cartela de cor diversa e uma quantidade considerável de categorias de produtos além de promover um diferencial destaca ainda mais sobre como ela se propaga em suas promoções.

Figura 37: Instagram da marca.



Fonte: Instagram Nike (2022).

Na imagem acima, é nítido o quão a marca é influente e engajada no Instagram devido sua quantidade de publicações e pessoas que seguem a Nike. Além disso é interessante destacar a relevância do conteúdo das postagens, a marca sempre busca trazer causas sociais e diversidade para seus conteúdos de mídia, como podemos observar nos exemplos a seguir:

Figura 38: Conteúdo dos posts da marca.



Fonte: Instagram Nike (2022).

A imagem acima retrata uma sequência de conteúdos postados em favor do movimento social *Black Lives Matter*, que retrata o combate ao racismo e ataques às vidas pretas que sofrem violências.

Figura 39: Conteúdo do Instagram da marca.



Fonte: Instagram Nike (2022).

Na imagem anterior, a marca retrata em sua postagem um trecho da vivência de uma pessoa LGBTQIA+ por meio de uma citação na legenda, comunicando ainda mais com seu público sobre a importância da diversidade, do orgulho de si e a relevância do respeito ao próximo. É interessante destacar como marca além de trazer essa menção, ela pede ao público comentários amorosos e de suporte como forma de retribuição à pessoa LGBTQIA+ mencionada na postagem.

- Arte Gera Arte x Adidas x Nike:

Diante dessas pesquisas feitas sobre essas possíveis marcas concorrentes, é interessante destacar algumas semelhanças e diferenças entre si, sendo elas:

As peças da Arte Gera Arte possuem grandes semelhanças com os produtos da Adidas e Nike, como já foi reforçado anteriormente. De um modo geral, por ser um projeto colaborativo de artista para artista, falta um pouco mais da identidade da marca na produção das peças.

Apesar das peças da Nike serem semelhantes com as da Adidas e possuírem um tipo de promoção semelhante, elas se diferem ao propagar a inclusão social e o respeito pelas diferenças até mesmo em seus produtos, enquanto a Adidas apesar de propagar diversidade, não inclui tantos tamanhos na sua grade.

As peças de acordo com as três marcas possuem semelhanças nas suas categorias possuindo camisetas, corta ventos, jaquetas, acessórios, shorts, regatas, calças, porém enquanto na Nike e Adidas possuem calçados, a Arte Gera Arte não trabalha com esse segmento.

Os preços das marcas variam entre si, porém nota-se que a Arte Gera Arte sendo uma marca nacional e mais nova, os preços são bem abaixo em comparação com os produtos da Nike e Adidas, até mesmo pela falta de expansão no mercado e pela falta de propagação de identidade visual e estilo que no qual as internacionais usam para se promover.

Sendo assim, é possível perceber que apesar das três marcas possuírem semelhanças e alinharem de certa forma com o estilo dos dançarinos de danças urbanas; elas também possuem seu diferencial através da forma como se comunicam com o seu público e que de certa forma, o consumidor que mais se identifica com algumas dessas marcas irá consumir e aderir ao estilo ou a comunicação que a marca gera.

Diante das respostas recebidas pelo formulário, podemos perceber que de fato existe um desejo de consumo desse público em relação a uma moda voltada para dançarinos. Além disso, é interessante analisar o quanto esse público cresce a cada dia e o que faz com que possamos refletir sobre a necessidade de consumo do presente e do futuro. Sendo assim, para que esse capítulo seja finalizado, o autor possibilita apresentar uma pesquisa sobre esse crescimento de consumo em relação a essas danças, principalmente após o período da pandemia causada pela COVID-19.

2.4. A expansão do público;

Com o passar dos anos, a dança vem sendo uma arte muito procurada principalmente por admiradores de artistas internacionais. De acordo com o surgimento do *Street Dance*, descoberto pelos videoclipes musicais que aos poucos evoluiu e se espalhou pelas companhias de danças e academias, nota-se o crescimento desse interesse. É interessante salientar, que além da paixão pela arte e pelo desejo de consumo desses admiradores em relação aos seus artistas favoritos, as danças urbanas elevam ainda mais sobre representatividade por causas sociais; tipos de personalidades e estilos que se diferenciam entre si e que normalmente a sociedade reprime para atingir um consumo único com objetivo de dar um certo destaque a cada público constituinte desse movimento.

Sendo assim, pelo formulário proposto para o público, o autor indaga sobre como os dançarinos divulgam seus trabalhos e se comunicam com o seu público para entender como eles conseguem atingir novas pessoas para a área. De acordo com as respostas constatou-se que 99% desse público faz uso de plataformas digitais para expandir o seu trabalho e fazer com que novas pessoas se interessem e apenas 1% faz uso de *marketing* “boca a boca”, ou seja, vende seu trabalho por meio da sua apresentação ou fala. Além disso, é possível dizer que as redes sociais aumentaram seu fluxo de usuários durante esses três últimos anos, considerando que durante esse tempo o mundo parou devido ao período de quarentena por causa do Coronavírus.

A pandemia da Covid-19 intensificou o uso da internet no Brasil e chegou à marca de 152 milhões de usuários. Esse número corresponde a cerca de 81% de toda a população do país com mais de 10 anos de idade. Os resultados foram obtidos na pesquisa TIC Domicílios 2020 lançada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). (SOARES, 2021).

Diante da pandemia causada pela COVID-19, que fez com que grande parte da população ficasse de quarentena em suas casas para reduzir o risco de contágio do vírus, houve de fato um crescimento pelo interesse em praticar danças por meio de uma plataforma remota no qual facilita ainda mais a interação entre admiradores e seus artistas favoritos, essa plataforma é conhecida como *Tik Tok*. Sabendo dessa informação, através do formulário foi possível verificar que 90% do público faz uso do Tik Tok e Instagram como forma de expansão de reconhecimento, 9% utiliza apenas o Instagram e 1% prefere utilizar as redes sociais apenas como meio de comunicação pessoal e que de um modo geral todo o público utiliza em prol da sua arte e de reconhecimento e acessibilidade por parte dos artistas da mídia.

Além dessa fácil interação, é relevante mencionar que os artistas prejudicados financeiramente devido à essa quarentena, começaram a utilizar a plataforma como meio de divulgação das suas artes e aumento de reconhecimento artístico já reforçado anteriormente, porém é notório que devido ao aumento do fluxo das redes sociais, principalmente o Tik Tok, muitas começaram a se interessar por danças urbanas. Apesar disso, é válido dizer que as danças exploradas nessas plataformas são produzidas com a intenção de viralizar, ou seja, que a coreografia de uma certa música possa ficar famosa mundialmente. Todavia, a maioria dessas coreografias são produzidas por amadores e não condizem com o mercado das danças urbanas o que, incomoda dançarinos de danças urbanas, pois para eles do mesmo jeito que isso auxilia na expansão do interesse pelas danças urbanas, de certa forma desvaloriza o mercado devido aos produtores começarem a dar preferência para pessoas sem nenhuma formação em danças e que de fato só querem atingir a fama ou o fácil acesso às celebridades, por apenas números de engajamento ao recrutarem para algum trabalho com algum artista específico e desvalorizar de fato o profissional das danças urbanas.

De acordo com a dançarina Carla Marcondes (2022):

Houve muita gente que se destacou e muitas que foram “prejudicadas” em relação ao uso do aplicativo. O estudo da dança foi banalizado é reduzido a “passinhos” que qualquer um pode executar sem estudo, deixando de ser uma arte/esporte e virando um artifício de visibilidade social. (MARCONDES, 2022).

Enquanto para Júlio César Martinez (2022):

O crescimento do tik tok foi muito bom e ruim ao mesmo tempo, do mesmo jeito de encaixar movimentos que utilizamos e também de aumentar o interesse do pessoal quanto a dança. Mas também criou muitos vícios e tirou o o lugar de muito bailarino bom, e as vivências com a dança parece que mudaram totalmente também.

As respostas obtidas acima reforçam o argumento dito anteriormente sobre a insatisfação do público com a carência de marcas direcionadas diretamente a dança e a falta de representação desse movimento artístico na moda.

Sendo assim, de acordo com as-pesquisas feitas, o autor desse trabalho propõe uma coleção de moda direcionada a esse público possibilitando atender as suas necessidades por meio de muito estilo, ousadia e conforto. Diante disso, o próximo capítulo abordará o processo criativo da produção dessa coleção.

3- FLASH DANCE

O presente capítulo traz em foco o processo criativo do objetivo desse trabalho de conclusão destacando visualmente pesquisas e possíveis propostas para a criação de uma coleção de moda para o público-alvo analisado no capítulo anterior. Sendo assim, é necessário abordar pesquisas de tendências, materiais, cores, estampas, aviamentos, estéticas e possíveis produtos para o desenvolvimento desse processo criativo.

Sendo assim, o próximo subcapítulo apresentará algumas pesquisas de tendências de moda, presentes em produtos e que possam servir de *insights* para a criação do conceito da coleção desse trabalho e de estratégias de oferta desses produtos.

3.1. Pesquisa de Tendências:

Para desenvolver essa pesquisa fez-se a busca de algumas palavras-chaves a partir dos portais de pesquisas mais influentes, o WGSN e o *Steal the Look*.

As palavras-chaves utilizadas nesse processo de pesquisa foram “dança”, “urbana”, “rotina” e “festa” e de acordo com isso, foi possível destacar alguns produtos ou dados que serão apresentados a seguir:

3.1.1 Produtos

Nesta etapa será analisado as principais peças encontradas nas tendências que de certa forma condizem com o tema proposto.

- Sutiã estruturado:

Essa peça possui uma espécie de estruturação que promove um suporte à postura do corpo além de ser um produto versátil para a rotina diária. Segundo Harman (2020), o design desse produto foi projetado para ser algo que a consumidora possa utilizar na rotina diária através de suas atividades e exercícios físicos.

Figura 40: Tendência sutiã

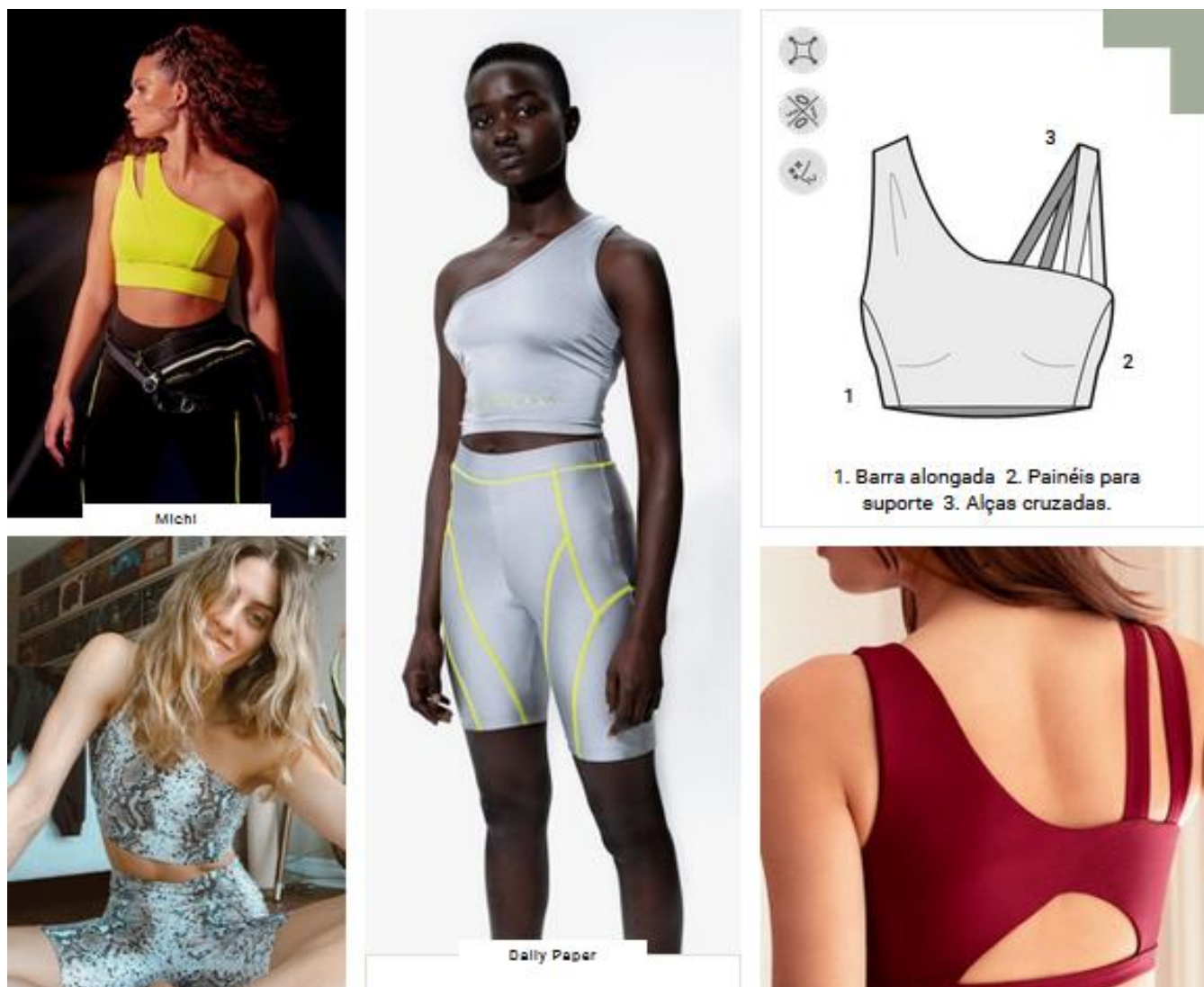


Fonte: Jessica Harman (2020).

- Tops assimétricos:

Essa peça pode ser dada como mais um tipo de produto versátil e traz em referência os *looks* aeróbicos dos anos 80. Além disso são ótimos para a rotina e atividades tranquilas.

Figura 41: Tendência assimetria



Fonte: Jessica Harman (2020).

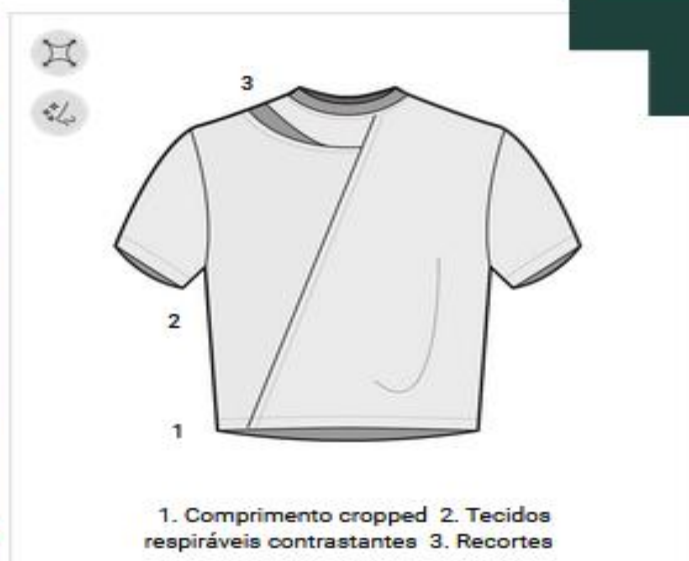
- Camiseta com recortes:

De acordo com essa tendência, o tecido varia bastante e é através da escolha correta que conseguimos verificar a versatilidade da peça (Harman, 2019). A usabilidade desse produto está associada a qualquer atividade realizada no dia.

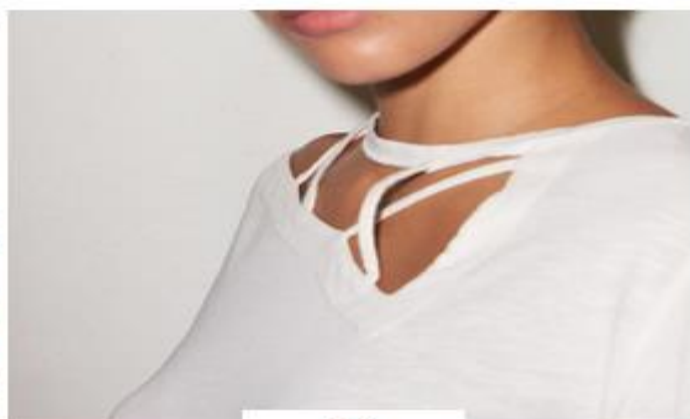
Figura 42: Tendência recortes.



Goop x Proenza Schouler



Andrea Jilapel Li



LNA

Fonte: Jessica Harman (2020)

- Blusa de base fria

O uso dessa peça é designado para treinos e corridas, porém destina-se que também pode ser considerada uma peça versátil; ela pode possuir transpasses no peito.

Figura 43: Tendência base fria.

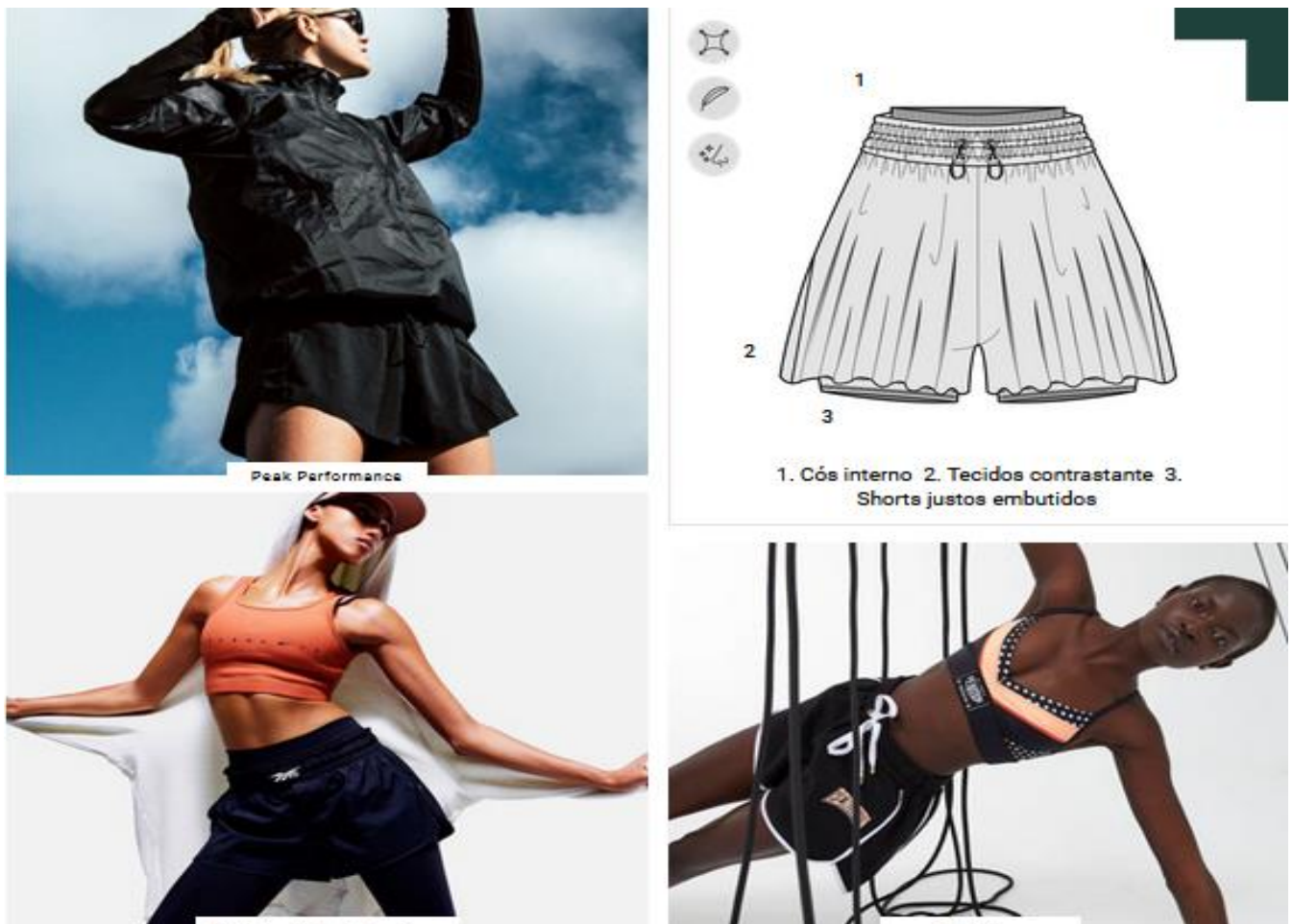


Fonte: Jessica Harman (2020).

- Shorts volumosos:

Peça desenvolvida para ser confortável e durar o dia todo, a modelagem é maior e possui caimento confortável. Além disso, a peça traz referência aos shorts utilizados em partidas de boxes.

Figura 44: Tendência shorts.



Fonte: Jessica Harman (2020).

- Cargo reversível:

A peça é inspirada na moda utilizada e sua principal proposta é ser uma calça multifuncional e que sirvam para qualquer ocasião.

Figura 45: Tendência utilitária.



Fonte: Jessica Harman (2020).

- Calça ampla:

Essa peça possibilita a movimentação do corpo, possui característica confortável e é ideal para atividades que duram o dia inteiro inclusive dança.

Figura 46: Tendência calça



Fonte: Jessica Harman (2020).

- Corta-vento

A peça é desenvolvida como uma peça de proteção e são ideais para usar em atividades que duram o dia todo e ao ar-livre.

Figura 47: Tendência corta-vento



42/54 Sport



Nike



1. Gola ampla 2. Painéis contrastantes 3. Bolso frontal 4. Proteção corta-vento



@champion



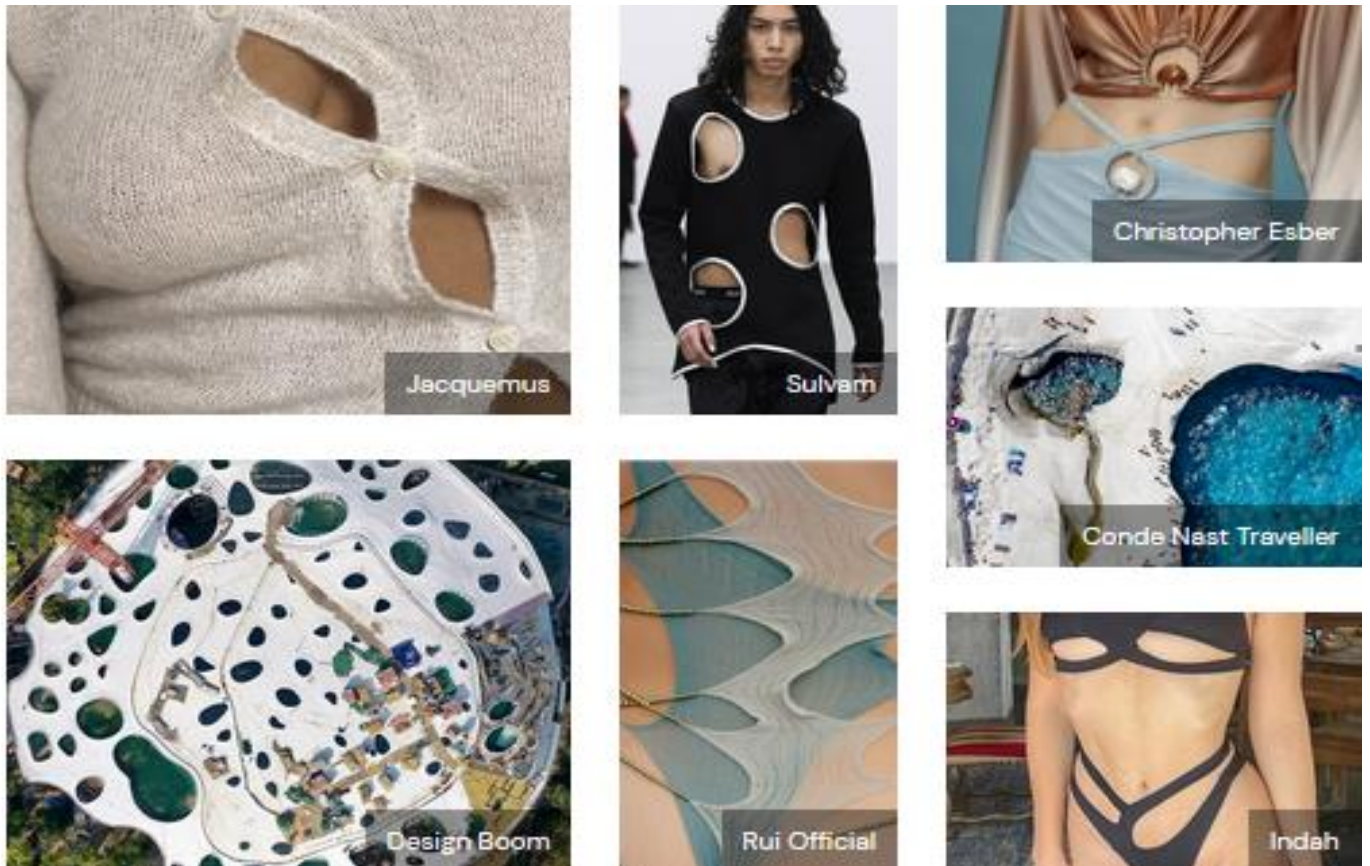
adidas x Angel Chen

Fonte: Jessica Harman (2020).

- Peças vazadas

Tendência influenciada pelos cortes a laser e impressões 3D através de uma não-uniformidade. Logo, não existe um padrão quanto mais recortada em escalas e formas diferentes, mais a peça se torna interessante.

Figura 48: Tendência vazados.



Fonte: Rebecca Saygi (2021).

Com o objetivo de resumir visualmente essas tendências encontradas no WGSN, foi-se desenvolvido um *moodboard* conforme mostra a seguir:



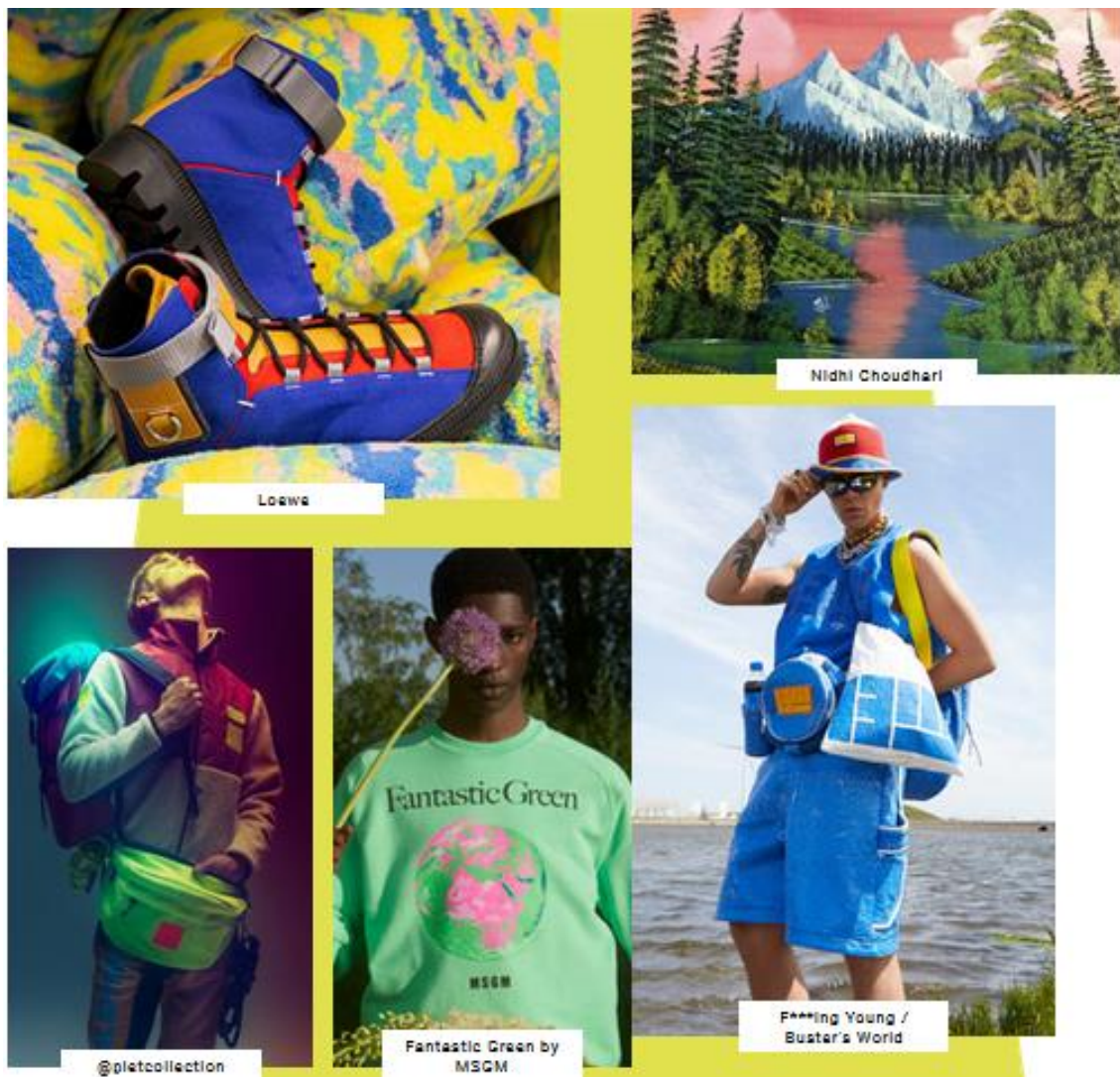
3.1.2 Estéticas

Nesta etapa será analisado as estéticas que mais se destacaram nas tendências pesquisadas;

- Trilhas psicodélicas:

Esse conceito trata-se de roupas utilitárias com cores e estampas chamativas.

Figura 49: Trilhas psicodélicas.

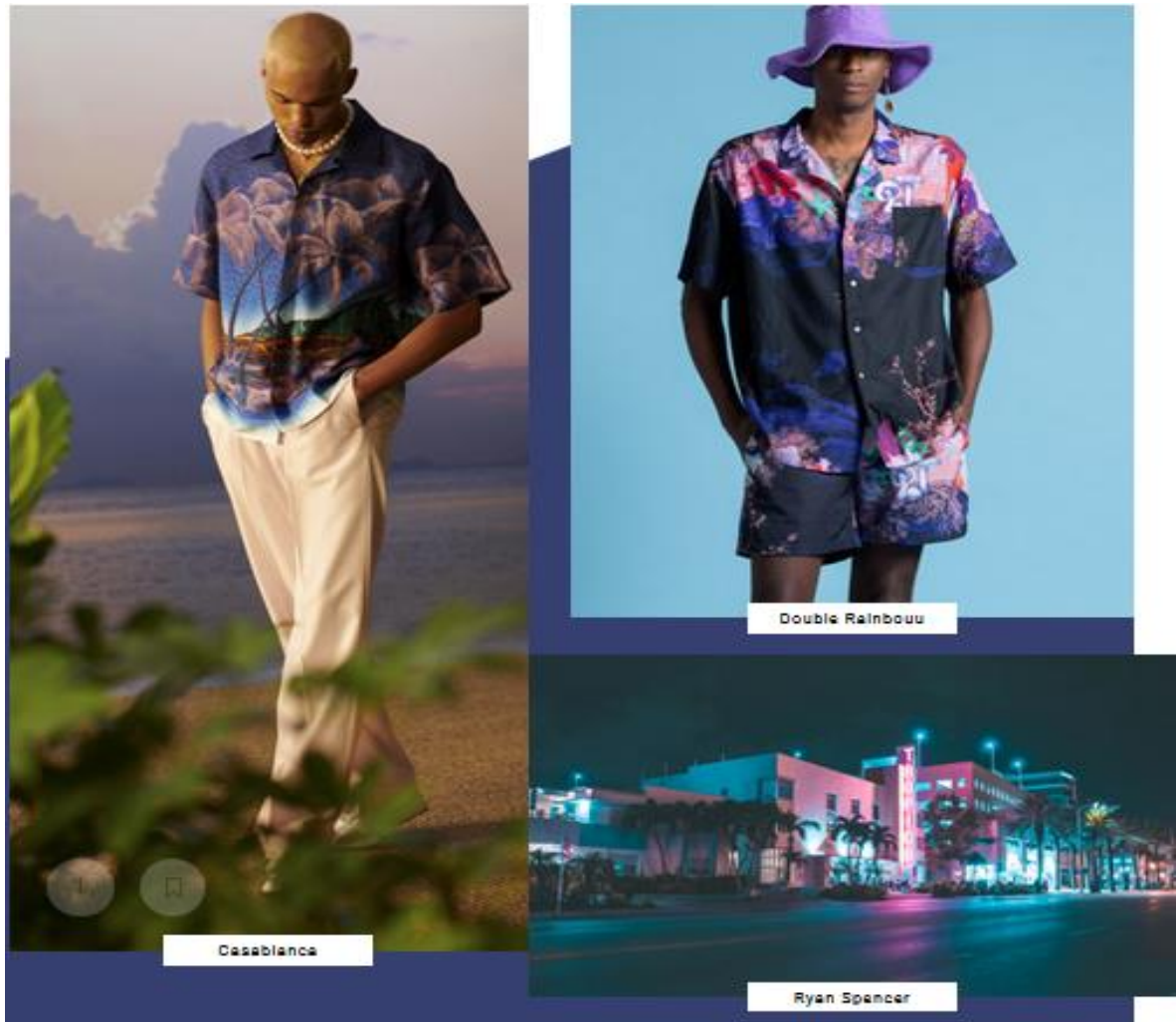


Fonte: Noah Zagor (2021).

- Festas em Miami:

O conceito dessa tendência aborda o Tropicalismo de forma ousada com cores subexpostas e fluorescentes.

Figura 50: Tropicalismo ousado



Fonte: Noah Zagor (2021).

- Anatomia projetada:

A tendência destaca trajes futuristas através do seu design exaltando a ergonomia e a alta performance dos atletas por meio dos seus materiais.

Figura 51: Detalhes anatômicos



Fonte:WGSN (2021).

- *Subversive basics*

Segundo o *Steal the Look*, o conceito dessa tendência trata do destaque de uma peça única e autêntica através da transformação de uma peça que poderia ser básica. Além disso, é possível verificar que essa estética surgiu como forma de rebelião na moda devido aos acontecimentos da pandemia, da desigualdade social e racial, da crise econômica e o aumento de impacto natural. Com isso, essa tendência surgiu como forma de resposta para esses acontecimentos através de muito estilo, rebeldia e principalmente muita ousadia.

Figura 52: Moda Subversiva

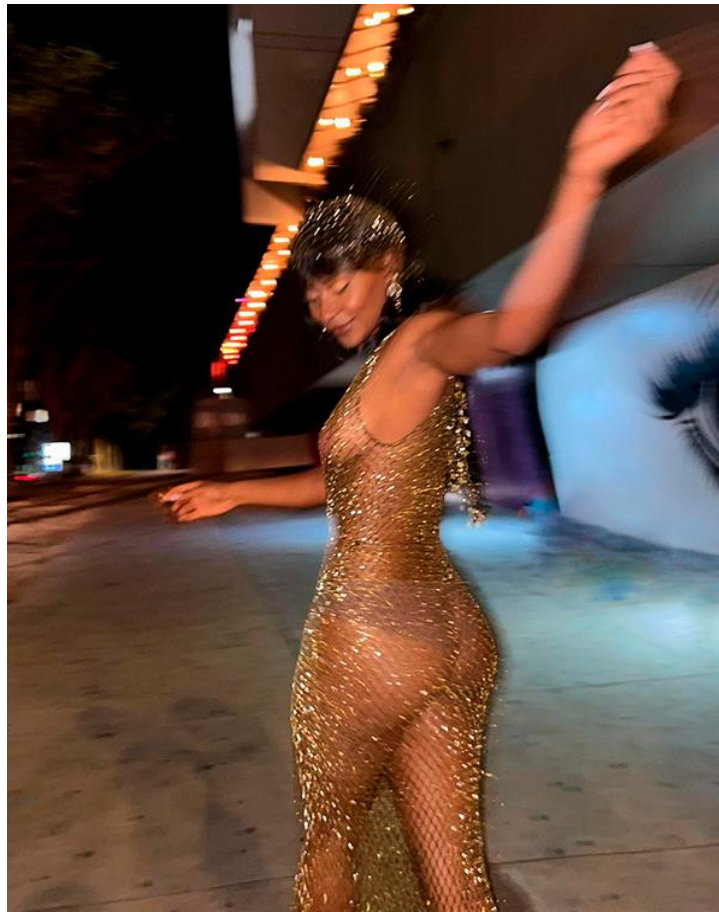


Fonte: Steal the look (2021).

- Y2K

De acordo com o *Steal the Look*, essa estética surgiu nos anos 2000 e atualmente voltou ressignificada através de um *streetwear* iluminado, a tendência destaca peças altamente brilhosas por meio de tecidos ou aplicações.

Figura 53: Anos 2000



Fonte: Steal the look (2021).

Com o objetivo de resumir visualmente essas tendências encontradas no WGSN e *Steal the Look*, foi-se desenvolvido um moodboard conforme mostra a seguir:



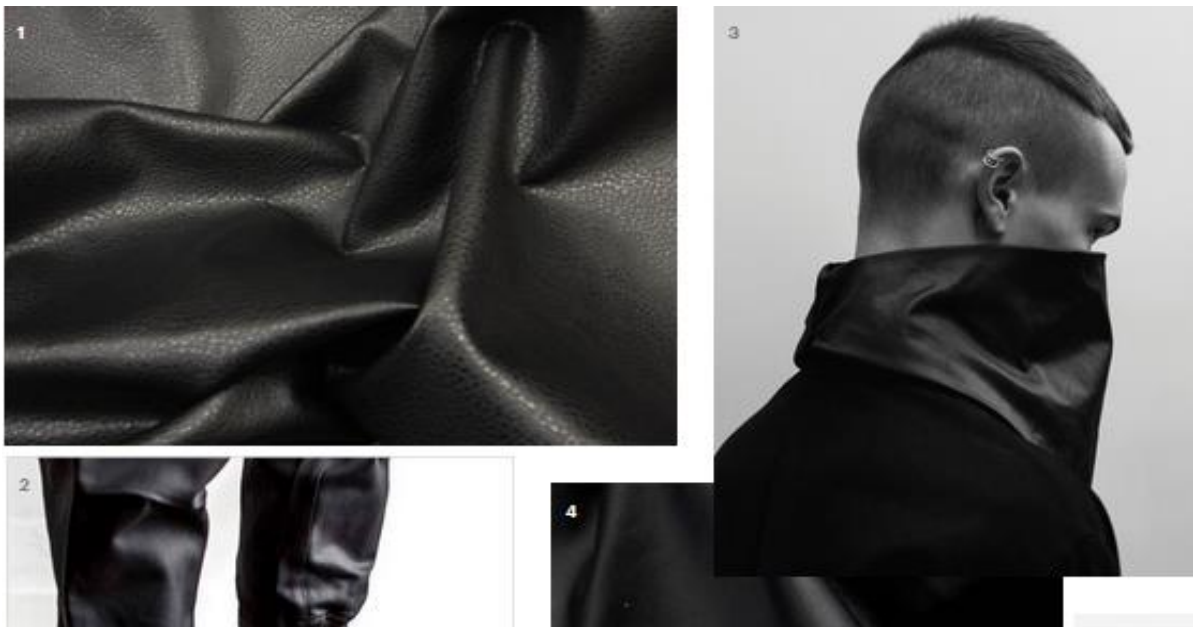
3.1.3 Tecidos e aviamentos

Nesta etapa será destacado os principais materiais vistos nas tendências encontradas na plataforma WGSN.

- Couro esportivo ecológico:

Ideal para produzir peças com caimentos diferentes que podem mudar ao longo do tempo e é usado em peças que destacam a moda esportiva e urbana.

Figura 54: Couro ecológico.



Fonte: Clare Varga (2017).

- Lã esportiva

Geralmente utilizada nas peças de baixo e promove uma grande durabilidade e elasticidade.

Figura 55: Lã esportiva

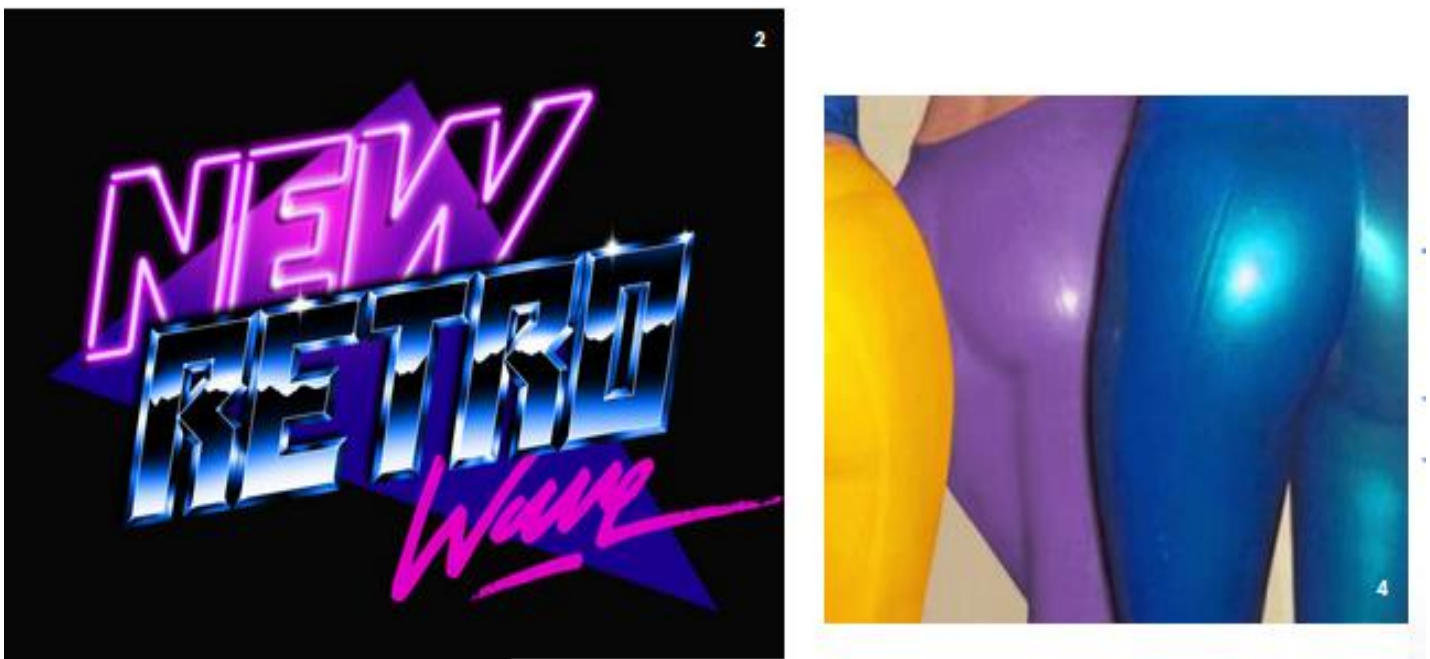


Fonte: Clare Varga (2018).

- Spandex

São tecidos elásticos com acabamento cintilantes e são próprios para produção de peças de academia.

Figura 56: Nostalgia dos anos 80.



Fonte: Clare Varga (2018).

- Jeans Tecnológico envelhecido:

Tecido vintage com barras desfiadas e lavagens desbotadas e utilizado para academias.

Figura 57: Jeans envelhecido.

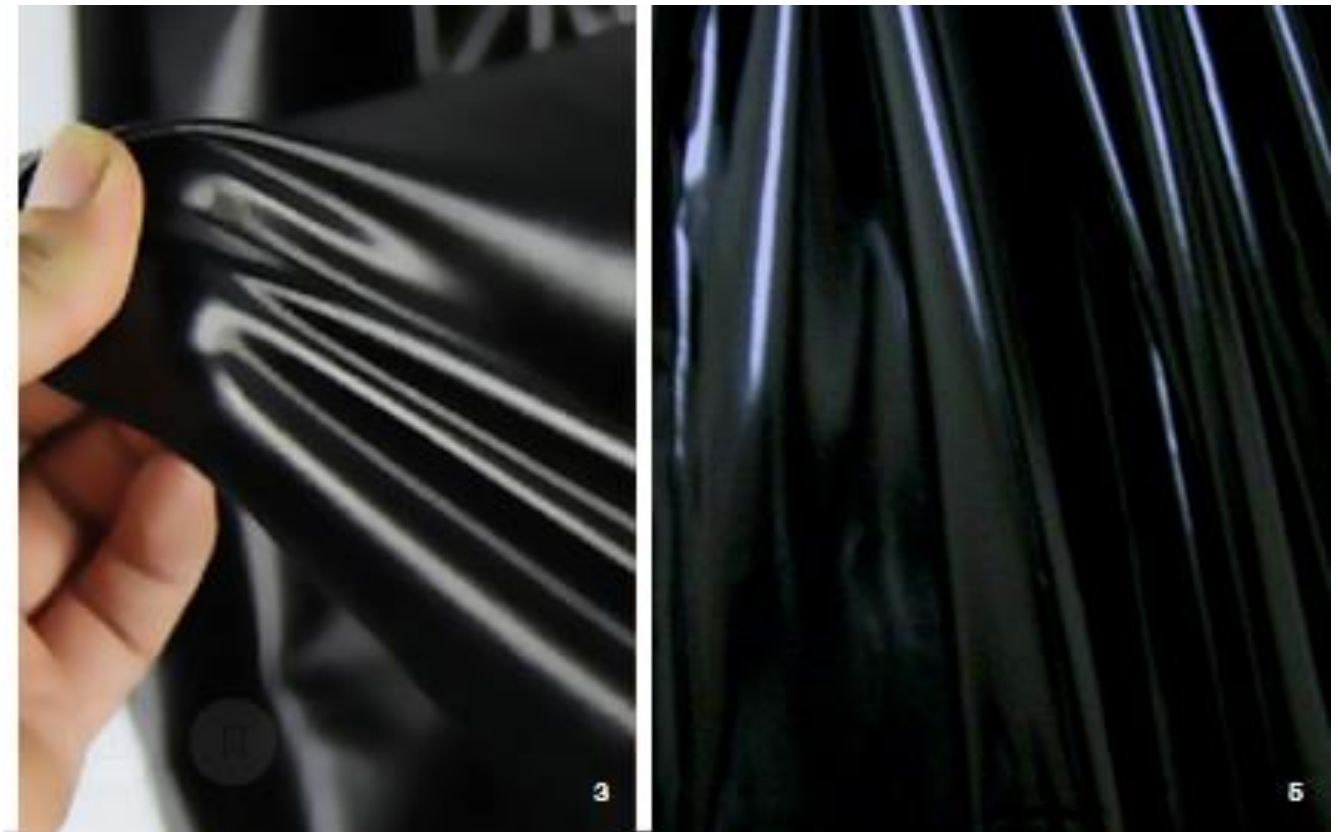


Fonte: Clare Varga (2018).

- Vinil punk

Possui um visual único devido ao brilho do tecido e no geral é ótimo na sustentação na moda esportiva.

Figura 58: Vinil.



Fonte: Clare Varga (2018).

- Lurex cintilante

A junção perfeita de moda esportiva com o visual para uma noite de festas através de muito brilho, porém sem perder a essência despojada da moda esportiva.

Figura 59: Lurex.

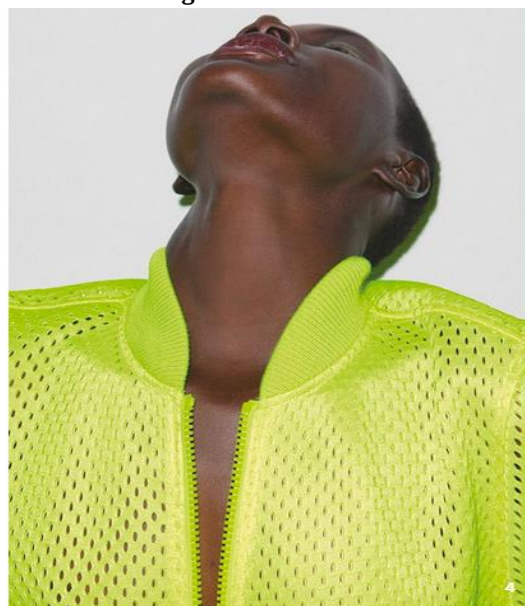


Fonte: Clare Varga (2018).

- Telas coloridas

As telas arrastões oferecem um controle maior do suor e do respiro corporal além de propor novas ideias de composição, sobreposição e estilo.

Figura 60: Tela colorida.

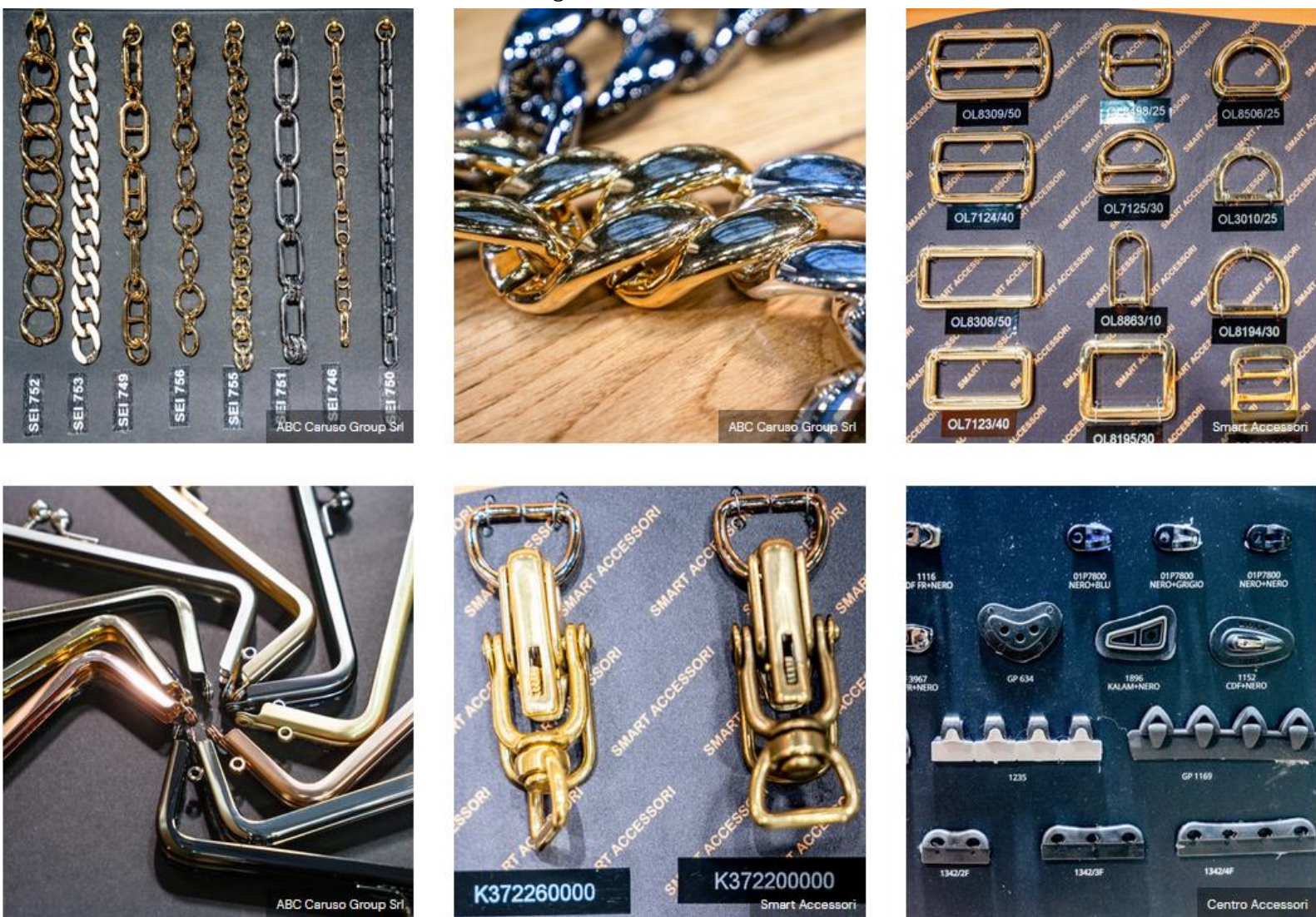


Fonte: Clare Varga (2018).

- Artigos industriais

Esses materiais destacam a forte tendência da moda utilitária e o interessante dessa tendência é que quanto maior o aviamento, maior o impacto da roupa.

Figura 61: Tela colorida.



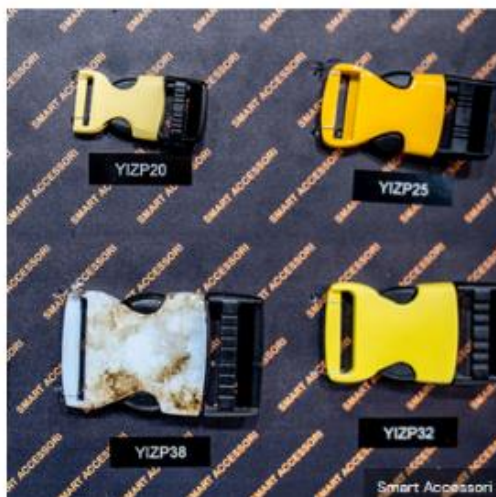
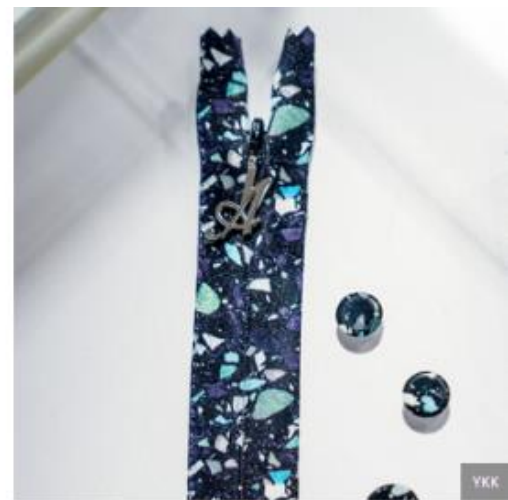
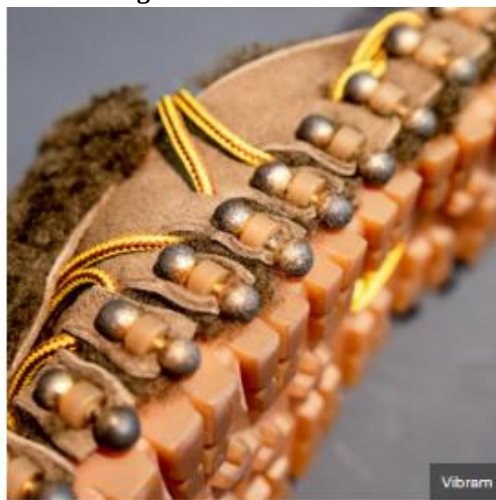
-

Fonte: Clare Varga (2018).

- Exteriores expressivos

Essa tendência destaca materiais que exaltam funcionalidade e detalhes exagerados na construção da peça.

Figura 62: Tela colorida.



Fonte: Clare Varga (2018).

Com o objetivo de resumir visualmente essas tendências encontradas no WGSN, foi-se desenvolvido um moodboard conforme mostra a seguir:



3.1.4 Cores

- Tons multicromáticos

A partir do crescimento do metaverso, tons vibrantes e saturados se destacam formando um arco-íris cromático.

Figura 63: Cores vibrantes.



Fonte: Clare Varga (2018).

- Digital Lavander

A cor considerada como a favorita da WGSN desse ano simboliza serenidade e escapismo digital; ao ser utilizada com brilho a cor destaca a sua importância.

Figura 64: Cores vibrantes.



Fonte: Clare Varga (2018).

- Galactic Cobalt

A cor promove uma sensação intensa e impactante através do seu brilho. Além disso, essa cor apresenta um destaque nos metais.

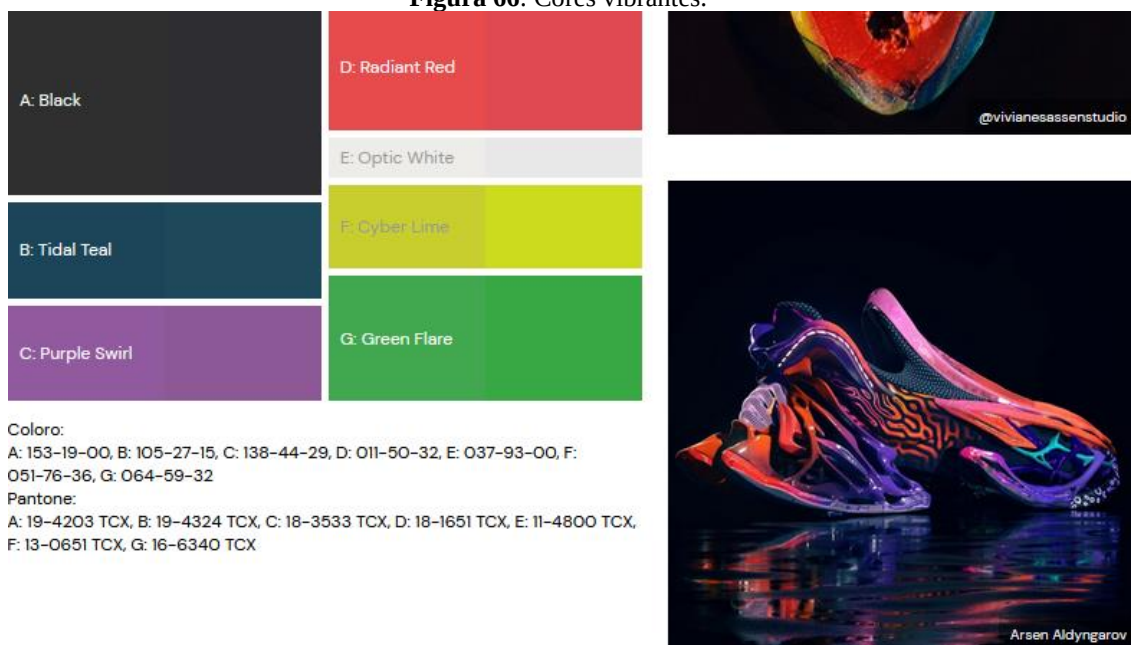
Figura 65: Cores vibrantes.

Fonte: Clare Varga (2018).

- Brilhos elétricos com escuros profundos:

O destaque de cores fluorescentes que se contrastam drasticamente com tons escuros promovendo um visual psicodélico.

Figura 66: Cores vibrantes.



Fonte: Clare Varga (2018).

- Vermelho intenso para modelos versáteis:

Esses tons contribuem com o aumento de interesse do consumidor que está começando sua imersão no *sportwear* e no *streetwear*.

Vermelhos.

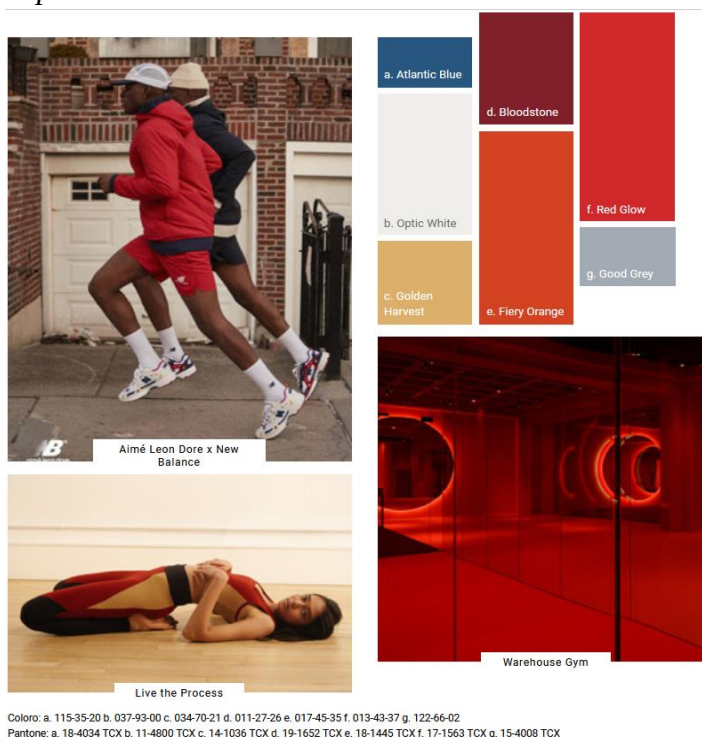


Figura 67:

Fonte: Clare Varga (2018).

- Tons vibrantes sobrenaturais:

São cores cintilantes e possivelmente fluorescentes que recebem o seu destaque devido aos avanços



tecnológicos.

Figura 68: Cores tecnológicas.

Fonte: Clare Varga (2018).

- A sensualidade dos meio-tons:

Transmitem versatilidade possibilitando o uso das peças durante o dia e durante a noite exalando sensualidade.

Figura 69: Cores versáteis.

Clare
(2018).

3.1.5.



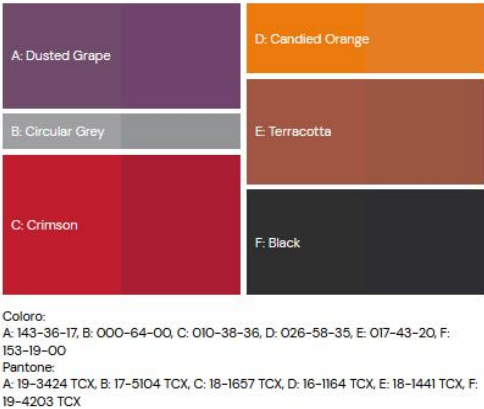
Fonte:
Varga

Estampas:

- Camuflagem sobrenatural:

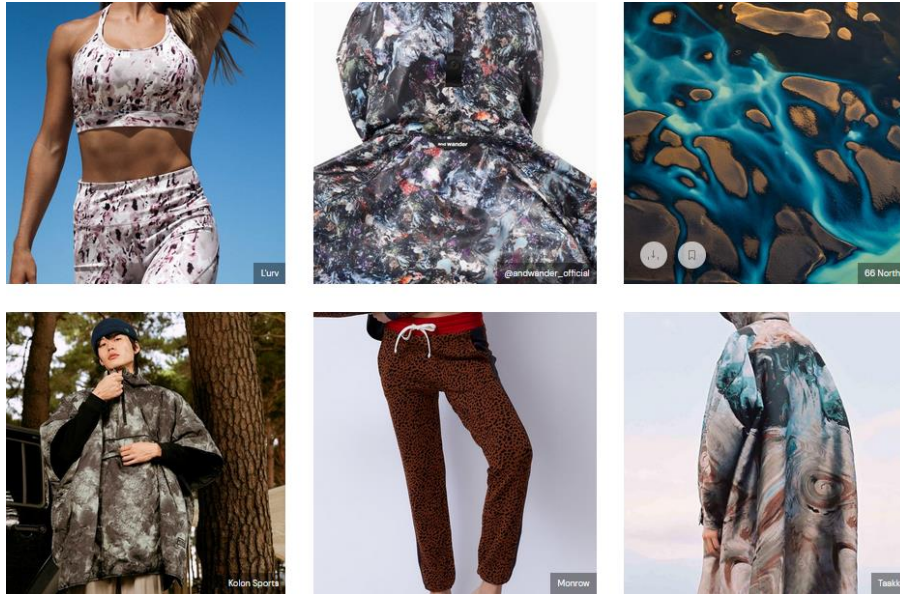
Essa tendência está totalmente ligada ao psicodelismo, ela trata-se de uma camuflagem de estampas com cores vibrantes e texturas viçosas que destacam a atenção alheia.

70:



Figura

Camuflagem sobrenatural.



Fonte: Hannah Watkins (2021).

- Marcação mineral

São estampas abstratas por meio de uma camuflagem feita com elementos da natureza e padronagens



Figura 71: Camuflagem natural.

Fonte: Hannah Watkins (2021).

- Poder psicodélico

As estampas dessa redemoinhos distorcidos, destacando a estética visual



tendência grafismos psicodélica. ofertam hipnóticos

Figura 72: Psicodelismo.

Fonte: Hannah Watkins (2021).

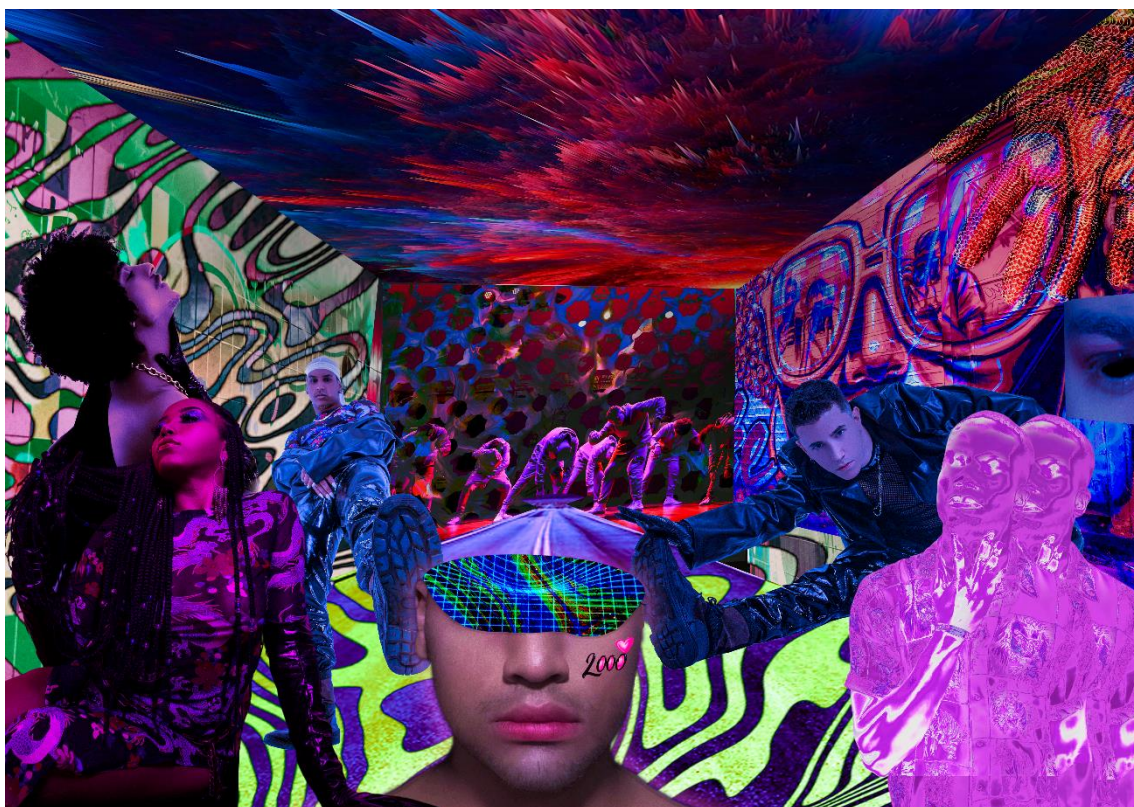
A partir dessas pesquisas de tendências realizadas, foi necessário realizar alguns *moodboards* para que o designer desse trabalho consiga expressar suas ideias. Sendo assim, a seguir estarão esses painéis com suas devidas descrições.



3.2. Moodboard:

O *moodboard* a seguir destaca o conceito desenvolvido pelo autor desse trabalho destacando a sua funcionalidade, sua estética, seu público, seu cenário e sem perder sua própria identidade visual.

Figura 73: Moodboard Conceito.



Fonte: autoral (2022).

O *moodboard* acima integra a proposta do designer de trazer em sua coleção de moda peças versáteis para serem usadas na rua, na festa ou em uma aula de dança. Sabendo que o público dança com frequência, o objetivo é desenvolver peças multifuncionais e principalmente peças ousadas e carregadas no estilo para os mesmos consumirem visto que, é um desejo de consumo e alguns casos necessidade de consumo. A partir disso, o *moodboard* destaca uma rua que se direciona para uma aula, ou seja, é uma proposta para idealizar peças para as tais situações; a prancha também apresenta uma explosão de cores vibrantes em contraste com tons sombrios repassando uma estética psicodélica. Além disso, é interessante destacar os grafites nas paredes representando as artes urbanas e alguns dançarinos pela pista com peças diferentes contextualizando uma possível proposta de materiais.

Diante do conceito apresentado anteriormente pelo *moodboard* é válido destacar a necessidade de um estudo para o desenvolvimento das cartelas de tecidos e aviamentos visto que, esses materiais precisam estar de acordo com a proposta da coleção e se esses tecidos são favoráveis para a construção dos produtos de moda para esse público. Assim sendo a próxima etapa será para analisar quais desses tecidos podem ser utilizados para a produção das peças.

3.3. Release

Diante de todas as pesquisas feitas ao longo do trabalho, a coleção denominada *Flash Dance* tem por objetivo atender os dançarinos de danças urbanas com um estilo único e ousado através de peças comerciais e em alguns casos diferentes do padrão já comercializado.

A coleção projetada propõe tecidos diversos que já são comuns no nicho do *sportwear* porém a mesma traz propostas de materiais mais ousados para a construção das peças. Além disso, as peças se alternam entre justas ao corpo e largas possibilitando a criação do estilo de cada pessoa constituinte desse público.

O desejo da comunicação dessa coleção é destacar o conceito do psicodelismo através das cores vivas em contraste com a cor preta. Além disso, a coleção visa trazer uma linguagem com o público por meio do seu editorial que será produzido destacando poses variadas em um editorial com fundo neutro e coloração azulada.



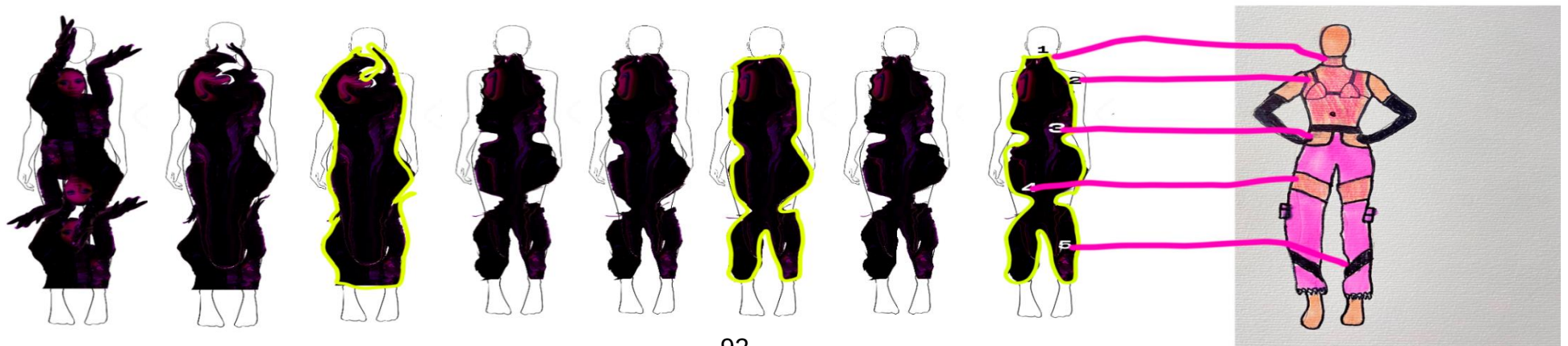
3.4. Processo criativo:

O processo criativo para o desenvolvimento da coleção iniciou-se a partir de imagens produzidas pelo autor com a temática de estilos de dança. As fotografias destacam dançarinos desenvolvendo poses que exaltam sua personalidade e sua atitude. Sendo assim, o processo de criação partiu-se do princípio de criar composições abstratas no *software “Photoshop”* em cima de uma base de corpo até originar um possível produto.

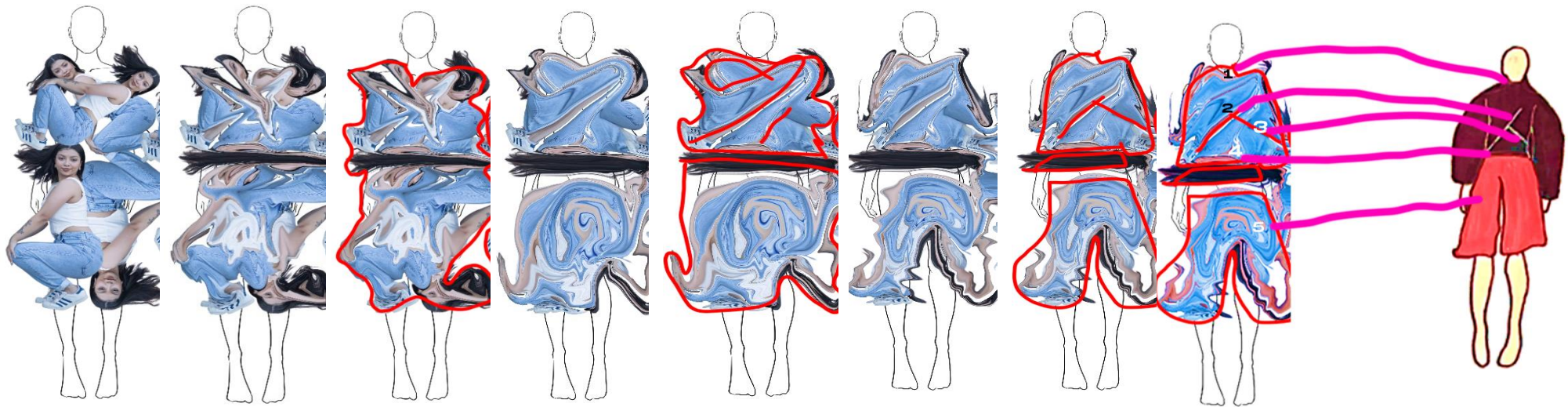
A segunda etapa foi utilizar a ferramenta de dissolver para deixar as imagens mais abstratas e a terceira etapa foi contornar as formas encontradas para verificar se já havia a possibilidade de obter uma peça. De acordo com a mesma linha de raciocínio, foi necessário repetir todo o processo de composição, edição e contorno para que fosse possível atingir um resultado. É válido ressaltar que as imagens do processo criativo estão em preto e branco para que as cores das fotos não atrapalhassem de uma certa forma o processo criativo.

Como mostra no processo de criação anterior, o *look* final se originou em uma calça com recortes e vazados e, uma segunda pele. É válido salientar que como forma de implementação do estilo proposta na coleção, foi adicionado luvas nas mãos do croqui apenas como acessórios.

E assim, foi o processo criativo de desenvolvimento das peças de toda a coleção conforme destaca abaixo:

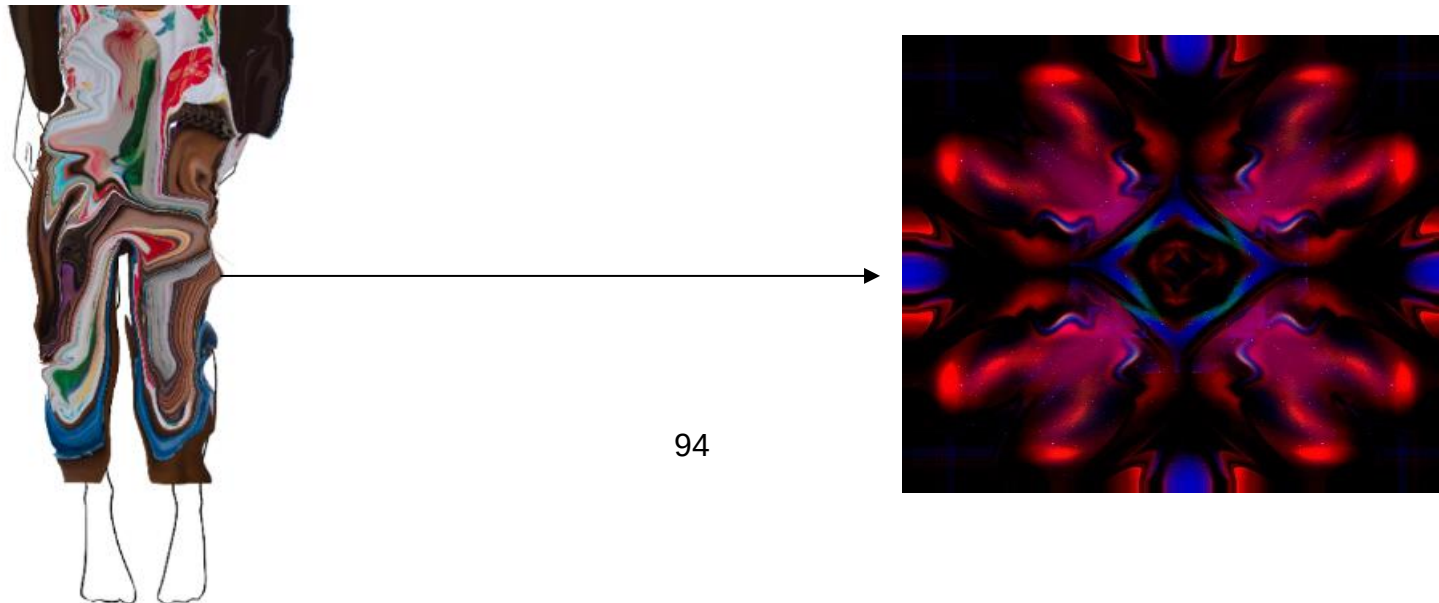


Nesse segundo *look*, podemos observar um casaco *cropped* assimétrico, uma espécie de blusa por dentro desse casaco e uma bermuda *oversized*.



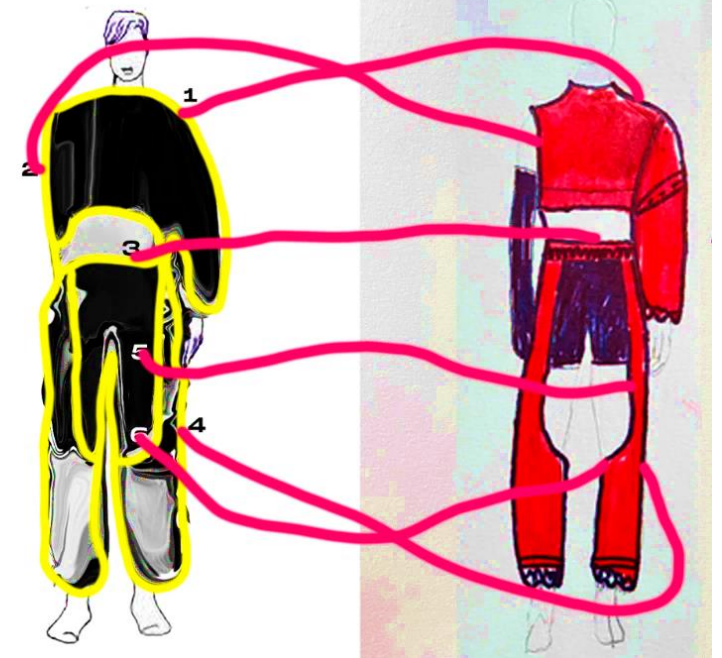


No *look* acima podemos encontrar uma espécie de calça larga, com um top faixa e um tipo de bolero por cima do top. É relevante mencionar que como forma de detalhamento, o designer adicionou um decote com amarração do bolero como forma de estilo e ajuste ao corpo. Além disso, a partir do *look* originado foi desenvolvido através do mesmo processo criativo, uma estampa inspirada nas marcações de mesclagens da parte de baixo:





95





No *look* visto anteriormente podemos observar um processo de desconstrução de peças a partir de um *cropped* com gola média, uma única manga sendo tipo bufante e o outro lado em forma de regata. E, também é válido destacar que o lado que possui manga bufante, o designer adicionou como detalhamento um zíper destacável para que a manga possa ser removida. Além disso, podemos observar um modelo de calça desconstruído no gancho e um *short* na parte de baixo.

O look acima originou-se em um *cropped* e uma calça larga nas barras e ajustada na cintura alta. É válido destacar o acréscimo das luvas nas mãos como forma de acessório assim como mostra no outro visto anteriormente



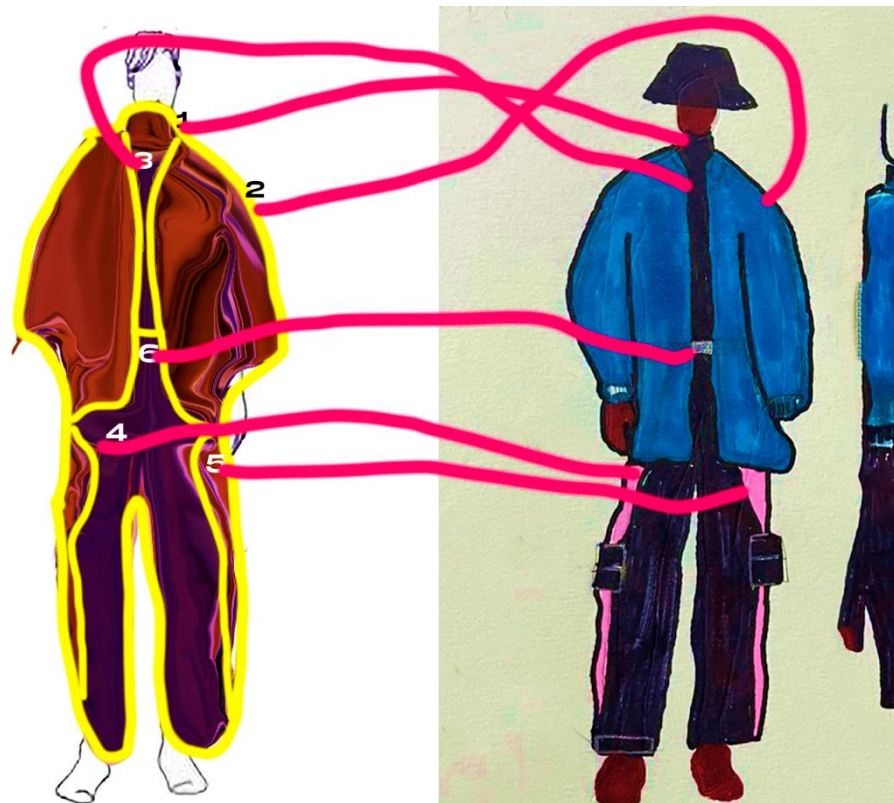
O processo criativo acima resultou em um *look* composto por uma bermuda larga, uma camiseta gola alta e um colete. É interessante salientar que apesar do processo criativo ser construído por imagens, o mesmo trouxe resultados similares a inspirações propostas na estética da coleção e além disso, ao decorrer do processo criativo o colete sofreu algumas adaptações para gerar funcionalidade.



O look acima destaca um *mood* confortável através de um short do tipo ciclista, ou seja, bem justo ao corpo e uma camiseta oversized. Além disso, foi adicionado como acessório através do processo criativo, um chapéu *bucket*, ou seja, um chapéu muito utilizado pelos dançarinos como foi visto nas análises anteriormente.



A composição desse processo criativo resultou em um *short* com recortes próximo as barras e uma regata gola alta com vazados na parte próxima ao ombro direito. E, nessa composição, as luvas também vieram como forma de acessórios.

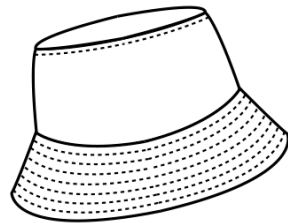
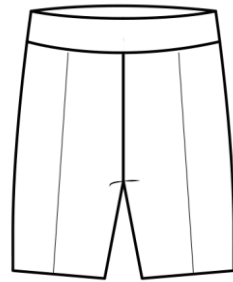
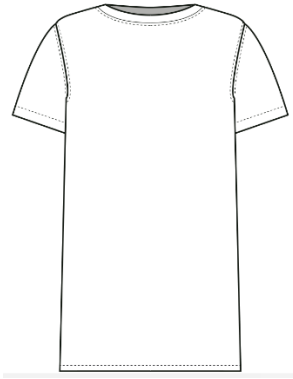


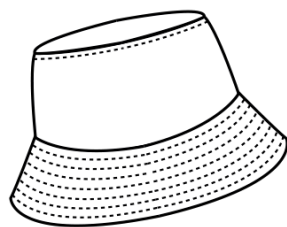
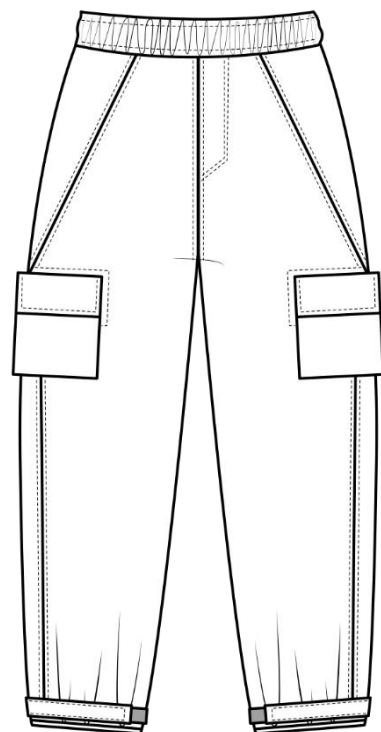
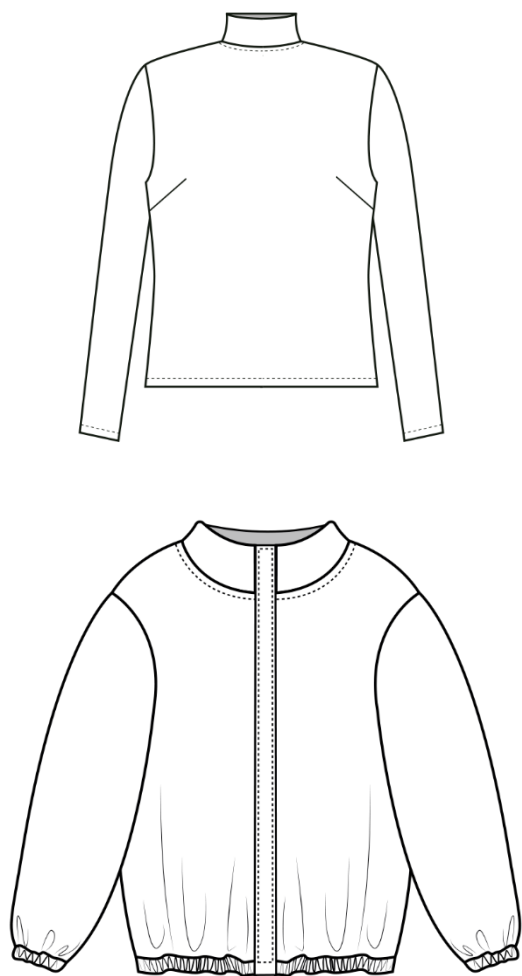


O processo anterior destaca um visual mais despojado e *oversized* por meio de uma calça larga, uma jaqueta e um blusa gola alta. Sendo assim nesse *look*, o *bucket* também se destaca como uma possível opção de acessório.

O processo de criação dessa composição resultou uma calça despojada com modelagem larga e uma regata de alça que ao adicionar como detalhe um bolso na parte frontal, trouxe referências aos macacões utilitários encontrados nas tendências vistas anteriormente.

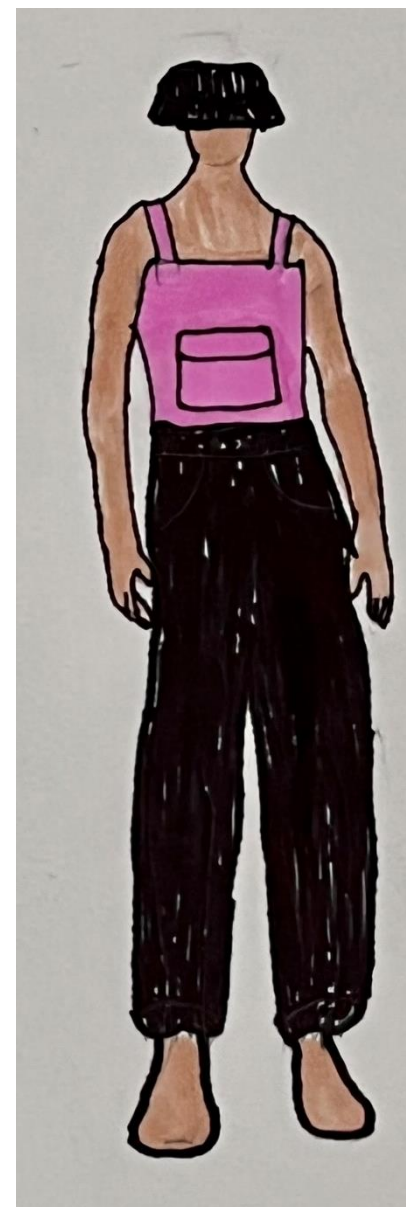
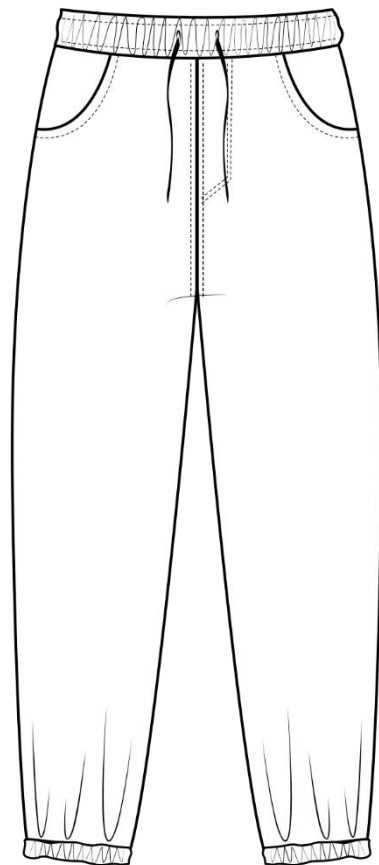
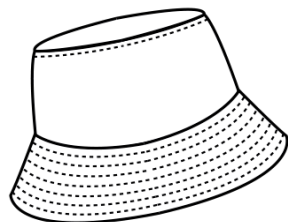
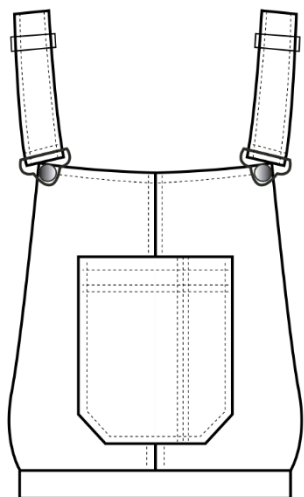
3.5. Mix de produtos

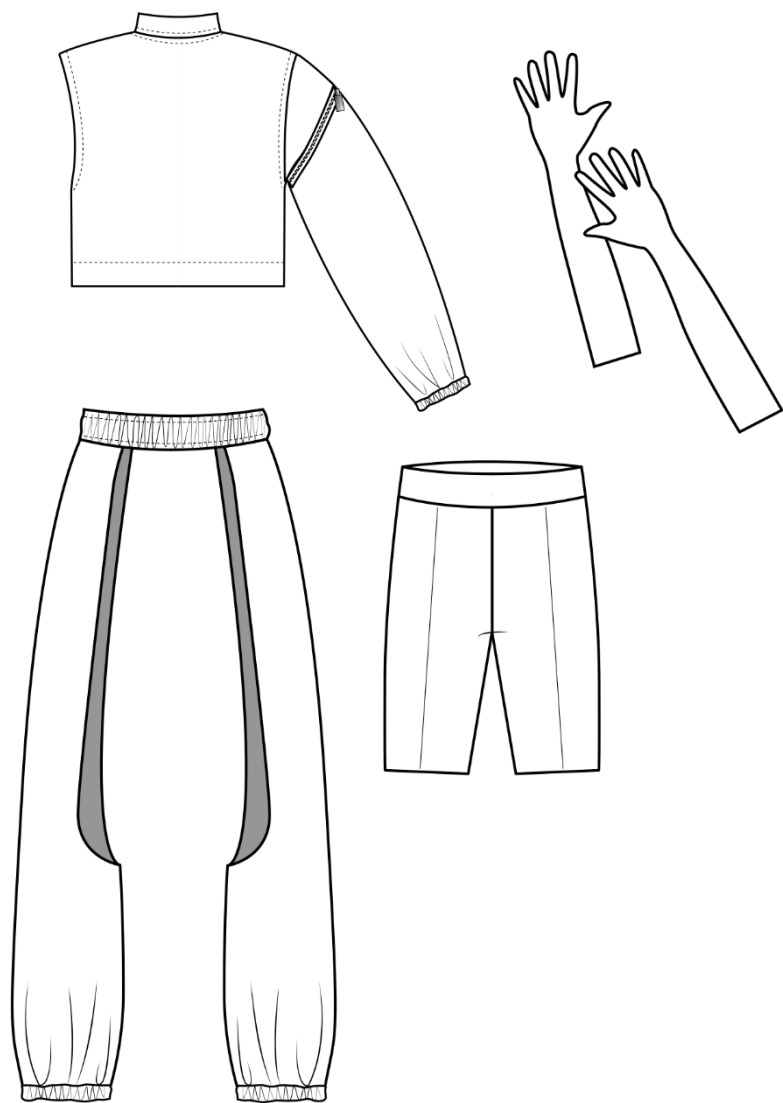




103

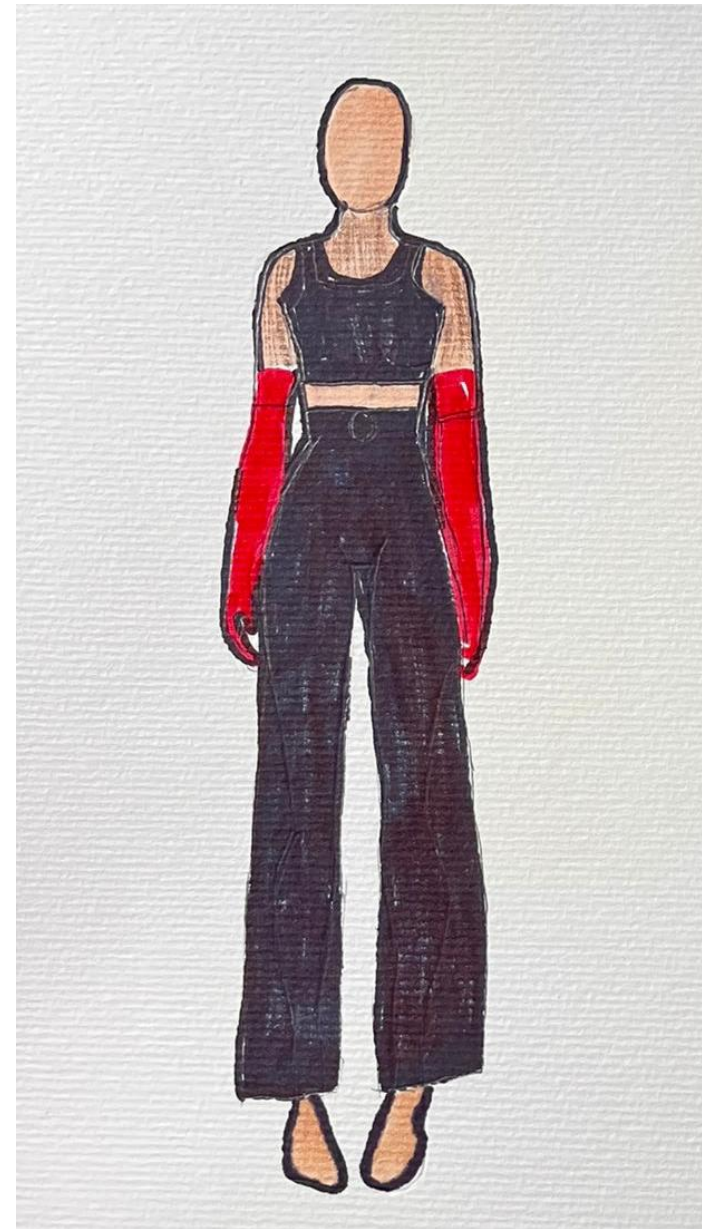
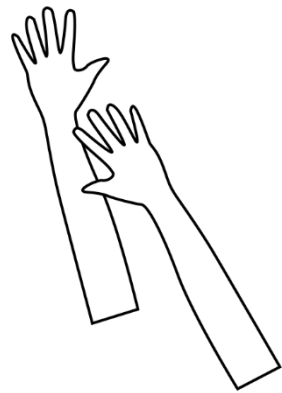
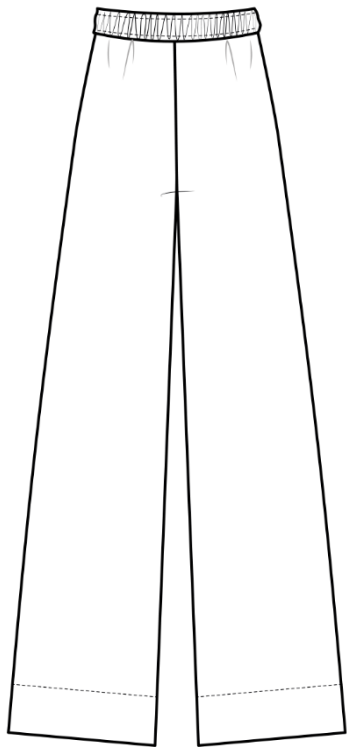
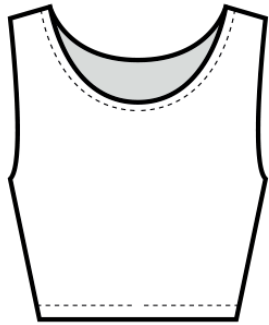


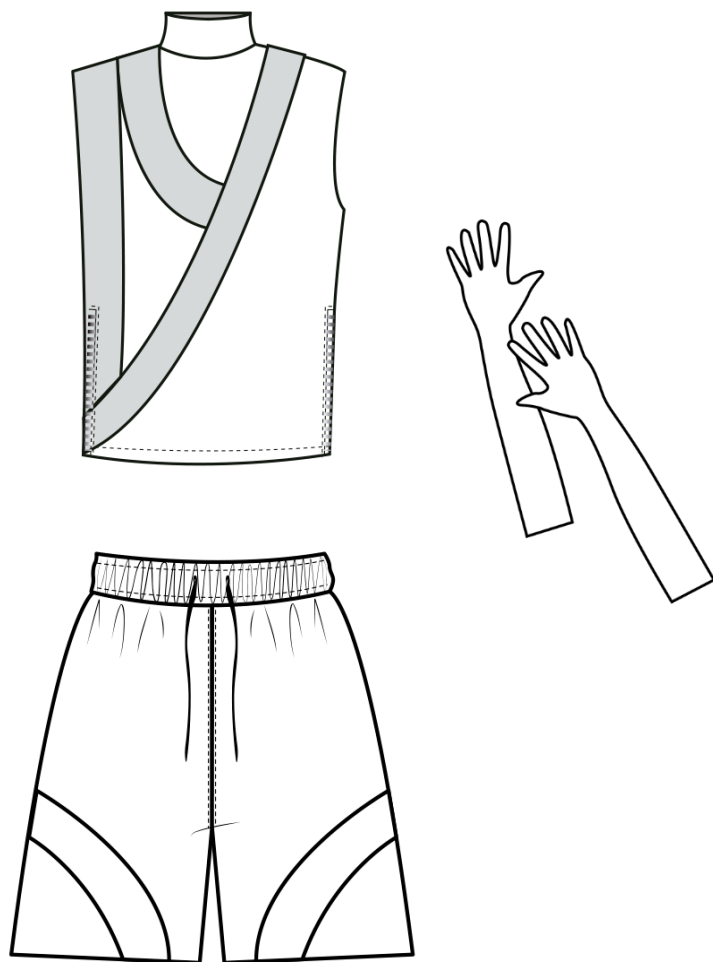


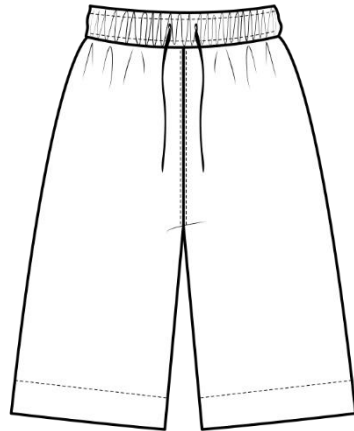
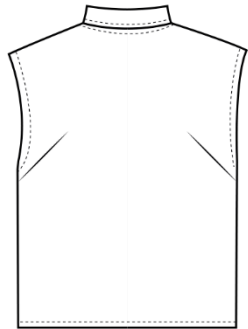
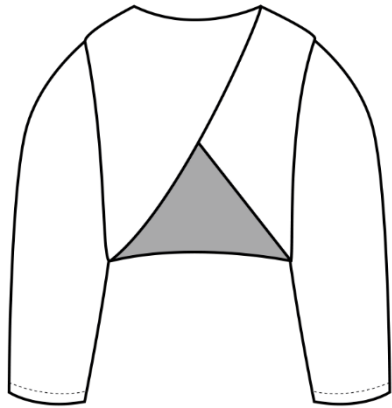


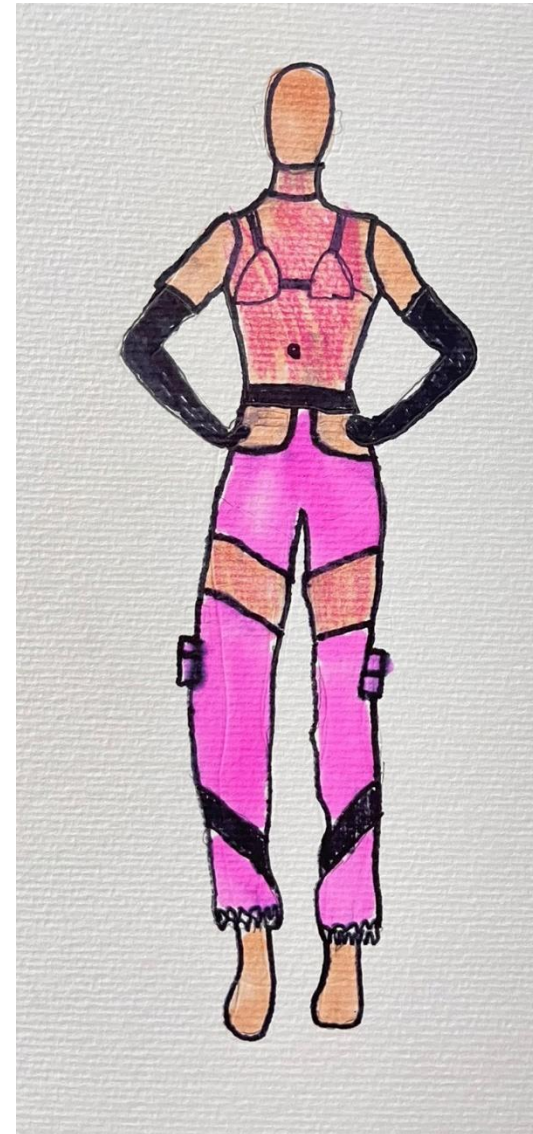
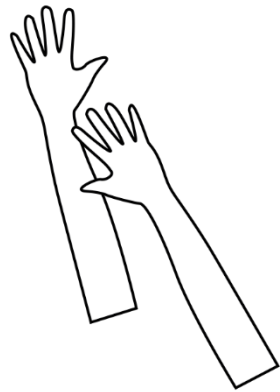
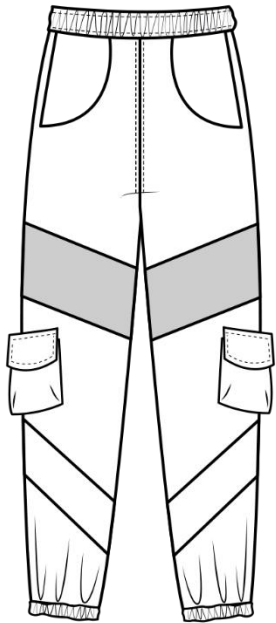
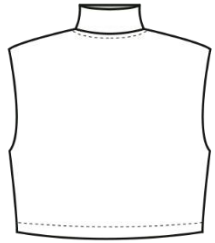
105

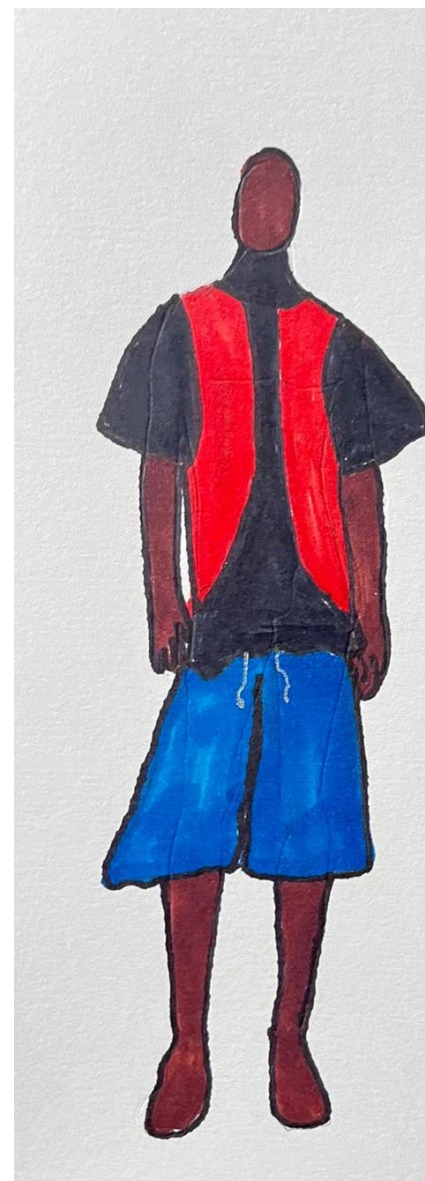
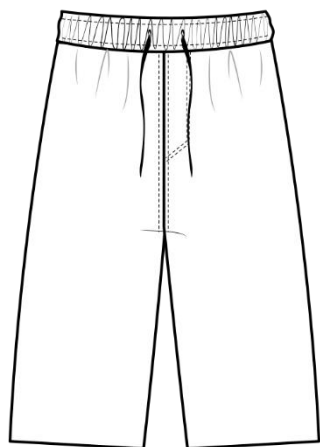
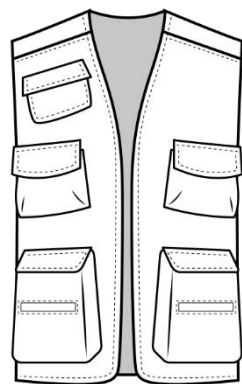
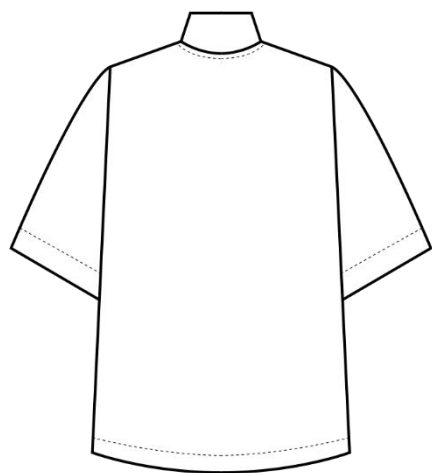


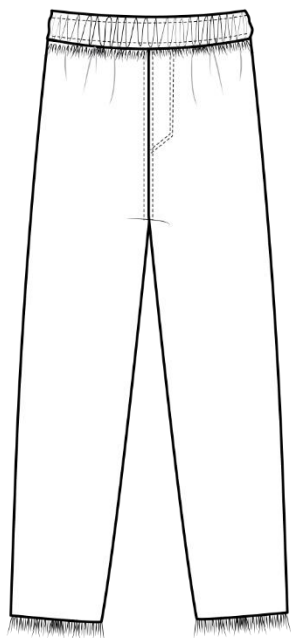
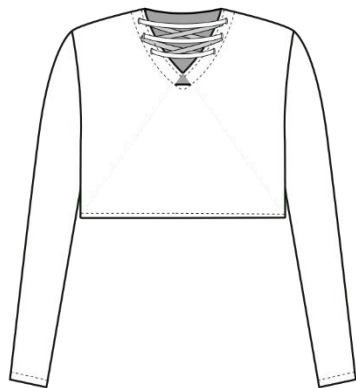






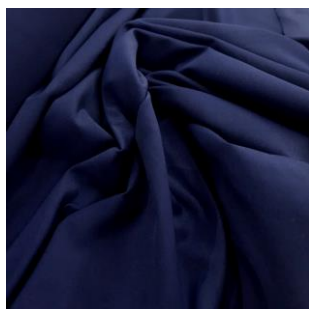






3.6. Cartela de tecidos:

De acordo com as pesquisas executadas anteriormente sobre a movimentação do corpo do dançarino e como a ergonomia é necessária para este feito, é possível afirmar que tecidos que possuem algum tipo de extensão podem ser uma boa opção para a produção dessas peças. E, também é válido destacar que as peças não precisam ser exclusivamente largas, porém para uma boa execução de movimentos é necessário que o tecido da peça possua elastano, mas pode ocorrer algumas exceções. A partir disso, a presente etapa visa selecionar a cartela de tecidos para a produção dessa coleção.



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 210

LARGURA: 1,60 CM

PREÇO: R\$ 44,90 (METRO)



VINIL

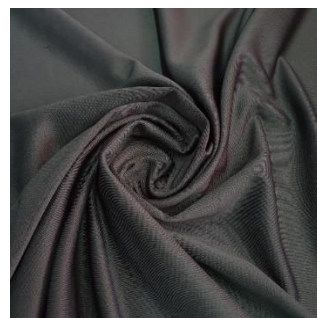
97% POLIÉSTER 3% ELASTANO

FABRICANTE: LOTEX

GRAMATURA: 230 G/M

LARGURA: 1,47 CM

PREÇO: R\$ 68,00 (METRO)



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 192

LARGURA: 1,65 CM

PREÇO: R\$ 9,90 (METRO)



TULE

100% POLIAMIDA

FABRICANTE: LIVIA TECIDOS

GRAMATURA: 120

LARGURA: 1,5 M

PREÇO: R\$ 39,90 (METRO)



MOLETOM

100% ALGODÃO

FABRICANTE: VILLATEXIL

GRAMATURA: 300

LARGURA: 1,7 M

PREÇO: R\$ 34,32 (METRO)



MALHA FLAME

100% ALGODÃO

FABRICANTE: LOF TEXPRIMA

GRAMATURA: 140

LARGURA: 1,55 M

RENDIMENTO: 4,58 M/KG

PREÇO: R\$ 12,00 (METRO)



CHAMBRAY JEANS

100% ALGODÃO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 136

LARGURA: 1,50 CM

PREÇO: R\$ 24,90 (METRO)



NEOPRENE

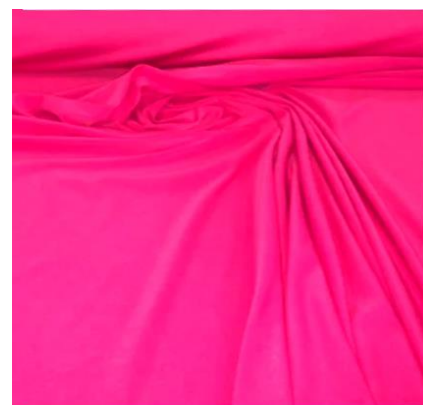
94% POLIÉSTER E 6% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 320

LARGURA: 1,50 CM

PREÇO: R\$ 19,90 (METRO)



SUPLEX LIGHT

90% POLÍAMIDA 10% ELASTANO

FORNECEDOR: MAXIMUS TÊCIDOS

GRAMATURA: 200

LARGURA: 1,55 CM

RENDIMENTO: 2,85 M/KG

PREÇO: R\$ 59,00 (METRO)

3.7. Cartela de aviamentos:

A partir da cartela de tecidos já estabelecida, nessa etapa foram selecionados os possíveis aviamentos necessários para o desenvolvimento de coleção desse projeto visando proporcionar uma ótima experiência de consumo ao público-alvo. Além disso, alguns desses aviamentos foram selecionados a partir das pesquisas de macro tendências e outros de acordo com o estilo selecionado para o conceito dessa coleção.



VELCRO

100% POLÍAMIDA

FABRICANTE: LADY

TAMANHO: 10 M (ROLO)

PREÇO: R\$ 33,22 (ROLO)



ELÁSTICO 35 – LARGURA 34 MM

50% POLIÉSTER 50% ELASTANO

FORNECEDOR: ROLLATEXTIL

TAMANHO: 25 M (ROLO)

PREÇO: R\$ 60,00 (ROLO)



CADARÇO CHATO 6MM

100% POLIÉSTER

FABRICANTE: ROLLATEXTIL

TAMANHO: 100 M (ROLO)

PREÇO: R\$ 38,00 (ROLO)



LINHA DE COSTURA POLIÉSTER 1500 JARDAS

100% POLIÉSTER

FABRICANTE: CÍRCULO

TAMANHO: 1371 M (ROLO)

PREÇO: R\$ 67,90 (PACOTE COM 10 ROLOS)



ZÍPER DE NYLON N5 50CM

100% POLIÉSTER / CURSOR 100% ZINCO

FORNECEDOR: LULI

TAMANHO: 50 CM (UNIDADE)

PREÇO: R\$ 16,50 (PACOTE COM 10 UNIDADES)



FIVELAS SUSPENSORA E BOTÕES

METAL

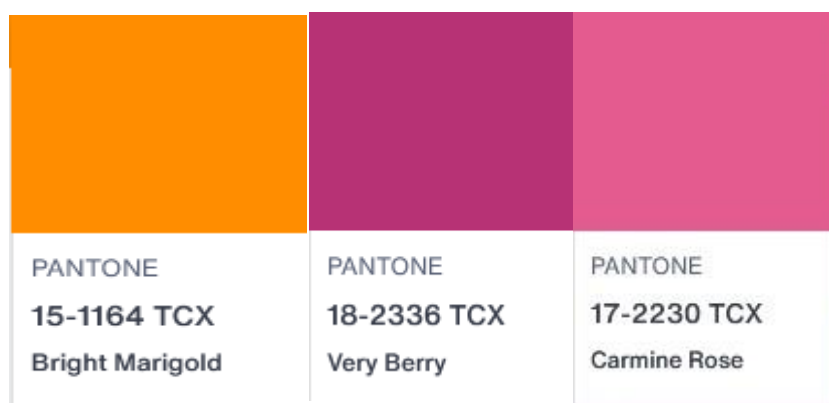
FORNECEDOR: LULI

TAMANHO: 4 CM (UNIDADE)

PREÇO: R\$ 80,62 (PACOTE COM 12 UNIDADES)

3.8. Cartela de cores:

A partir do *moodboard* produzido pelo designer desse trabalho, foi possível retirar a cartela de cor da coleção. Além disso a escolha dessa cartela possui referencial na estética psicodélica que aborda explosões de cores frias, fluorescentes e quentes em contraste com a cor preta e que principalmente é a estética selecionada para o conceito dessa coleção. E, também foi através das pesquisas de macrotendências é nítido observar tons que se destacam e agregam no nicho da moda casual e esportiva. Sendo assim as cores propostas para esse projeto são:



Após esse processo de seleção de cores, é interessante destacar possíveis combinações para a composição visual dos *looks*.



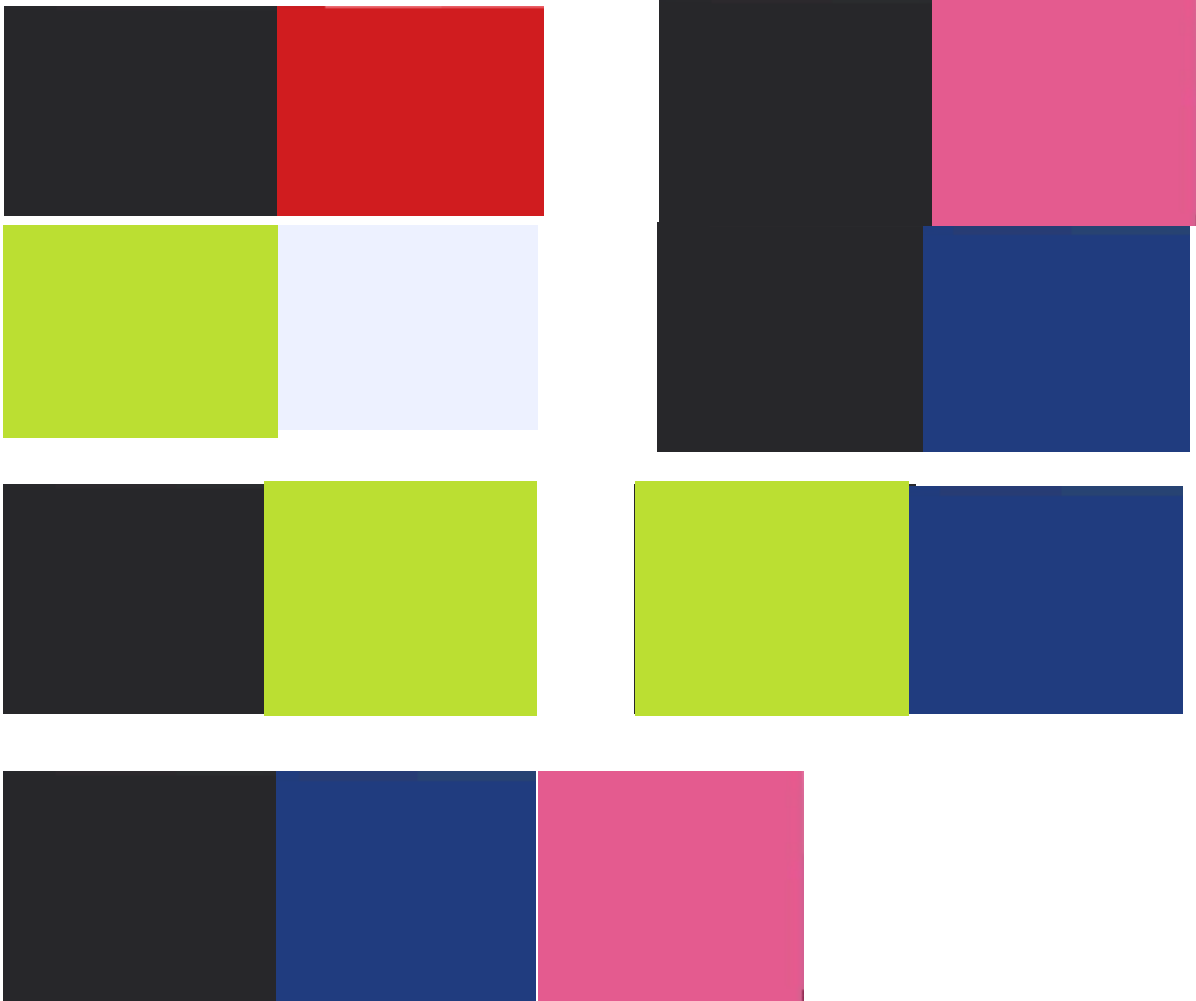


Após esse processo de combinação de cores para o visual dos *looks*, é interessante destacar uma cartela de cores para estampa e suas possíveis combinações.

3.8.1 Cartela de cores para estampa

PANTONE 19-3911 TCX Black Beauty	PANTONE 18-1664 TCX Fiery Red	PANTONE 19-3952 TCX Surf The Web	PANTONE 17-2230 TCX Carmine Rose	PANTONE 15-1164 TCX Bright Marigold	PANTONE 14-0340 TCX Acid Lime	PANTONE 11-4001 TCX Brilliant White

- Proposta de combinações





É possível destacar que essas combinações de cores reforçam a estética projetada para a coleção destacando a cor preta como cor neutra principal em contraste com outras cores e até mesmo esse tom de branco para propostas de estampas em efeito negativo.

3.9. Cartela de estampas:

A partir da seleção da cartela de cores e da estética proposta nesta coleção, o designer desse trabalho desenvolveu três estampas para agregarem aos produtos sendo duas localizadas e uma corrida procurando reforçar ainda mais a estética psicodélica para um look casual e esportivo.

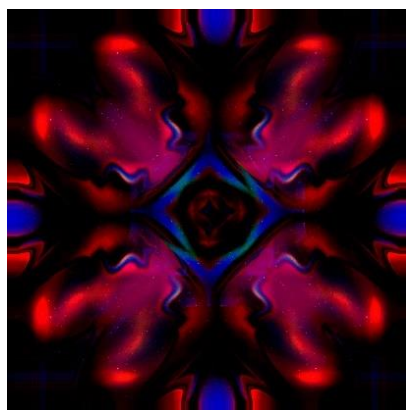


MAGENTA CASH

LOCALIZADA

SILK

8 CM X 6 CM



NEW SHAPES

CORRIDA

SUBLIMAÇÃO

34,9 CM X 34,9 CM



WORLDWIDE

LOCALIZADA

E

DIGITAL

28 CM X 28 CM

8 CM X 8 CM

3.10. Planejamento numérico:

Nesta etapa, destaca-se a quantidade de produtos propostos na coleção, podendo ser classificados em partes de cima, parte de baixo, inteiros e acessórios; conforme mostra a tabela abaixo:

	Parte de cima	Parte de baixo	Inteiros	Acessórios	
PRODUTOS					
Camisetas	2				
Colete	1				
Jaqueta	1				
Regatas	4				
Casaco	1				
Bolero	1				
Cropped	3				
Calças		6			
Chapéu				1	
Luv				1	

Bermudas		2			
Shorts		3			
Blusa de manga comprida	1				
TOTAL	14 PRODUTOS	11 PRODUTOS	0 PRODUTOS	2 PRODUTOS	= 27 PRODUTOS

Na tabela acima, podemos observar a que a coleção totaliza em vinte e seis produtos possuindo peças de parte de cima, parte de baixo e acessórios. Além disso, na tabela abaixo isso pode ser mais categorizado e dividido por linhas

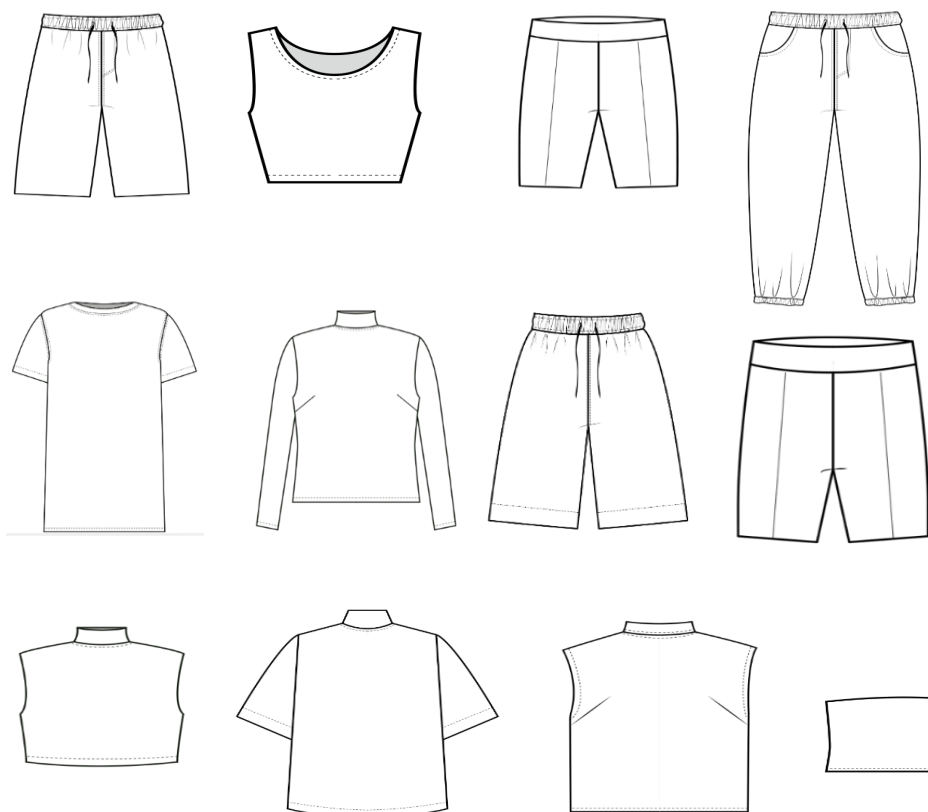
	Linha básica	Linha fashion	Linha vanguarda	
CATEGORIAS				
Tops	7	2	2	
Bottoms	5	4	2	
Overtops	0	2	1	
Inteiros	0	0	0	
Acessórios	0	2	0	
TOTAL	11 PRODUTOS	10 PRODUTOS	5 PRODUTOS	= 26 PRODUTOS

3.10.1. Divisão por linhas:

A etapa consiste em dividir os produtos propostos de acordo com sua complexidade e seu nicho de mercado. Essa divisão classifica as peças em linhas básicas, fashion e vanguarda.

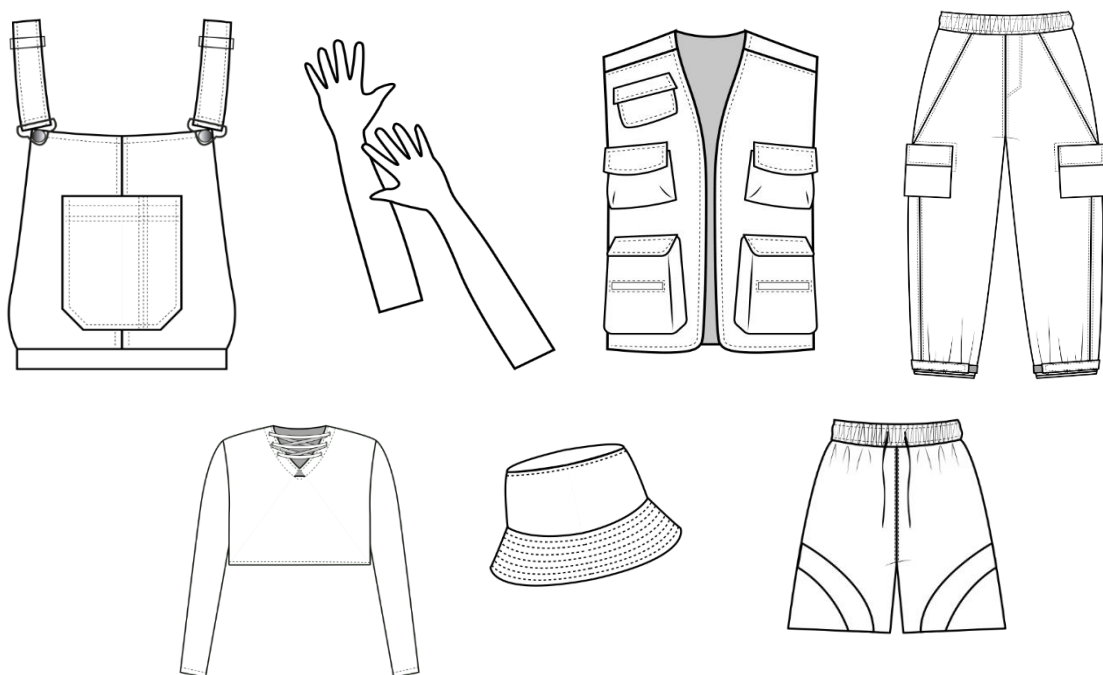
- Linha básica

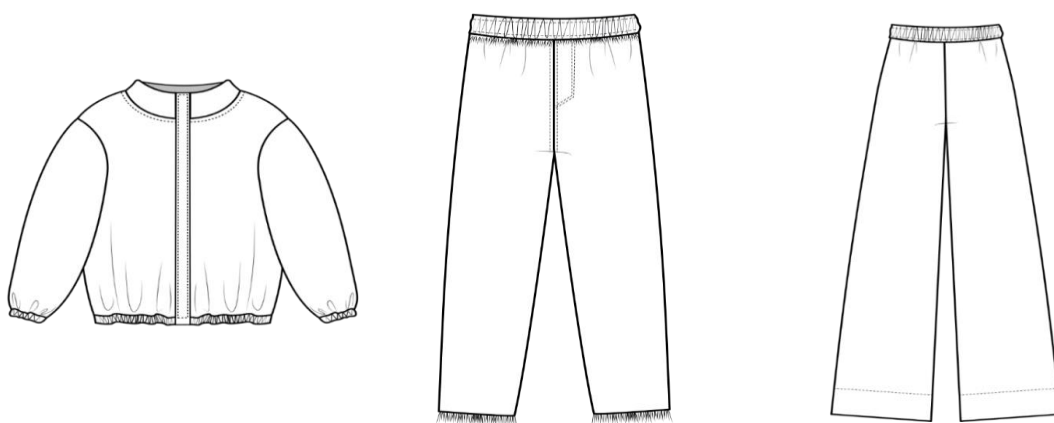
Os produtos de linha básica são aqueles que são comuns em aparecer em uma coleção de moda, sendo eles:



- Linha fashion

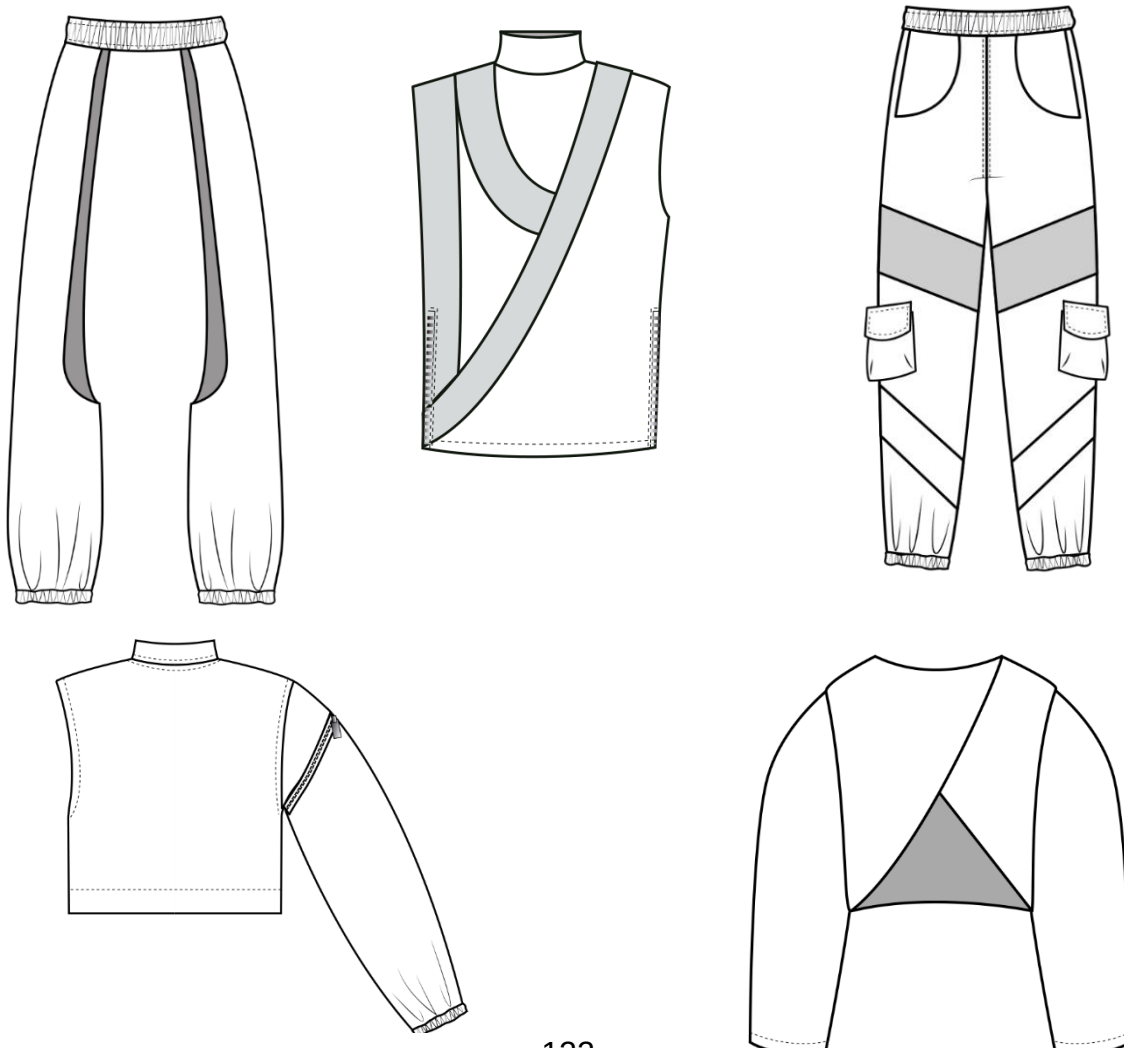
Os produtos da linha fashion são aqueles geralmente inspirados nas tendências do momento, sendo eles:





- Linha vanguarda

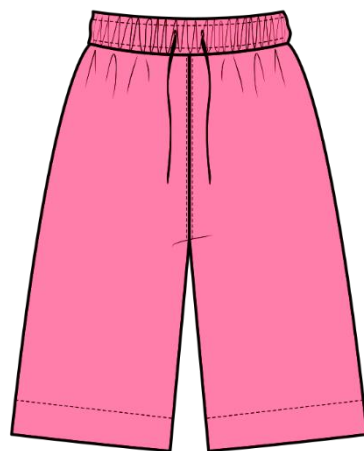
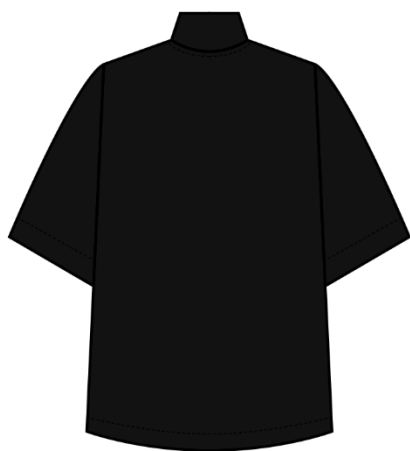
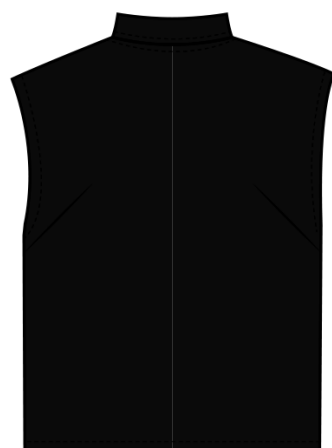
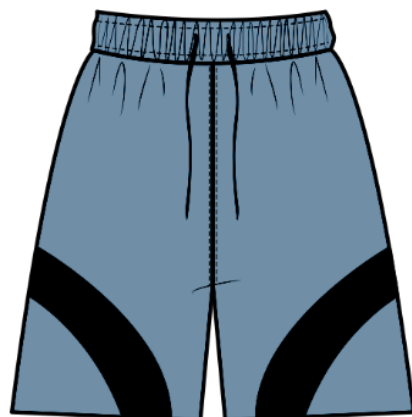
Os produtos da linha vanguarda são aqueles que possuem uma maior complexidade na construção da peça, sendo eles:

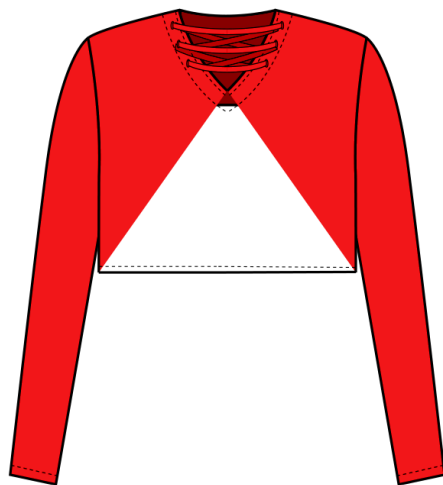
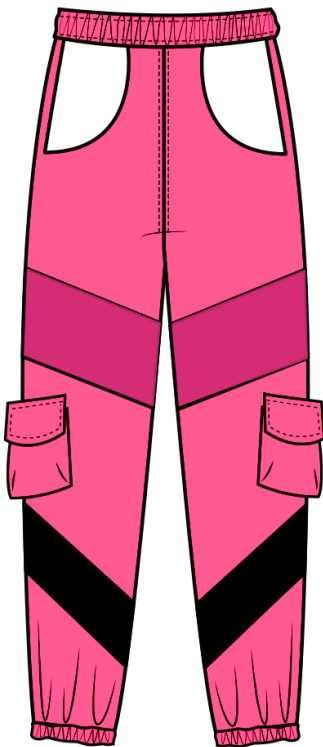
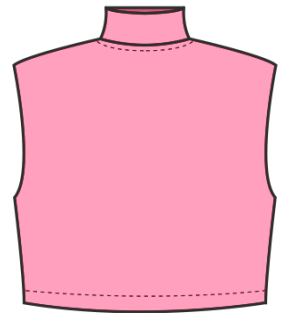
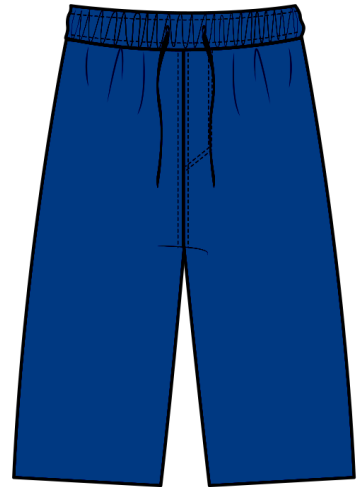
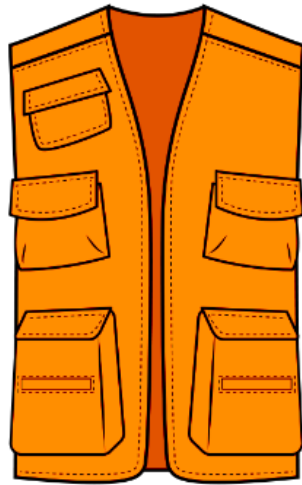


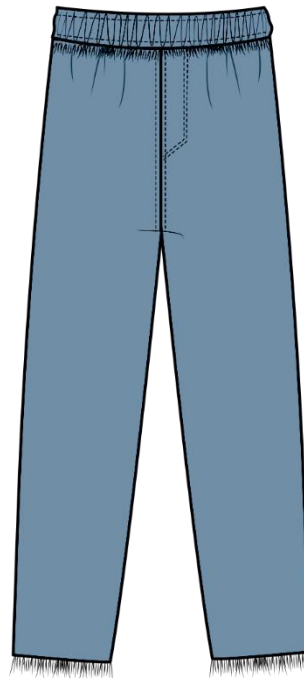
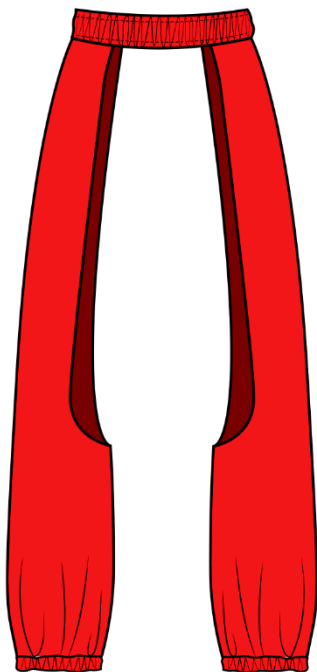
3.11. *Mix & Match*

O *mix & match* tem por objetivo construir combinações através das peças propostas indicando as combinações de cores apresentada na cartela. Assim sendo, antes de criar essas combinações de looks, é interessante destacar as peças da coleção de forma colorida para que consigamos visualizar as combinações que serão executadas.





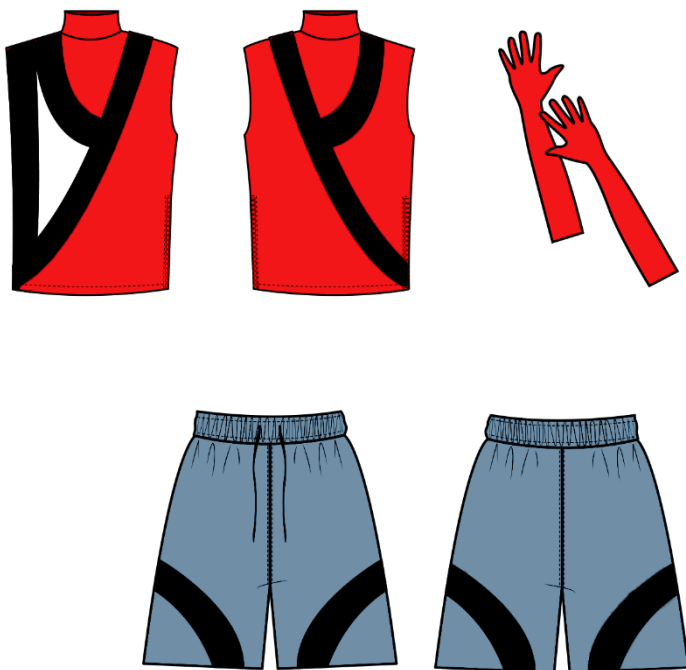
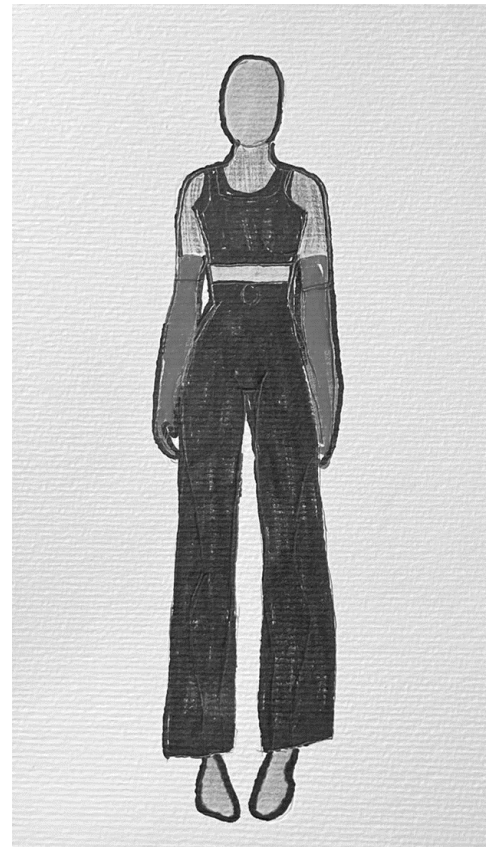




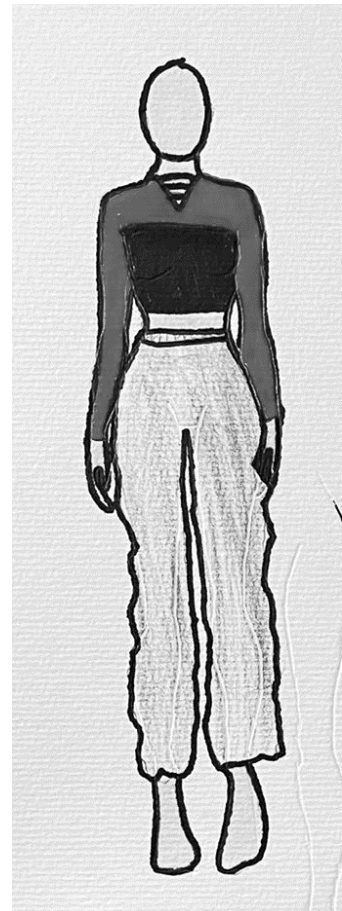
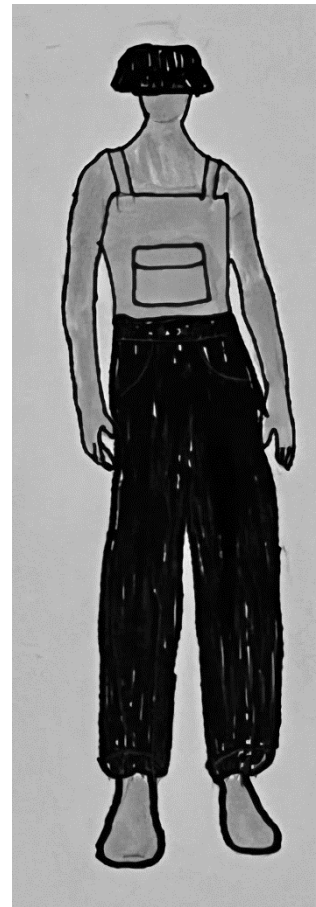
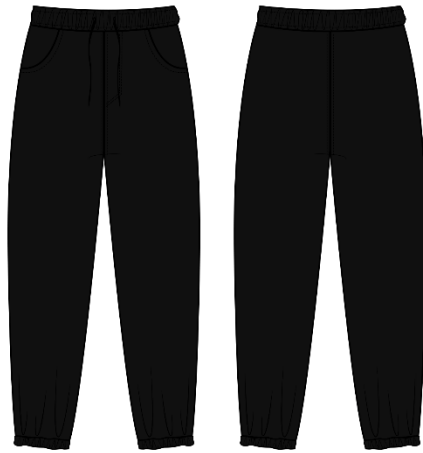
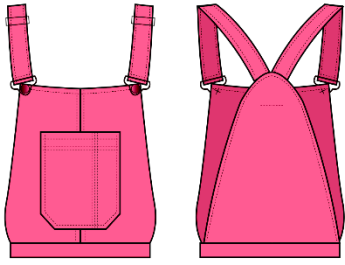
Dado os produtos da coleção, essa etapa de *mix & match* consistiu em selecionar os *looks* desenvolvidos no processo criativo e indicar possíveis combinações dentre os demais produtos. É válido ressaltar que nessa etapa o trabalho já possui todas as cartelas de cores e estampas possibilitando ainda mais a fidelidade à estética proposta no trabalho. É também interessante observar que alguns produtos passaram por adaptações através do desenvolvimento dessa etapa, como por exemplo as três opções de calças com estampa e sem estampa.

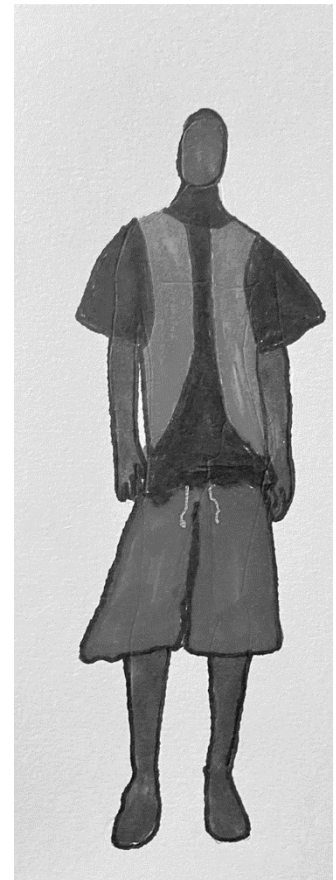
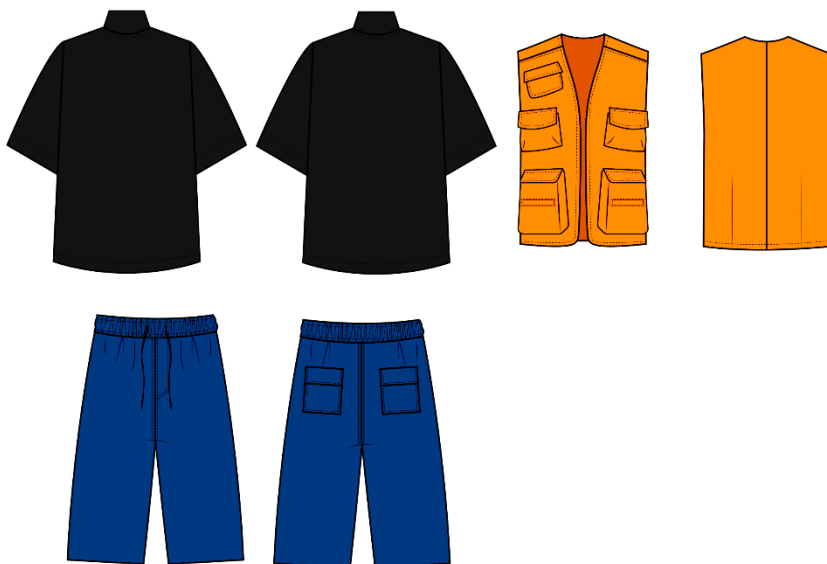
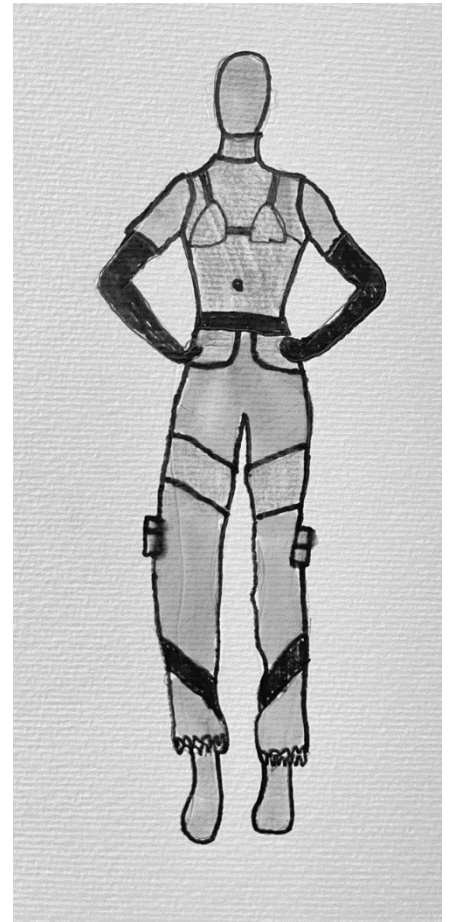
Sendo assim, a seguir mostra as combinações planejadas no processo criativo com os desenhos técnicos com cor e com estampa:





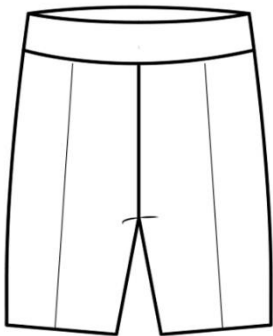
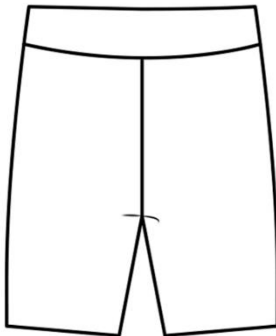
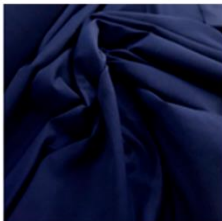






3.12 FICHAS DE CRIAÇÃO

As fichas de criação servem para esclarecer os primeiros pontos para começar a produção de uma coleção, é a partir delas que podemos observar a construção técnica por meio do desenho, detalhes específicos, materiais e aviamentos. Assim sendo, nesta etapa foi necessário construir as fichas de criação de todos os produtos desenvolvidos no processo criativo.

FICHA DE CRIAÇÃO	
	DATA: 25/05/2022
COLEÇÃO: FLASH DANCE	
DESIGNER: RODRIGO FERNANDES	DESCRIÇÃO: SHORT CICLISTA
FRENTE:	COSTAS:
	
DETALHES:	MATERIAIS:
	
	LYCRA CONFORT 88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

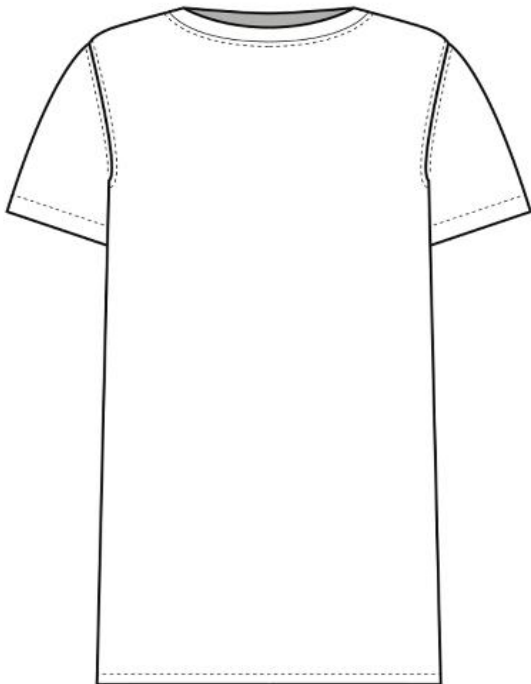
DESIGNER:

RODRIGO FERNANDES

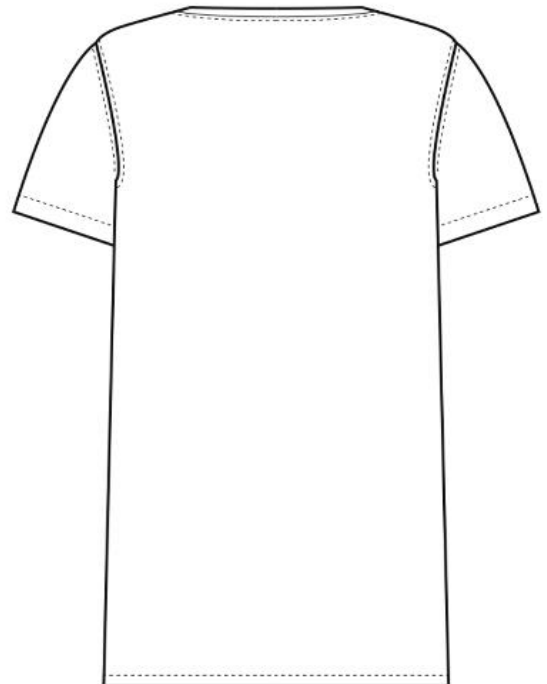
DESCRIÇÃO:

CAMISETA OVERSIZED

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:

MATERIAIS:



MALHA FLAME

100% ALGODÃO

FABRICANTE : LOF TEXPRIMA

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
LUVAS

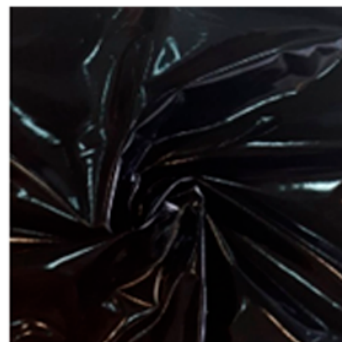
FRENTE:



COSTAS:

DETALHES:

MATERIAIS:



VINIL

97% POLIÉSTER 3% ELASTANO

FABRICANTE : LOTEX

FICHA DE CRIAÇÃO

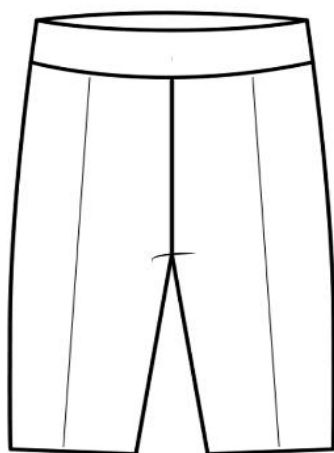
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

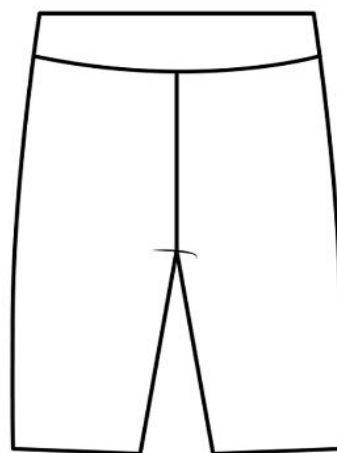
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
SHORT CICLISTA MASCULINO

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:

MATERIAIS:



NEOPRENE

94% POLIÉSTER E 6% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

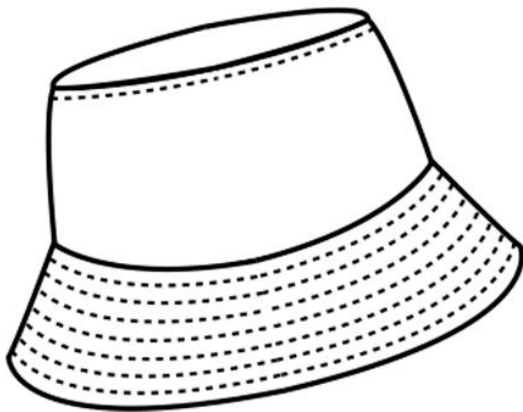
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

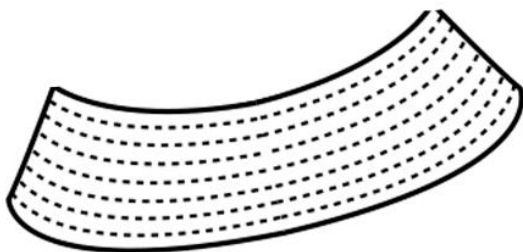
DESCRIÇÃO:
CHAPÉU BUCKET

FRENTE:



COSTAS:

DETALHES:



PESPONTOS NA ABA
PARA
ACABAMENTOS

MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DESIGNER:

RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:

REGATA SEGUNDA PELE E GOLA ALTA

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



GOLA ROLÊ

MATERIAIS:



TULE

100% POLIAMIDA

FABRICANTE: LIVIA TECIDOS

GRAMATURA: 120

LARGURA: 1,5 M

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

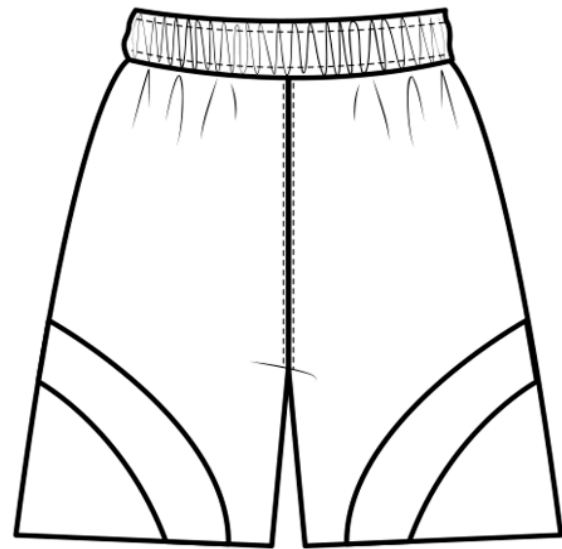
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
SHORT COM RECORTES

FRENTE:



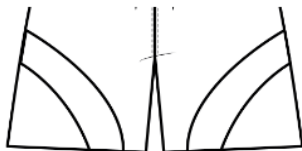
COSTAS:



DETALHES:



ELÁSTICO REBATIDO NO CÔS
COM CADARÇO PARA AJUSTE DA
PEÇA AO CORPO



RECORTES EM LYCRA

MATERIAIS:



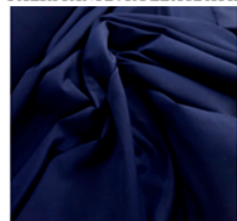
CHAMBRAY JEANS
100% ALGODÃO
FABRICANTE: MANATEX



CADARÇO CHATO 6MM
100% POLIÉSTER
FABRICANTE: ROLLATEXIL



ELÁSTICO 35 – LARGURA 34MM
50% POLIÉSTER 50% ELASTANO
FORNECEDOR: ROLLATEXIL



LYCRA CONFORT
88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO
FABRICANTE: MANATEX
GRAMATURA: 210

FICHA DE CRIAÇÃO

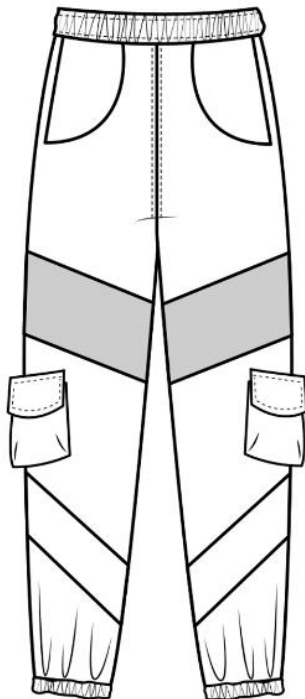
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

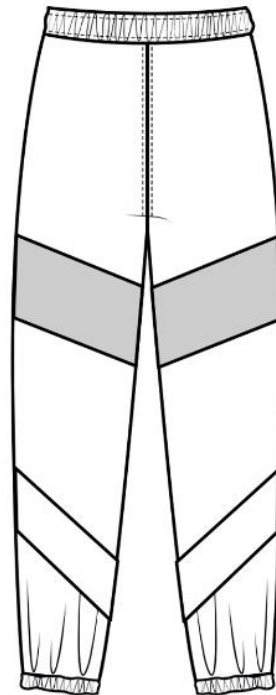
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CALÇA COM RECOTES E VAZADOS

FRENTE:



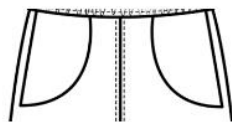
COSTAS:



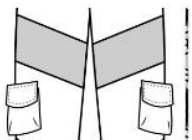
DETALHES:



ELÁSTICO REBATIDO NO CÔS



VAZADOS NA PARTE FRONTAL



RECORTE EM TULE E BOLSOS CARGOS



RECORTE EM SARJA



ELÁSTICO REBATIDO NAS BARRAS

MATERIAIS:



TULE

100% POLIAMIDA

FABRICANTE: LIVIA TECIDOS



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM

50% POLIÉSTER 50% ELASTANO

FABRICANTE: POLIATEXTIL



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

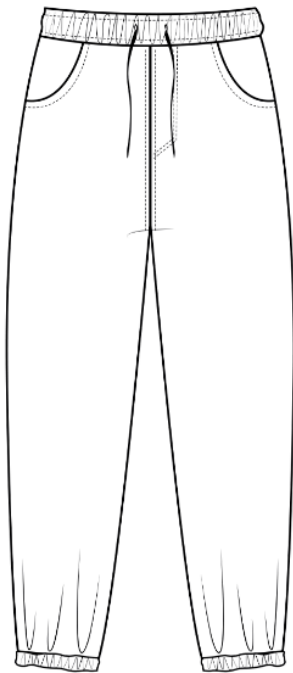
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

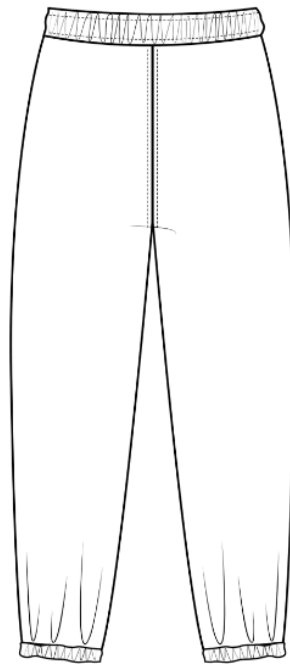
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CALÇA COM ELÁSTICO

FRENTE:



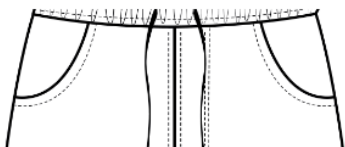
COSTAS:



DETALHES:



ELÁSTICO
NA BARRA

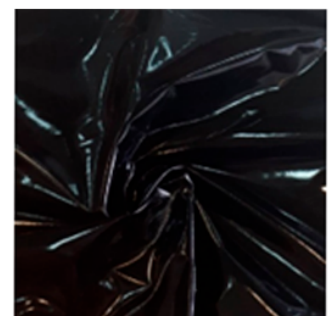


BOLSOS FRONTAIS

MATERIAIS:



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM
50% POLIÉSTER 50% ELASTANO



VINIL

6 POLIÉSTER 3% ELASTANO
FABRICANTE: LOTEX

FICHA DE CRIAÇÃO

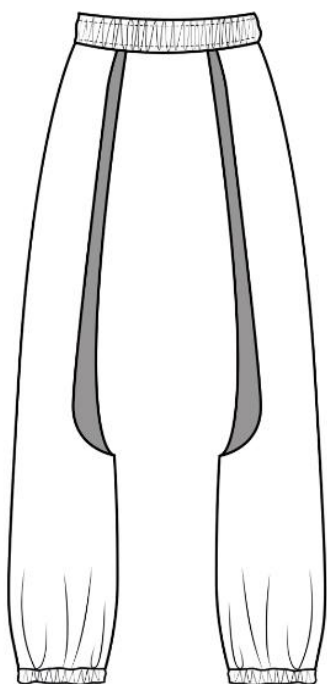
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

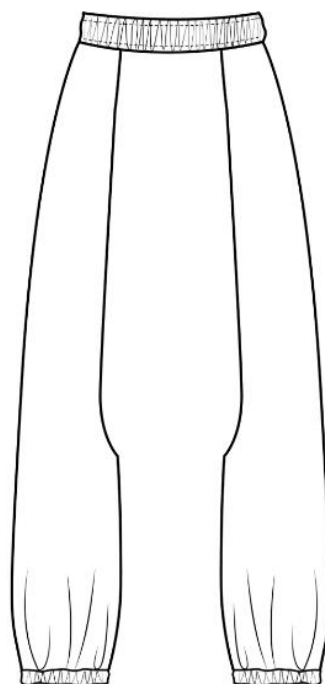
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CALÇA DESCONSTRUÍDA NO GANCHO

FRENTE:



COSTAS:



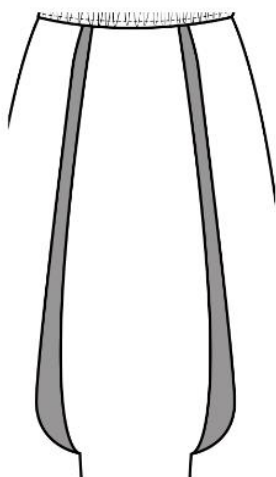
DETALHES:



ELÁSTICO REBATIDO
NO CÔS



ELÁSTICO
NA BARRA

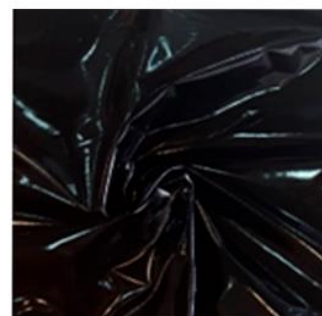


GANCHO E ENTREPENA
VAZADO

MATERIAIS:



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM
50% POLIÉSTER 50% ELASTANO



VINIL

6% POLIÉSTER 3% ELASTANO

FABRICANTE: LOTEX

FICHA DE CRIAÇÃO

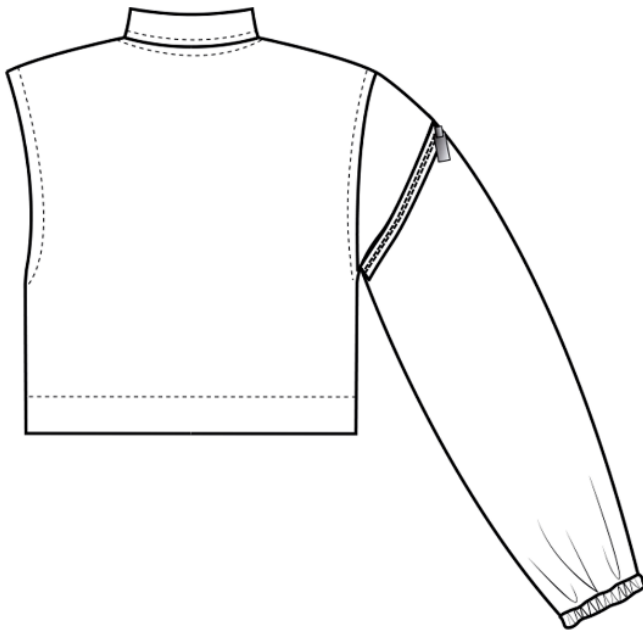
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

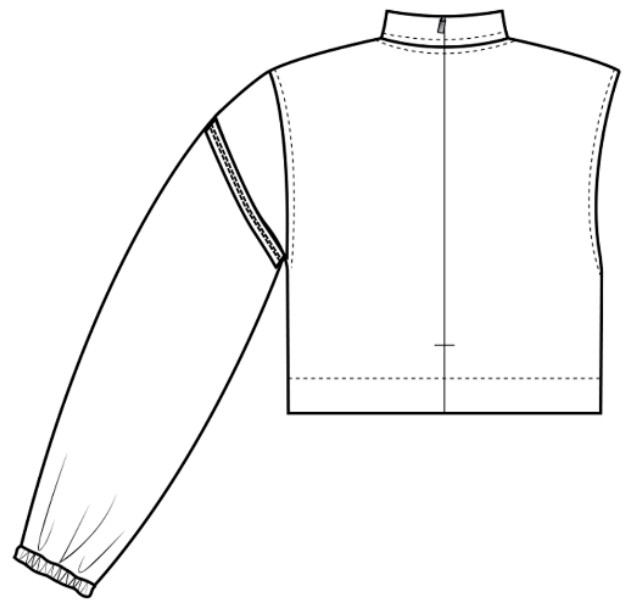
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CROPPED COM MANGA REMOVÍVEL

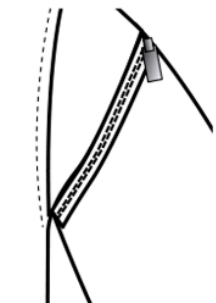
FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



ZIPER DESTAVEL
NA MANGA
REMOVÍVEL



ELÁSTICO
NA BARRA DA
MANGA



ZÍPER INVISÍVEL
NAS COSTAS

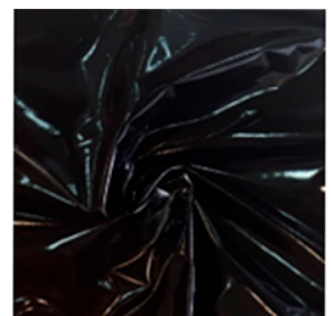
MATERIAIS:



ZÍPER DE NYLON Nº 50CM
100% POLIÉSTER / CURSOR 100% ZINCO



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM
50% POLIÉSTER 50% ELASTANO



VINIL

6% POLIÉSTER 3% ELASTANO

FABRICANTE: LOTEX

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

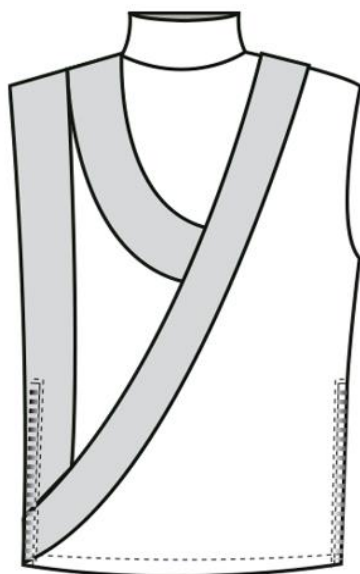
DESIGNER:

RODRIGO FERNANDES

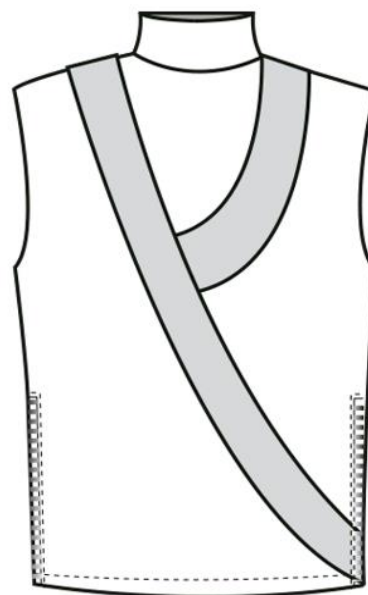
DESCRIÇÃO:

REGATA COM RECORTES, VAZADOS
COM FECHAMENTO LATERAL

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



FECHAMENTO LATERAL
POR ZIPER



VAZADO



RECORTES

MATERIAIS:



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 210



ZÍPER DE NYLON Nº 50CM

100% POLIÉSTER / CURSOR 100% ZINCO

FORNECEDOR: LULI

TAMANHO: 50 CM (UNIDADE)

FICHA DE CRIAÇÃO

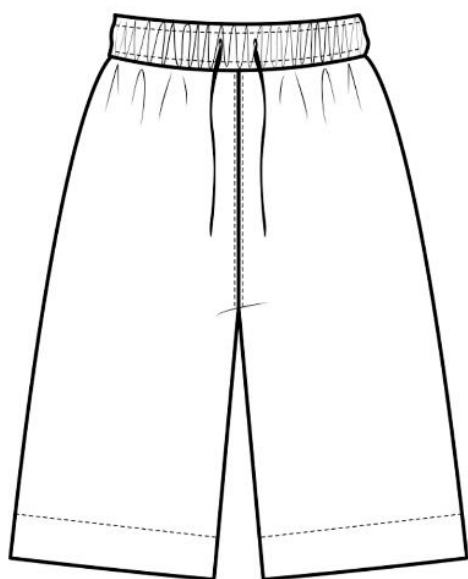
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

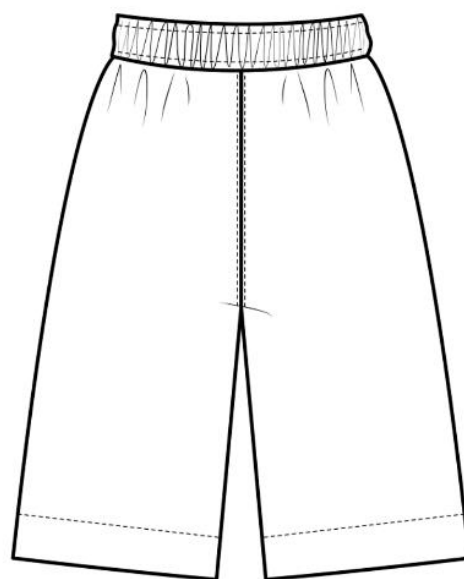
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
BERMUDA COM ELÁSTICO NO CÔS

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



ELÁSTICO REBATIDO NO CÔS
COM CADARÇO PARA AJUSTE DA
PEÇA AO CORPO

MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 192



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM

50% POLIÉSTER 50% ELASTANO

FORNECEDOR: ROLLATEXIL



CADARÇO CHATO 6MM

100% POLIÉSTER

FABRICANTE: ROLLATEXIL

TAMANHO: 100 M (ROLO)

FICHA DE CRIAÇÃO

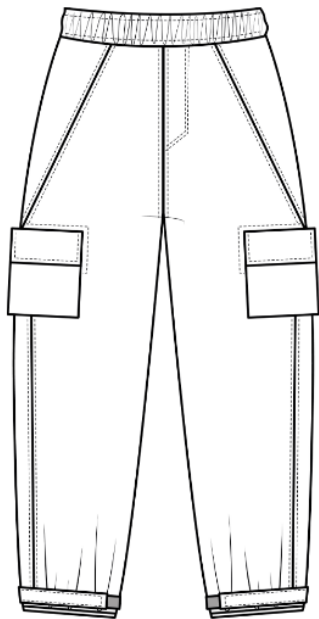
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

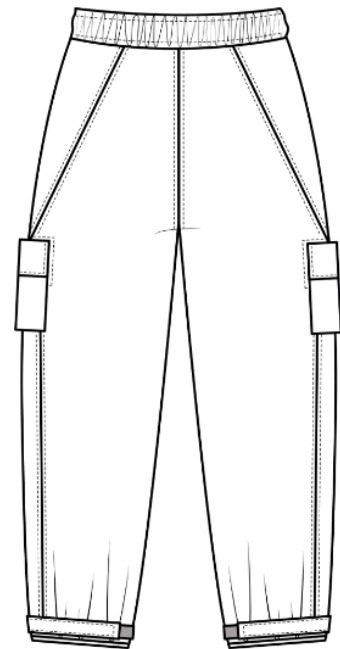
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CALÇA RECORTES E BOLSOS CARGOS

FRENTE:



COSTAS:

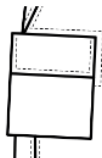


DETALHES:

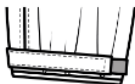
MATERIAIS:



RECORTES



BOLSO CARGO



FECHAMENTO POR VELCRO



VELCRO
100% POLIAMIDA



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM
50% POLIÉSTER 50% ELASTANO
FORNECEDOR: ROLLATEXIL



VINIL

60% POLIÉSTER 3% ELASTANO
FABRICANTE: LOTEX

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
JAQUETA OVERSIZED

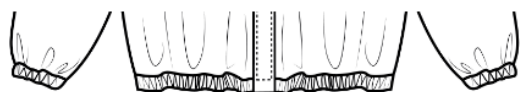
FRENTE:



COSTAS:



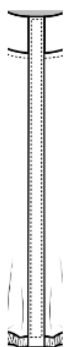
DETALHES:



ELASTICO REBATIDO NAS MANGAS
E BARRA



ESTAMPA NO MEIO DAS
COSTAS
28 CM X 28 CM



FECHAMENTO
POR ZÍPER

MATERIAIS:



ELÁSTICO 35 – LARGURA 34MM

50% POLIÉSTER 50%ELASTANO

FORNECEDOR: ROLLATEXIL



MOLETOM

100% POLIÉSTER

FABRICANTE: CASA BOA VISTA

GRAMATURA: 300

FICHA DE CRIAÇÃO

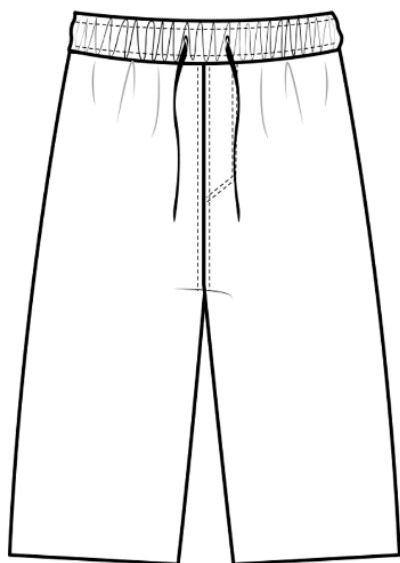
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

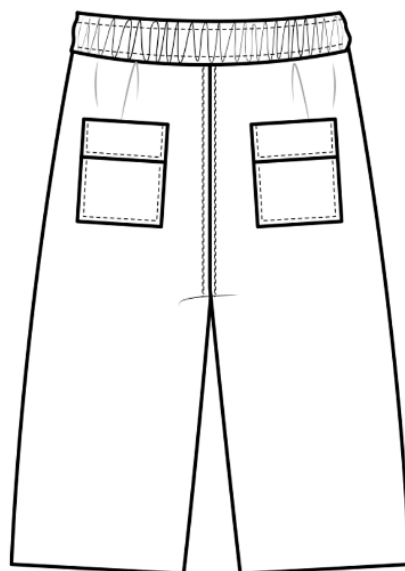
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
BERMUDA OVERSIZED

FRENTE:



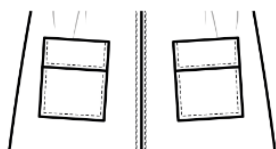
COSTAS:



DETALHES:



ELASTICO NO COS COM
CADARÇO PARA AJUSTE



BOLSOS CARGOS NAS COSTAS

MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

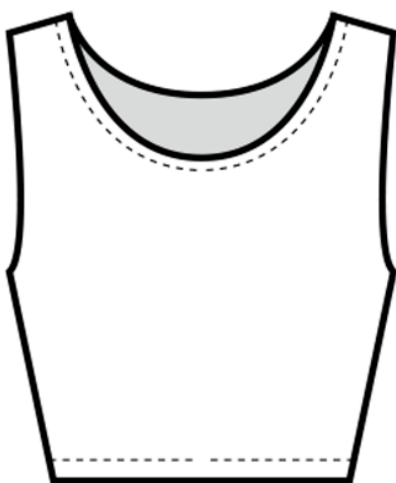
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

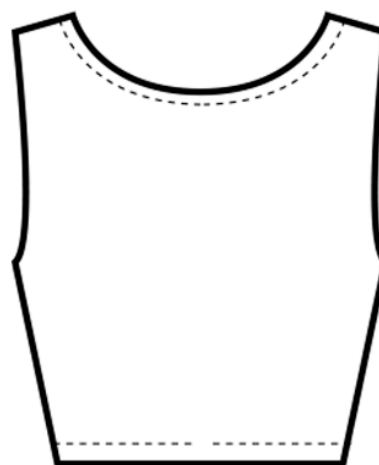
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CROPPED BÁSICO

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:

MATERIAIS:



MALHA ENCORPADA CIRRE

95% POLÉSTER E 5% ELASTANO

FORNECEDOR: MAXIMUS TÊCIDOS

FICHA DE CRIAÇÃO

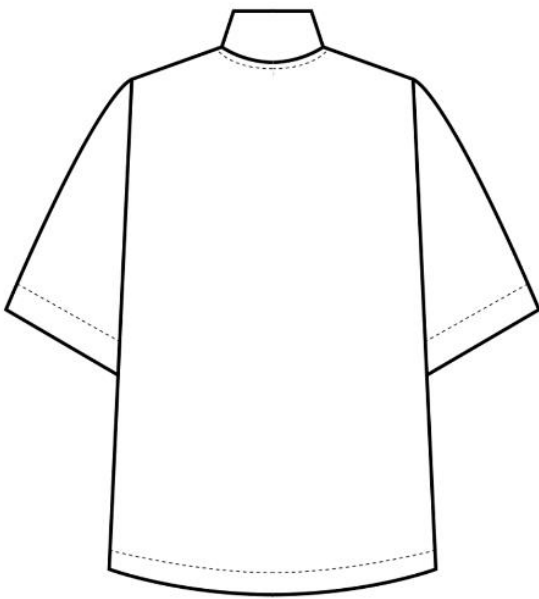
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

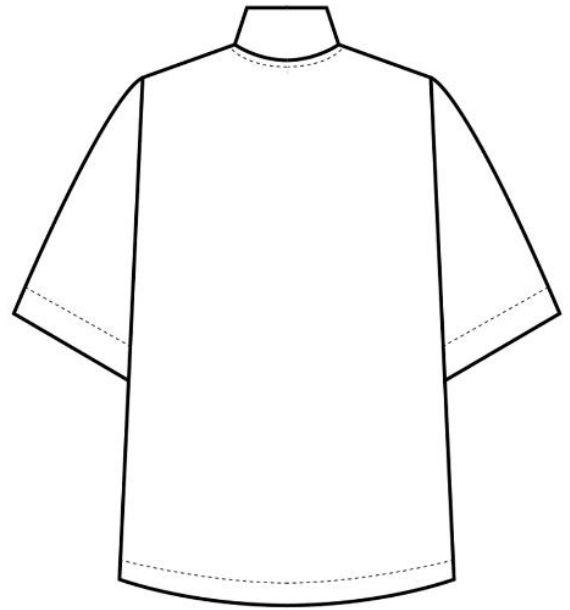
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CAMISETA OVERSIZED

FRENTE:



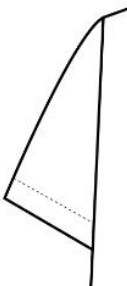
COSTAS:



DETALHES:



GOLA ROLÊ



MANGA OVERSIZED

MATERIAIS:



MALHA FLAME

100% ALGODÃO

FABRICANTE : LOF TEXPRIMA

FICHA DE CRIAÇÃO

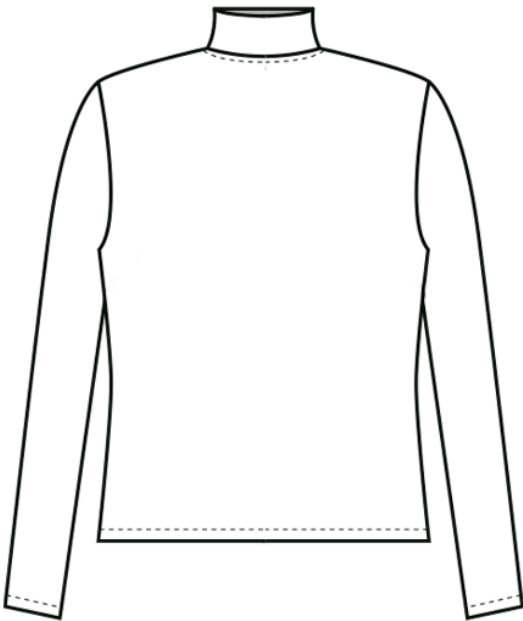
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

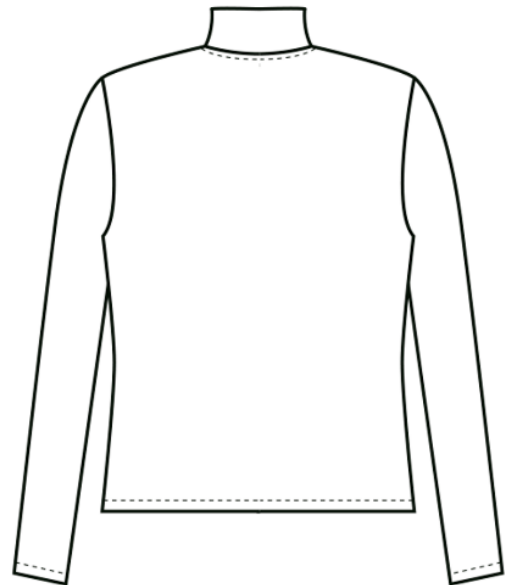
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
BLUSA MANGA COMPRIDA E GOLA ALTA

FRENTE:



COSTAS:

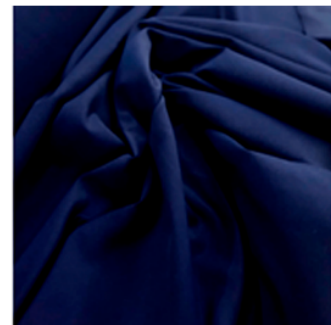


DETALHES:



GOLA ESCAFANDRO

MATERIAIS:



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

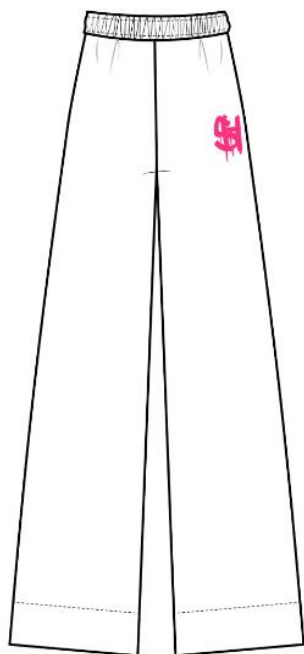
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

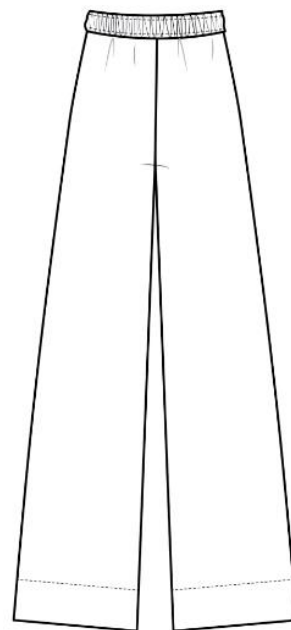
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CALÇA CINTURA ALTA

FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



ELASTICO REBATIDO NO COS
5 CM



ESTAMPA LOCALIZADA
NO CANTO ESQUERDO
8 CM X 6 CM – SILK

MATERIAIS:



MOLETOM

100% ALGODÃO

FABRICANTE: CASA BOA VISTA

FICHA DE CRIAÇÃO

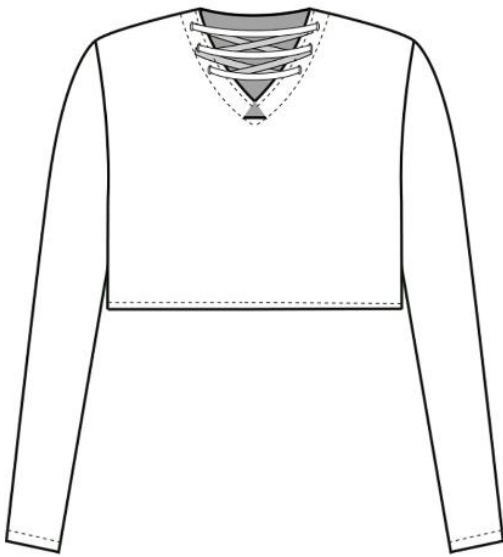
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

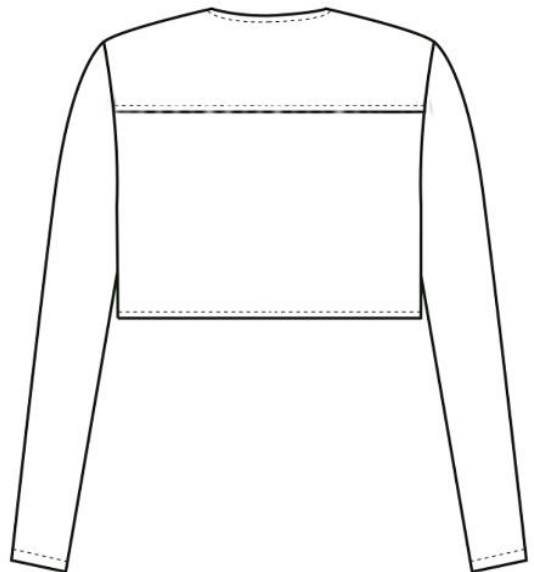
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
BOLERO COM AMARRAÇÃO NO DECOTE

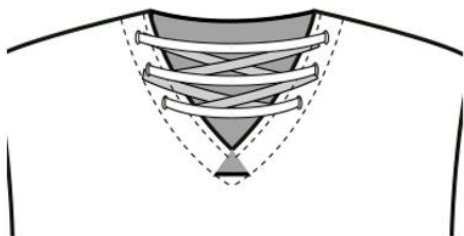
FRENTE:



COSTAS:

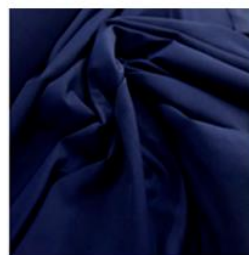


DETALHES:



DECOTE COM AMARRAÇÃO
COM CADARÇO

MATERIAIS:



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 210

LARGURA: 1,60 CM



CADARÇO CHATO 6MM

100% POLIÉSTER

FABRICANTE: ROLLATEXTII

FICHA DE CRIAÇÃO

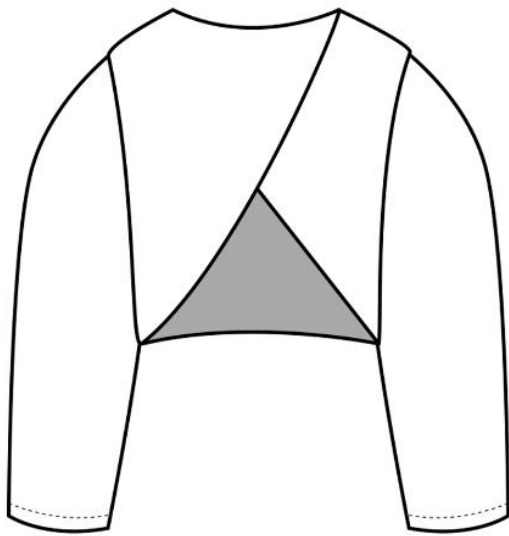
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

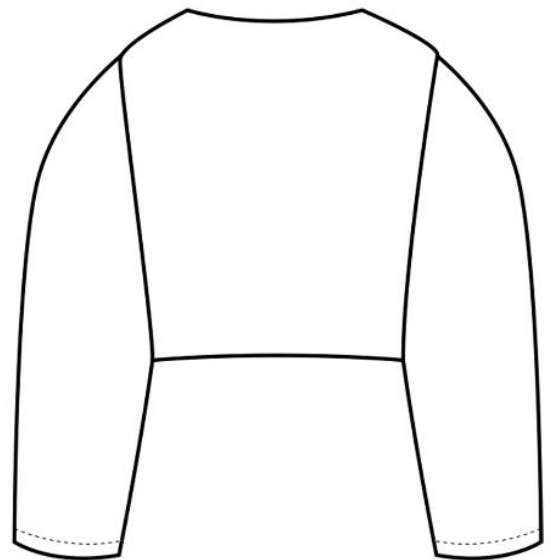
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CASACO OVERSIZED ASSIMÉTRICO

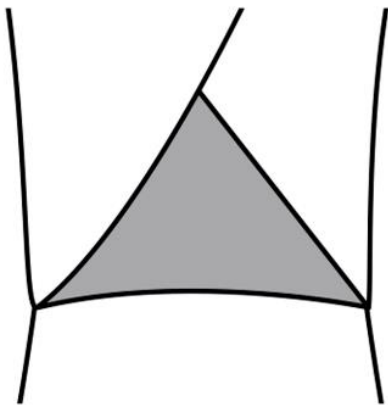
FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



CORTE ASSIMETRICO
(PARTE DA FRENTE
TRANSPASSADA)

MATERIAIS:



NEOPRENE
94% POLIÉSTER E 6% ELASTANO
FABRICANTE: MANATEX
GRAMATURA: 320

FICHA DE CRIAÇÃO

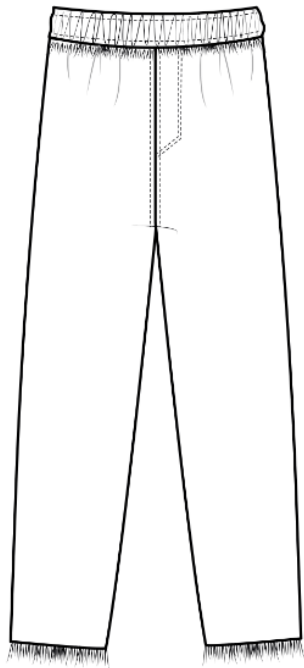
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

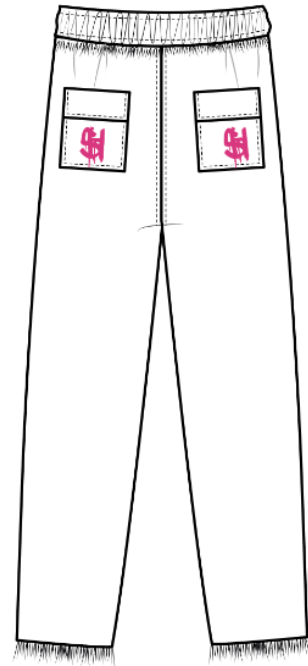
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CALÇA RETA COM COS AJUSTAVEL

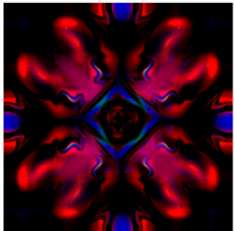
FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



ESTAMPA POR
TODA A PEÇA



ESTAMPA LOCALIZADA
NOS BOLSOS DAS
COSTAS



BARRA DESFIADA



ELASTICO NO
COS COM
DETALHES
DESFIADOS

MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 192

LARGURA: 1,65 CM

FICHA DE CRIAÇÃO

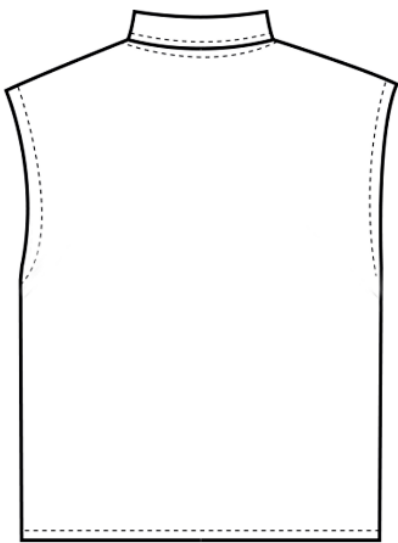
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

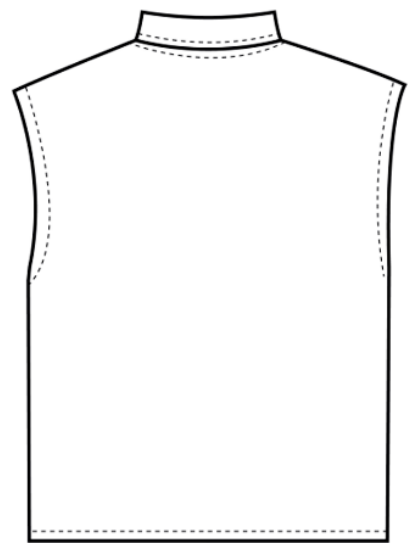
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
REGATA BÁSICA GOLA ALTA

FRENTE:



COSTAS:

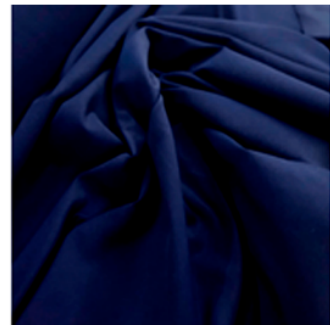


DETALHES:



GOLA ESCAFANDRO

MATERIAIS:



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12%ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

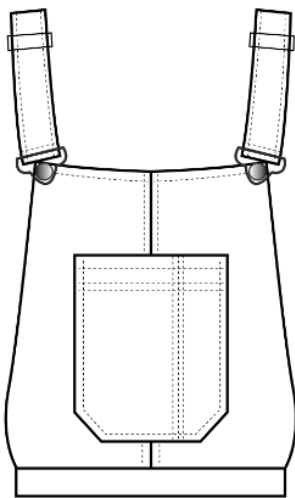
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

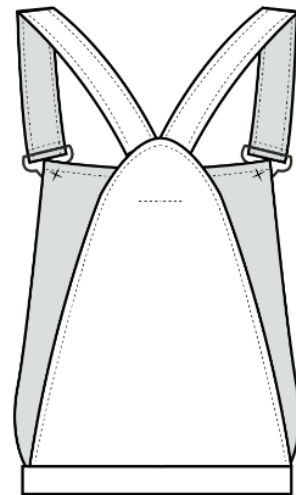
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
REGATA UTILITÁRIA COM BOLSO FRONTAL

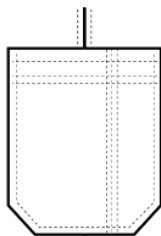
FRENTE:



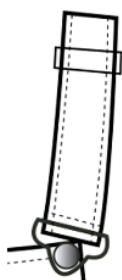
COSTAS:



DETALHES:



BOLSO FRONTAL



ALÇA COM REGULAGEM

MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX



12PCS

FIVELAS SUSPENSORAS E BOTÕES

METAL

FORNECEDOR: LULI

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

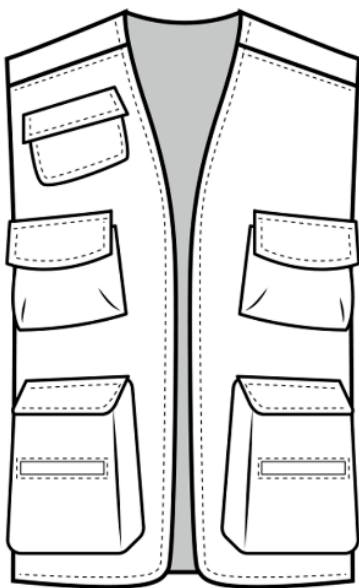
DESIGNER:

RODRIGO FERNANDES

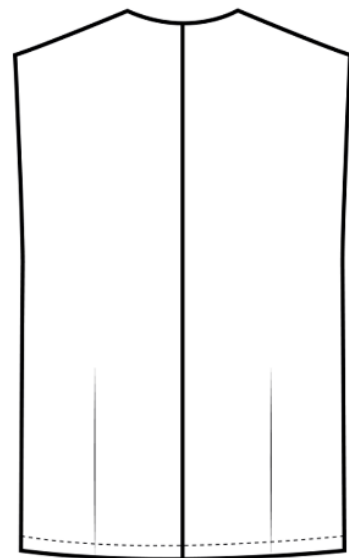
DESCRIÇÃO:

COLETE COM BOLSOS CARGOS

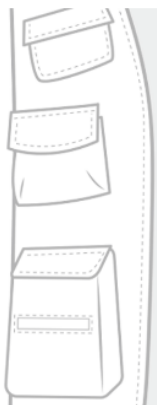
FRENTE:



COSTAS:



DETALHES:



BOLSOS FRONTAIS

MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

FICHA DE CRIAÇÃO

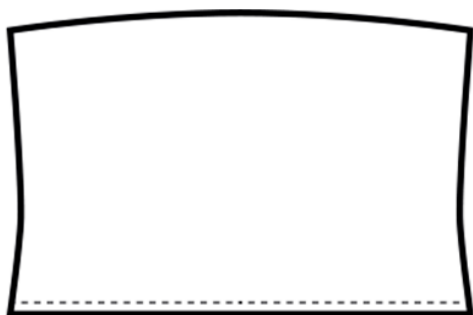
DATA: 25/05/2022

COLEÇÃO: FLASH DANCE

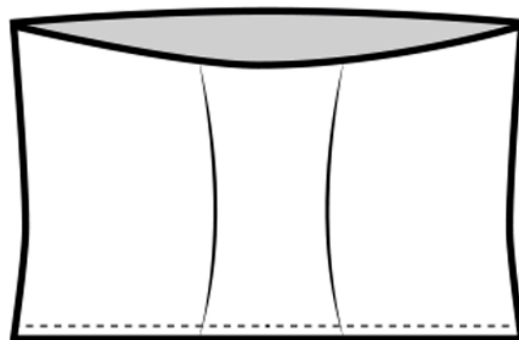
DESIGNER:
RODRIGO FERNANDES

DESCRIÇÃO:
CROPPED FAIXA

FRENTE:

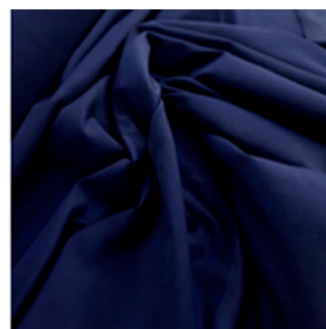


COSTAS:



DETALHES:

MATERIAIS:



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

3.13. O look escolhido

Para a etapa da prototipagem foram escolhidos dois looks sendo eles um feminino e um masculino. O objetivo de escolha desses dois looks foram trabalhar a desconstrução de gênero em peças destacando um look mais ousado para o modelo masculino e o mais confortável para o feminino. É interessante salientar que para essa etapa de execução a costureira e modelista Célia Araújo ficou responsável por esse processo de produção, ou seja, foi um processo terceirizado.



- O look masculino:



- O look feminino:



3.14 A comunicação visual – o editorial

Para a etapa de demonstração visual dos looks executados foi necessário estabelecer a locação, o casting e a produção para o editorial.

É interessante destacar que apesar do tema ser voltado para a vida urbana, a proposta escolhida para o editorial é comercial com intuito de destacar os looks e os modelos. Assim sendo, a proposta oferecida para a locação desse editorial foi de fotografar em um estúdio com fundo uniforme utilizando a diversidade de poses através dos modelos.

Figura 74: O estúdio.



Fonte: Gustavo Bresciani (2022).

Diante da escolha da locação, como dito anteriormente, foi necessário selecionar um casting composto por dois modelos para apresentar os dois looks executados no processo da prototipagem. A modelo escolhida foi a Emily Bastos de 24 anos com 1,62 cm de altura e veste tamanho M e; o modelo escolhido foi o Samurai de 23 anos com 1,70 cm de altura e veste tamanho G.

Figura 75: Emily Bastos.



Fonte: @emilybastos, Instagram (2022).

Figura 76: Samurai.



Fonte: @samurai_sc, Instagram (2022).

Após esse processo de seleção de locação e casting, a última etapa foi estabelecer como seria a beleza do editorial. De acordo com a proposta apresentada através do conceito da coleção e proposta visual do editorial, foi decidido que a maquiagem destacaria ainda mais os modelos. Sendo assim, a maquiagem foi retratada por uma pele viçosa e iluminada, a boca vibrante e brilhosa e, um delineado gráfico em branco por cima dos olhos para deixar o olhar dos modelos em ênfase nas imagens.

Figura 77: Maquiagem da Emily.



Fonte: autoral (2022).

Figura 78: Maquiagem do Samurai.



Fonte: autoral (2022).

Diante de todas as etapas de produção para a realização do editorial estarem resolvidas, os resultados foram esses:





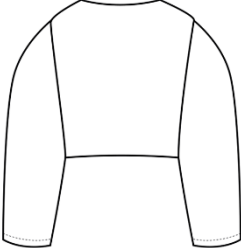
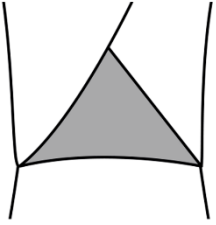








3.15 Fichas técnicas dos protótipos realizados

FICHA TÉCNICA							
COLEÇÃO: FLASH DANCE			DATA: 25/05/2022				
DESIGNER: RODRIGO FERNANDES			MODELISTA E PILOTISTA: CÉLIA ARAÚJO				
DESCRIÇÃO: CASACO OVERSIZED ASSIMÉTRICO			SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
FRENTE:		COSTAS:		1- CORTAR 2X A FRENTE 2- UNIR UMA FRENTE APENAS NA COSTURA LATERAL COM COSTAS NA OVERLOQUE 3- DOBRAR A METADE NA DIAGONAL DESSA FRENTE DA PARTE NÃO COSTURADA PARA DENTRO 4- FAZER UM PESPONTO NA PARTE QUE FICOU PRA DENTRO NA MÁQUINA RETA 5- UNIR A OUTRA FRENTE APENAS NO OUTRO LADO DA COSTURA LATERAL COM COSTAS NA OVERLOQUE 6- DOBRAR A METADE NA DIAGONAL DESSA FRENTE DA PARTE NÃO COSTURADA PARA DENTRO 7- FAZER UM PESPONTO NA PARTE QUE FICOU PRA DENTRO NA MÁQUINA RETA 8- OVERLOCAR A GOLA 9- PREGAR AS MANGAS 10- FAZER UMA BAINHA NO PUNHO NA RETA			
				CROQUI: 			
DETALHES: 		CORTE ASSIMETRICO (PARTE DA FRENTE TRANSPASSADA)					
MATERIAIS:							
 NEOPRENE 94% POLIÉSTER E 6% ELASTANO FABRICANTE: MANATEX GRAMATURA: 320 LARGURA: 1,50 CM		MATERIAIS	QTD.	COR	FORNECEDOR	CUSTO	TOTAL
		NEOPRENE	1,5	PRETO	MANATEX	R\$ 19,90	R\$ 29,85
CUSTO TOTAL:				R\$ 29,85			

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DATA: 25/05/2022

DESIGNER:

RODRIGO FERNANDES

MODELISTA E PILOTISTA:

CÉLIA ARAÚJO

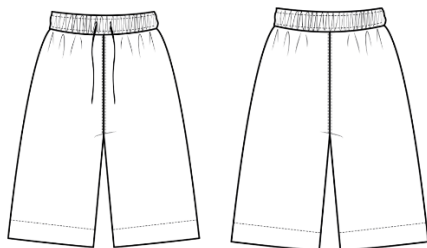
DESCRIÇÃO:

BERMUDA COM ELÁSTICO NO CÓS

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

FRENTE:

COSTAS:



DETALHES:



ELÁSTICO REBATIDO NO CÓS
COM CADARÇO PARA AJUSTE DA
PEÇA AO CORPO

- 1- UNIR AS LATERAIS NA OVERLOQUE
- 2- UNIR O ENTRE PERNAS NA OVERLOQUE
- 3- UNIR A PARTE DA FRENTE COM A PARTE DE TRÁS PELO GANCHO NA OVERLOQUE
- 4- FAZER UMA BAINHA DAS BARRAS COMO ACABAMENTO NA RETA
- 5- REBATER ELÁSTICO NO CÓS COM A COLARETE

CROQUI:



MATERIAIS:



SARJA

92% ALGODÃO 8% ELASTANO
FABRICANTE: MANATEX
GRAMATURA: 192
LARGURA: 1,65 CM
PREÇO: R\$ 9,90 (METRO)



CADARÇO CHATO 6MM

100% POLIÉSTER
FABRICANTE: ROLLATEXTIL
TAMANHO: 100 M (ROLO)
PREÇO: R\$ 38,00 (ROLO)



ELÁSTICO 35 - LARGURA 34MM
50% POLIÉSTER 50% ELASTANO
FORNECEDOR: ROLLATEXTIL

MATERIAIS	QTD.	COR	FORNECEDOR	CUSTO	TOTAL
SARJA	1,5	ROSA	MANATEX	R\$ 9,90	R\$ 14,85
CADARÇO	1 M	ROSA	ROLLATEXTIL	R\$ 38,00	R\$ 38,00
ELÁSTICO 35	1 M	PRETO	ROLLATEXTIL	R\$ 25,00	R\$ 25,00
CUSTO TOTAL:				R\$ 77,85	

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DATA: 25/05/2022

DESIGNER:

RODRIGO FERNANDES

MODELISTA E PILOTISTA:

CÉLIA ARAÚJO

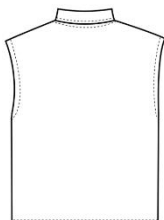
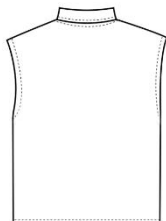
DESCRIÇÃO:

REGATA COM GOLA ESCAFANDRO

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

FRENTE:

COSTAS:



- 1- OVERLOCAR A PARTE DA FRENTE E COSTAS
- 2- UNIR OS OMBROS NA OVERLOQUE
- 3- UNIR AS LATERAIS NA OVERLOQUE
- 4- FAZER UMA BAINHA DAS BARRAS COMO ACABAMENTO NA COLARETI
- 5- FECHAR A GOLA NA OVERLOQUE
- 6- FAZER UM PIQUE NO CENTRO COSTAS PARA MARCAR A COSTURA
- 7- COSTURAR A EMENDA DA GOLA NO CENTRO COSTAS NA OVERLOQUE
- 8- COSTURAR A GOLA POR TODO DECOTE NA OVERLOQUE

DETALHES:

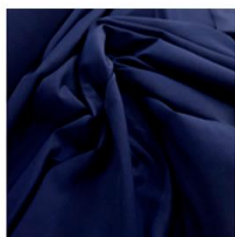


GOLA ESCAFANDRO

CROQUI:



MATERIAIS:



LYCRA CONFORT

88% POLIAMIDA E 12% ELASTANO

FABRICANTE: MANATEX

GRAMATURA: 210

LARGURA: 1,60 CM

PREÇO: R\$ 44,90 (METRO)

MATERIAIS	QTD.	COR	FORNECEDOR	CUSTO	TOTAL
LYCRA	1,5	PRETO	MANATEX	R\$ 44,90	R\$ 67,35
CUSTO TOTAL:				R\$ 67,35	

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: FLASH DANCE

DATA: 25/05/2022

DESIGNER:

MODELISTA E PILOTISTA:

RODRIGO FERNANDES

CÉLIA ARAÚJO

DESCRIÇÃO:

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

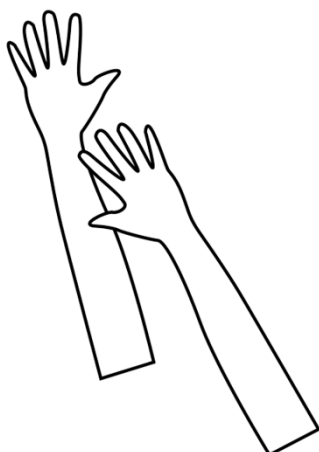
LUVAS

FRENTE:

COSTAS:

1- OVERLOCAR A PARTE DA FRENTE E COSTAS

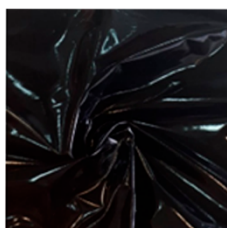
2- UNIR FRENTE E COSTAS NA OVERLOQUE



CROQUI:



MATERIAIS:



VINIL

97% POLIÉSTER 3% ELASTANO

FABRICANTE: LOTEX

GRAMATURA: 230 G/M

LARGURA: 1,47 CM

PREÇO: R\$ 68,00 (METRO)

MATERIAIS	QTD.	COR	FORNECEDOR	CUSTO	TOTAL
VINIL	0,5	PRETO	LOTEX	R\$ 34,00	R\$ 34,00
CUSTO TOTAL:				R\$ 34,00	

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: FLASH DANCE DATA: 25/05/2022

DATA: **25/05/2022**

MODELISTA E PILOTISTA:

CÉLIA ARAÚJO

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

- 1- UNIR AS LATERAIS DE CADA PERNA NA OVERLOCKE
- 2- UNIR O ENTRE PERNA DE CADA PERNA NA OVERLOCKE
- 3- COSTURAR UM CÔS DE ELÁSTICO PARA UNIR AS PERNAS NA OVERLOCKE
- 4- REBATER ELÁSTICO NA COLARETI
- 5- COSTURAR ELÁSTICO NAS BARRAS NA OVERLOCKE
- 6- REBATER ELASTICO NA COLARETI
- 7- FAZER UMA BAINHA NAS PARTES DO GANCHO FRENTE E COSTAS PARA DAR ACABAMENTO



**ELÁSTICO
NA BARRA**



GANCHO E ENTREPENA VAZADO

MATERIAIS:						
	MATERIAIS	QTD.	COR	FORNECEDOR	CUSTO	TOTAL

TAMANHO: 25 M (BOLO)
TAMANHO: 25 M (BOLO)

CUSTO TOTAL:	R\$ 93,00
CUSTO TOTAL:	R\$ 19,50

4. Considerações finais

No presente trabalho, foi visto o quanto o público desse movimento artístico é amplo e cada vez mais aumenta. E, é interessante salientar que mesmo com esse crescimento; existem marcas que projetam para bailarinos clássicos, praticantes de esportes e artistas em geral, mas nenhuma delas especificadamente, abordam sobre o dançarino de danças urbanas. Então, é entendível que ocorra essa carência desse público visto que são pessoas que buscam constantemente por uma identidade sendo ela pessoal ou artística e que nesse caso o estilo adotado no vestir é um dos elementos principais para a construção dessa identidade.

Sabendo disso, o trabalho teve por objetivo desenvolver uma coleção de moda para o público praticante de danças urbanas. As pesquisas realizadas ao longo do trabalho possibilitando uma contextualização sobre a história desse movimento artístico, destacando as diferenças entre as movimentações dos corpos nas diferentes modalidades de danças e evidenciando o público. Além disso, foram realizadas pesquisas em campo para entender o comportamento do público em meio social através de suas semelhanças e diferenças entre si e conhecer grupos de danças do Rio de Janeiro. Posteriormente, foi feito um questionário virtual composto por vinte e seis perguntas para conhecer esses dançarinos e entender sobre o problema encontrado nesse nicho de mercado.

Assim sendo, foram construídos diversos processos para a criação de looks e estampas a partir de fotografias feitas pelo autor, propostas através das inspirações encontradas nos moodboards e pesquisas de tendências sobre diferentes quesitos dentro do mundo da moda.

É interessante validar que mesmo diante de todo o processo criativo, durante a etapa de prototipagem houve uma mudança nas cores selecionadas para o look feminino. O designer do projeto optou por selecionar a cor rosa para a bermuda devido a indisponibilidade da cor vermelha nas lojas procuradas e, como o rosa já apresentava na cartela de cor, isso não se tornou um problema.

Além disso, a coleção propõe atender tanto o dançarino que queira ir em uma festa ou se apresentar quanto o dançarino que vai fazer aulas de dança e viver sua rotina diária. De fato, a coleção transita entre o básico e o fashion; porém é válido ressaltar que a maioria delas possuem uma identidade visual forte por meio dos materiais, cores e

estampas utilizados na proposta da coleção e, elas, possuem relação com os aspectos desejados pelo público consumidor como o conforto e a ousadia.

A partir dessa pesquisa realizada, espera-se que esse trabalho possa servir de referência para futuros designers que queiram abordar sobre o mesmo tema ou temas similares, potencializando ainda mais esse movimento artístico que cresce cada vez mais como foi visto ao longo do trabalho.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Fabiana. **Lembra o funk, mas é twerk! Saiba mais sobre esse estilo de dança urbana.** Na Ponta do Pé, jan. 2020. Disponível em: <https://www.napontadope.com/lembra-o-funk-mas-e-twerk-saiba-mais-sobre-esse-estilo-de-danca-urbana/>. Acesso em: 28 out. 2021.

ARTSENTERTAINMENT.CC. **Fatos sobre Krump Dança.** Artsentertainment.CC. Disponível em: <http://pt.artsentertainment.cc/Dan%C3%A7a/Dan%C3%A7a-do-hip-hop/1009007968.html>. Acesso em: 26 out. 2021.

BAETA, Juliana. **Já conhece o twerk? Aprenda sobre a dança do empoderamento e, de quebra, como fazer o quadradinho.** Hoje em Dia, mar. 2019. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/j%C3%A1-conhece-o-twerk-aprenda-sobre-a-dan%C3%A7a-do-empoderamento-e-de-quebra-como-fazer-o-quadradinho-1.697397>. Acesso em: 17 out. 2021.

BF, Gil. **Acervo BF – Entrevista Frank Ejara: ‘Evoluir é preciso, mas manter a autenticidade é fundamental. Respeite os criadores!’.** Acervo BF, São Paulo, 25 jun. 2004.

BIDDLE, Nadiah. **Dance-O-Mat: Workshop Gratuito De Krump Com Nadiah Biddle.** Bunjil Place. Disponível em: <https://www.bunjilplace.com.au/dance-o-mat-free-krump-workshop-nadiah-biddle>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BREAKING WORLD. **Vitória no Breaking e um soco no preconceito.** Breaking World, JUL. 2020. Disponível em: <https://breakingworld.com.br/2020/07/23/vitoria-no-breaking-e-um-soco-no-preconceito/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CESARINI, Beatriz. **Break Dance é esporte e pode estar na Olimpíada de 2024.** Veja como funciona. Uol, nov. 2019. Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2019/11/09/break-dance-pode-estar-em-paris-2024-veja-como-funciona-a-disputa-de-danca>. Acesso em: 22 set. 2021.

CKLESS, Cristiane. **Twerk:** a dança com passos de funk e hip-hop que conquistou as mulheres. Dicas de Mulher. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/twerk/>. Acesso em: 28 out. 2021.

CORONATO, Giulia. **Conheça a subversive basics, nova microtendencia de moda que surgiu no TikTok.** Disponível em: <https://stealthelook.com.br/conheca-a-subversive-basics-nova-microtendencia-de-moda-que-surgiu-no-tiktok/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CORONATO, Giulia. **Conheça a tendencia polemica e Y2K que vai dominar nossos looks de 2022.** Disponível em: <https://stealthelook.com.br/conheca-a-tendencia-polemica-e-y2k-que-vai-dominar-nossos-looks-de-2022/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

COQUINHO, NG. **DanceHall**. Portal Mud, fev. 2019. Disponível em: <https://portalmud.com.br/mural/evento/dancehall>. Acesso em: 02 nov. 2021.

COLOMBERO, Rose. **Danças urbanas: uma história a ser narrada**. FEUSP, São Paulo, 2011.

COULSON, Clare. **Cores: principais tendências de acabamentos e tons metálicos**. WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/93670>. Acesso em: 08 jun 2022.

DANÇA DE RUA. **História e Conceito Krump/Krumping**. Dança de Rua, abr. 2021. Disponível em: <https://www.dancaderua.com/estilos/krump/historia-e-conceito-krumpkrumping>. Acesso em: 19 out. 2021.

DANÇA DE RUA. **Krumping**. Dança de Rua. Disponível em: <http://dancaderua.no.comunidades.net/krumping>. Acesso em: 26 out. 2021.

DANÇA DE RUA. **Waacking / Punking**. Dança de Rua, abr. 2021. Disponível em: <https://www.dancaderua.com/estilos/street-dance/waacking-punking>. Acesso em: 03 nov. 2021.

ESCOLA DE DANÇA EXPRESSAR. **Jazz Funk**. Escola de Dança Expressar. Disponível em: <https://edexpressar.com.br/produto/jazzfunk/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

FATIMA. **Benefícios do twerk, a “reboladinha” sensual que emagrece e define abdômen**. Tudo Dela, nov. 2019. Disponível em: <https://tudoela.com/beneficios-do-twerk/>. Acesso em: 17 out. 2021.

GARCÍA, Ingrid. **Jazz Funk: a dança que mescla atitude e sensualidade**. Na Mira, ago. 2017. Disponível em: <https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2017/08/13/jazz-funk-a-danca-que-mescla-atitude-e-sensualidade.shtml>. Acesso em: 08 nov. 2021.

HARMAN, Jessica. **Principais itens da P/V 22: moda esportiva feminina**. WGSN, 2020. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/87805>. Acesso: 12 de abr. 2022.

KOSTIAK, Yvonne. **Previsão de cores P/V 24: moda esportiva**. WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/93702#page13>. Acesso em: 09 jun 2022.

MACEDO, Camila Sugai M. **Identidade visual de marca de roupa para dançarinos de danças urbanas**, 2014. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Desenho Industrial) a Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MANNHEIMER, Vivian. **Passinho: a mistura do funk carioca com Kuduro de Angola**. DW Made for minds, nov. 2013. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/passinho-a-mistura-do-funk-carioca-com-kuduro-de-angola/a-17195497>. Acesso em: 08 nov. 2021.

MARCONDES, A; MEDEIROS, B; ANJOS, C; RIBEIRO, C; MANGABREIRA, D. **Vamos Falar De Vogue - E Não É Da Revista.** I Hate Flash, abr. 2017. Disponível em: <https://ihateflash.net/zine/vamos-falar-de-vogue-danca>. Acesso em:

MEDEIROS, Daniel. **Conheça o Vogue:** um estilo de dança para todos os corpos. Folha de Pernambuco, ago. 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/conheca-o-vogue-um-estilo-de-danca-para-todos-os-corpos/79839/>. Acesso em: 22 out. 2021.

MEMORIA EBC. **Popping:** Conheça a história e os passos desta dança urbana. Memoria EBC, maio 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2016/05/popping-conheca-historia-e-os-passos-desta-danca-urbana>. Acesso em: 15 out. 2021.

MOX, Israel. **Palco Hip Hop – Danças Urbanas tem Sequência Online de 14 a 20 de dezembro.** Jornal do Rap, dez. 2020. Disponível em: <https://www.jornaldorap.com.br/eventos/lives/palco-hip-hop-dancas-urbanas-tem-sequencia-online-de-14-a-20-de-dezembro/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

OLIVEIRA, Ana. **Ergonomia: conceito, tipos e benefícios no trabalho.** Beecorp, dez. 2021. Disponível em: <https://beecorp.com.br/ergonomia/>. Acesso em 20 de abr. 2022.

ORTIZ-FONSECA, Louie A. **Madonna’s “Vogue” Is A Whole Three Decades Old, Y’all!** GranVarones. Disponível em: <https://granvarones.com/madonnas-vogue-is-a-whole-three-decades-old-yall/>. Acesso em: 22 out. 2021.

PAIVA, Letícia. **Como fortalecer sua marca pessoal nas redes sociais e bombar na carreira.** Claudia, out. 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/carreira/marketing-pessoal-redes-sociais-impulsionar-carreira/>. Acesso em: 20 set. 2021.

PIMENTEL, Evandro. **Criado nas favelas cariocas, gênero deu mais destaque ao funk.** RedBull, set. 2020. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-passinho>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PIMENTEL, Evandro. **Do passo do robô ao moonwalk, você já se arriscou no estilo (mesmo que não saiba).** RedBull, ago. 2020. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-popping>. Acesso em: 15 out. 2021.

PIMENTEL, Evandro. **Locking:** a dança pioneira que nasceu sem querer. RedBull, jul. 2020. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-locking>. Acesso em: 02 out. 2021.

PIMENTEL, Evandro. **Quer dançar (mesmo)? Use as redes sociais a seu favor.** RedBull, jan. 2021. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancarinos-redes-sociais>. Acesso em: 02 out. 2021.

PIMENTEL, Evandro. **Tudo começou em Nova York, nas ruas do Bronx**. RedBull, dez. 2020. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-breaking>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PIMENTEL, Evandro; DORNELAS, Luana. **Vogue, 30 anos: a dança que inspirou o hit da Madonna**. RedBull, nov. 2017. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/vogue-debate-sobre-genero-e-classe>. Acesso em: 22 out. 2021.

PINTO, Catarina Inês da Fonseca Duarte. **Notoriedade e percepção das marcas de vestuário de dança: O caso dos Fashion Films**, 2019. Dissertação (mestrado em Branding e Design de Moda), Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

HIPOLLITO, Heberti. **Vogue (Dança)**. Portal Som de Papo, mar. 2021. Disponível em: <https://somdepapo.com.br/portal/vogue-danca/>. Acesso em: 22 out. 2021.

PORTALITOP. **No Dia da Consciência Negra, vamos falar de twerk: a dança daqueles que mudarão o mundo!** Portalitop, nov. 2015. Disponível em: <https://www.portalitop.com/2015/11/no-dia-da-consciencia-negra-vamos-falar.html>. Acesso em: 28 out. 2021.

PRADO, Vinicius. **Enfrentando o sangue no Hip Hop**. RapMais. Mar. 2018. Disponível em: <https://portalrapmais.com/enfrentando-o-sangue-no-hip-hop/>. Acesso em: 31 out. 2021.

PRINTEMPS. **De New York À Paris, Le Voguing Et Le Waacking Mènent La Danse**. Printemps, fev. 2021. Disponível em: <https://www.printemps.com/fr/fr/edito-arts-voguing-et-waacking-menent-la-danse>. Acesso em: 03 nov. 2021.

REDAÇÃO K1. **O papel transformador das danças urbanas na vida dos jovens de Santo Ângelo**. Redação K1, ago. 2019. Disponível em: <https://redacaok1.wordpress.com/2019/08/01/o-papel-transformador-das-dancas-urbanas-na-vida-dos-jovens-de-santo-angelo/>. Acesso em: 02 out. 2021.

REDAÇÃO, A Tarde. **Anitta volta a Salvador com o "Show das Poderosas"**. A Tarde, jul. 203. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/cultura/musica/noticias/1516763-anitta-volta-a-salvador-com-o-show-das-poderosas>. Acesso em: 08 nov. 2021.

SAVGI, Rebecca. **Previsão O/I 22/23: moda praia – Maravilhados**. WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/90118>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SESC-SC. **Danças urbanas**. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/site/servicos/dancas-urbanas>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SKLIAROVA, Julia. **Lineapelle P/V 23: aviamentos e componentes**. WGSN Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/93316?lang=pt>. Acesso em: 07 jun 2022.

SILVA, Jaqueline Altomani da. **Hip Hop e Sapiência: Os Rappers Como Intelectuais Orgânicos**, 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba), Universidade Metodista de Piracicaba, PIRACICABA, 2020. Disponível em: <https://1library.org/article/hip-hop-brasil-movimento-hip-universidade-metodista-piracicaba.qv90v3ry>. Acesso em: 02 out. 2021.

SOUZA, Roger de. **Ragga Ou Dancehall - Danças Urbanas**. Mundo da Dança. Disponível em: <https://www.mundodadanca.art.br/2015/10/ragga-ou-dancehall-dancas-urbanas.html>. Acesso em: 02 nov. 2021.

TADRA, D. et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibplex, 2009.

TORRES, Laís. **Danças Urbanas no Brasil: relatos de uma história**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015.

VIEIRA, David. **Hip Hop Dance: vocabulário poético e possibilidades de criação**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Centro de artes da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

WATKINS, Hannah. **Previsão P/V 23: estampas masculinas – espectro total**. WGSN Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/91658>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ZAGOR, Noah. **Euforia: Use o poder da moda para energizar a mente, o corpo e alma**. WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/88065>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Apêndices

- 1- Qual seu nome?
- 2- Faixa etária?
- 3- Qual gênero você se identifica?
- 4- Onde mora?
- 5- A quanto tempo você dança?
- 6- Você é formado na área ou ainda está em processo de formação? Ou apenas dança por hobbie?
- 7- Com que frequência você pratica/estuda dança?
- 8- Você pratica/estuda as danças urbanas? Se sim, quais modalidades?
- 9- Você acompanha o trabalho de algum dançarino(a)(e)? Se sim, qual?
- 10- O que te inspira na dança?
- 11- Você participa de algum grupo ou companhia de dança? Se sim, qual?
- 12- Você costuma se apresentar em festivais e competições? Se sim, cite algumas competições que você já participou?
- 13- Você participa ou já participou de algum ballet de alguma celebridade? Qual a celebridade e quanto tempo ficou no ballet? Caso tenha feito algum trabalho, cite qual foi e com qual artista foi.
- 14- Quem geralmente seleciona os looks dos dançarino(a)(e)s para apresentações e shows?
- 15- Como são esses looks? Existe alguma peça essencial na construção desses looks? Existe algum padrão de roupas?
- 16- Como você divulga seu trabalho?
- 17- Você faz uso de alguma mídia social para engajamento? Se sim qual ou quais?
- 18- O que você achou do crescimento de aplicativos como Tik Tok durante a pandemia? Houve vantagens para você e para o público da dança? Se sim quais? Se não, explique.
- 19- Para você, isso facilitou no desempenho de conseguir novos trabalhos?
- 20- Para você, a moda importa no meio da dança? Por que?
- 21- A moda influencia no estilo que a pessoa quer se apresentar em sua dança? Por que?
- 22- Você consome moda? Quais marcas você costuma consumir?
- 23- Com que frequência você compra produtos dessa marca?
- 24- Você conhece alguma marca que produza roupas para dançarino(a)(e)s? Se sim qual? Sabe dizer se o público dela é voltado apenas em pessoas como você?
- 25- Se você pudesse ter um direito de escolher um look em uma marca para se vestir, como esse look seria?
- 26- O que você sente falta na moda para dançarino(a)(e)s? Você se sente representado pelos produtos que já são ofertados? Se sim, explique. Se não o que você mudaria?